FUNDADOR — JOAQUIM MANSO
SEXTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1964
ANO 43.º — NÚMERO 14 814

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

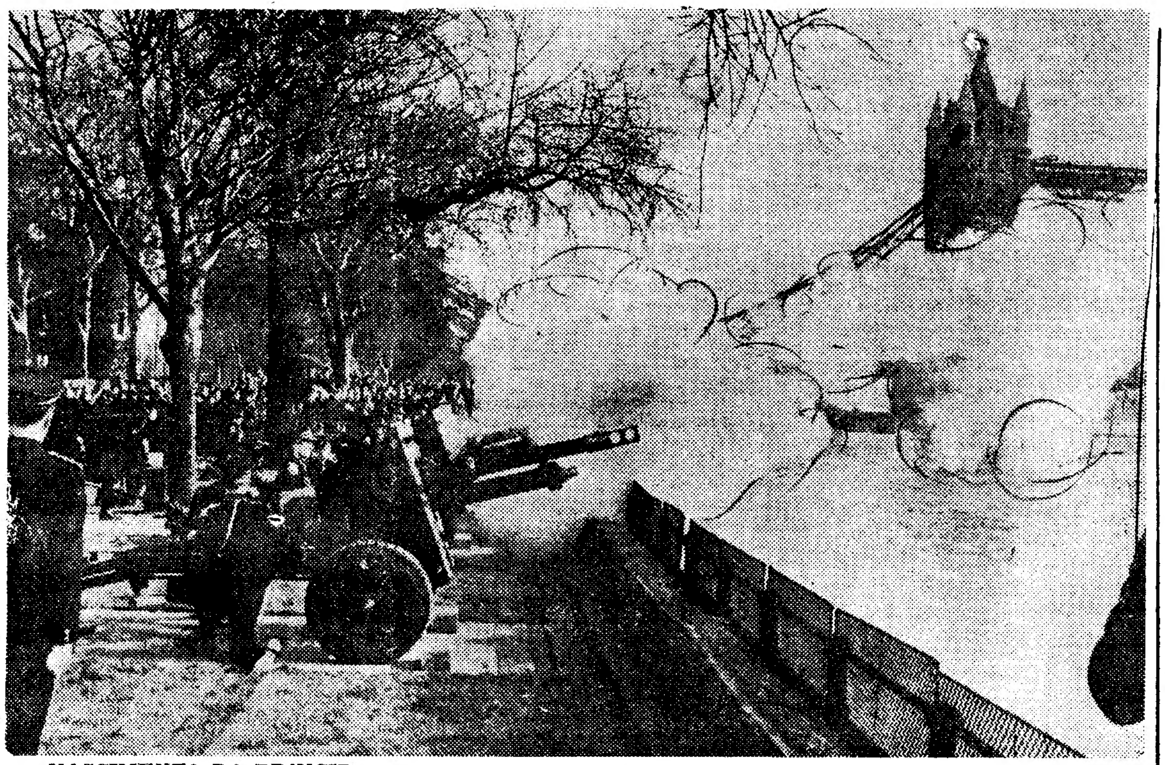
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Evolução e estagnação

Um distinto colaborador do «Diário de Lisboa», o sr. dr. Manuel José Homem de Mello, consagrou já algumas palavras de comentário ao discurso que o sr. prof. Antunes Varela proferiu, há dias, ao inaugurar o Palácio da Justiça de Mirandela. Entendemos, porém, que o assunto se presta a mais largas considerações, tal é a importancia e o significado que atribuimos às declarações do sr. ministro da Justiça e a concordancia que não podemos deixar de lhe manifestar em muitos dos aspectos da sua notável oração. Embora o sr. prof. Antunes Varela se tenha referido largamente ao momento político internacional nas suas implicações com o caso português, insistindo nos pontos de vista repetidamente expendidos em defesa da posição de Portugal perante os problemas ultramarinos, foram sobretudo as afirmações de carácter social que nos impressionaram na boca do sr. ministro da Justiça, afirmações a que aquele nosso ilustre colaborador se referiu já num judicioso e oportuno comentário.

Com efeito, como afirmou o sr. prof. Antunes Varela, «quando se fala na crise dos tempos que correm, não quer isso dizer que se ignorem os erros nem os excessos que, à luz de um são critério de valorização das coisas, frequentemente se cometem na apreciação das realidades do mundo moderno». *Aquele membro do Governo concorda em que* «simples fenómenos naturais de crescimento dos povos ou de desenvolvimento das instituições» *não podem considerar-se como* «sintomas alarmantes

(Continua na 11.ª página)



O NASCIMENTO DO PRÍNCIPE — Como nasceu depois do anoitecer de terça-feira, uma companhia de artilharia disparou, na manhã de anteontem, da velha Torre de Londres, os 21 tiros da praxe destinados a assinalar a vinda ao Mundo do quarto filho da soberana britanica.

Fazia espionagem o avião americano abatido há dias
— afirma Moscovo

LONDRES, 13 — (R.). — Rádio Moscovo afirmou hoje que o equipamento encontrado no avião norte americano abatido na terça-feira á noite sobre a Alemanha Oriental indica «que os americanos continuam a sua política perigosa com o fim de agravar a tensão internacional.

Numa emissão dos seus serviços da América do Norte, Rádio Moscovo repetiu uma nota de protesto soviética em que afirma haver «provas irrefutáveis» de que o «RB-66» se encontrava «nitidamente em missão de espionagem».

A nota acrescenta «O Governo soviético lamenta que o Exército norte-americano empreenda tais actos que, de forma alguma ajudam a melhorar as relações russo-americanas».

A nota conclui afirmando que o Governo dos Estados Unidos devia providenciar para que de futuro não se repitam «tais violações».

Diario de Lisbôa

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

A Grécia reagirá imediatamente se a Turquia invadir Chipre
— anuncia-se após o «último aviso» de Ankara dirigido a Makários

ATENAS, 13. — (A. N. I.). — A Grécia «reagirá imediatamente» se a Turquia invadir Chipre — afirmaram hoje círculos governamentais.

Esta revelação foi feita depois de uma reunião de emergência dos dirigentes políticos e militares, que estudaram o «ultimo aviso» feito pela Turquia de que intervirá em Chipre se não terminar imediatamente a luta.

Esse aviso foi enviado pelo Governo turco ao presidente Makarios, sendo distribuidas cópias aos embaixadores dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Grécia em Ankara.

Os mesmos informadores governamentais salientam que a Grécia mantém as suas forças armadas de prevenção.

Nos circulos de Atenas ligados aó presidente Makarios afirma-se que ele rejeitará a nota turca, que classifica de inadmissivel e destinada a dificultar a criação da força internacional da O. N. U.

O presidente Makarios, que veio a Atenas para assistir ao funeral do rei Paulo, conferencia hoje com o general Grivas, que comandou os guerrilheiros da E. O. K. A. na luta pela independência, e também deverá avistar-se com o primeiro-ministro grego, George Papandreou.

Círculos bem informados dizem que Grivas tem recebido numerosas mensagens de cipriotas gregos pedindo-lhe que volte á ilha para dirigir a luta contra os turcos.

Tanto Makarios como Papandreou discutiram separadamente a questão cipriota com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, que também veio a Atenas por causa do funeral. Afirma-se que o Governo grego veria com bons olhos uma intervenção da França como medianeira na disputa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Stavros Costopoulos, conferenciou, por seu turno, com os embaixadores dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha e informou o embaixador turco de que a Grécia considera a situação extremamente grave.

A política do Governo grego foi anunciada há dias quando o primeiro-ministro declarou: «Uma guerra entre a Grécia e a Turquia seria pura loucura, mas se a Turquia desencadear essa loucura nós não ficaremos de braços cruzados.

Chipre pede a reunião do Conselho de Segurança

NICÓSIA, 13. — (A. N. I.). — O Governo cipriota rejeita o ultimato enviado pela Turquia, ameaçando Chipre com a intervenção militar se a luta não terminar imediatamente — declarou um informador oficial.

O mesmo informador disse que, em virtude «da nova ameaça de agressão turca», o presidente Makários deu instruções ao representante cipriota na O. N. U. para pedir ao secretário-geral uma reunião especial do Conselho de Segurança.

O comício no Rio tem sido aguardado com nervosismo

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O nervosismo com que os meios políticos aguardam o comício a favor das reformas de base organizado pelos sindicatos, com a participação do presidente Goulart, traduz — segundo os observadores — a incerteza que hoje caracteriza a vida publica brasileira.

Dir-se-ia que os problemas se acumulam e que ninguém está á altura de os resolver, desde a crise provocada, em Agosto de 1961, pela subita demissão do presidente Jânio Quadros. Daí resulta um ambiente de desconfiança cujos efeitos se fazem sentir, nomeadamente, no domínio financeiro, com uma crescente desvalorização do cruzeiro (um dólar vale actualmente 1500 cruzeiros, contra 250 antes da demissão de Jânio).

O problema mais importante, neste momento, é o da sucessão presidencial. À medida que se aproximam as eleições de 1965, prevalece a impressão de que — segundo a expressão de um comentador — «o Brasil está a colocar-se num beco sem saída».

No entanto, são muito simples os dados do problema da sucessão presidencial. Contam-se até agora três candidatos dignos de serem tomados a sério: o governador de Gua-

(Continua na 11.ª página)

Atentados de separatistas na Suíça

DELEMONT (Suíça), 13. — (A. N. I.). — Neste país, que era até agora símbolo de tranquilidade e estabilidade política, estão a registar-se cada vez com maior frequência actos de terrorismo levados a cabo por uma organização clandestina separatista, a «Frente de Libertação do Jura».

O ultimo incidente registou-se ontem á noite, quando ~~uma~~ carga de plástico explodiu na filial de Delemont do banco cantonal de Berna. Não houve vítimas, mas os estragos são elevados.

NOTA SEMANAL

NOVOS RUMOS DO COMÉRCIO A RETALHO

por GRACUS

Todo o esforço humano despendido nos vastos e complexos domínios da vida económica se orienta, consciente ou inconscientemente, no sentido de melhorar os padrões individuais de consumo, que o mesmo é dizer os níveis de bem-estar material das populações. É este um objectivo em que naturalmente comungam todos os sistemas, capitalistas ou socialistas, de mercado livre ou condicionado, independentemente do estádio de desenvolvimento das suas estruturas económicas.

Mas consumo pressupõe prévia produção e não surpreende, por isso, que neste ultimo sector se concentrem os esforços dos responsáveis, que vêem no acréscimo do

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

COMÉRCIO DE TÊXTEIS DE ALGODÃO

Os Governos de Portugal e dos Estados Unidos concluiram um acordo sobre o comércio de têxteis de algodão entre os dois países. O acordo será pelo período de três anos: de 1 de Janeiro de 1964 a 31 de Dezembro de 1966. Foi concluído esse acordo por uma troca de notas, entre o conselheiro da Embaixada Americana em Lisboa, sr. William L. Blue, e o director dos Serviços das Organizações Económicas Internacionais, dr. Carlos Fernandes.

O acordo abrange as 64 categorias do comércio de têxteis de algodão: durante o ano de 1964, a exportação total de têxteis de algodão de Portugal para os Estados Unidos da América será limitada a 90 milhões de jardas quadradas, divididas em três grupos principais, discriminados da seguinte forma: Fio de algodão, equivalente a 58,200,000 jardas quadradas; Peças de tecido e produtos fabricados, equivalentes a 23,700,000 jardas quadradas; Confecções equivalentes a 8,100,000 jardas quadradas.

Dentro dos limites citados, o acordo estipula limites máximos específicos de exportação por categorias. Dentro do limite global anual, os limites máximos por grupo e por categoria podem ser excedidos em cinco por cento. Dentro do limite máximo por cada grupo, as faltas em qualquer categoria ou categorias com limite ou limites máximos especificados podem ser usadas em quaisquer categorias sem limites especificados. O limite global para 1965 será aumentado em três por cento em relação a 1964, e o limite global para 1966 será aumentado em cinco por cento em relação a 1965. Os aumentos de percentagem para 1965 e 1966, serão aplicados a cada limite para grupos, e a cada limite ou limite máximo dentro dos grupos.

Os dois Governos concordam em espaçar remessas em cada ano do acordo em categorias sujeitas a um específico limite máximo de exportação.

OS ROMANOS NA LUSITÂNIA

Na Academia das Ciências, o prof. Scarlat Lambrino, sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, proferiu ontem uma comunicação de raro interesse, intitulada «Algumas Aplicações do Direito Romano na Lusitânia». Disse que uma lei governava a província e outras leis especiais as cidades, colónias e municípios. Princípios romanos governavam as relações entre cidadãos, na vida pública, e entre cidadãos e as autoridades, o mecanismo da vida fiscal e comercial, e, finalmente, o édito do pretor urbano intervinha nas relações da vida privada. De muitas destas categorias possuímos exemplos da epigrafia ou, pelo menos, informações nos autores antigos. Assim, conhecemos nas tábuas de Aljustrel a organização do território das minas e o sistema fiscal da sua exploração, o juramento de Aritium Vetus, uma espécie de referendo popular, que se fez quando Caligula foi proclamado imperador, etc. Um «senatus consultum» do 97 a.C. proibindo os sacrifícios humanos, que foi aplicado, entre 96-94 a.C., na Lusitânia pelo criador da lei, Licínio Crasso, governador da província. O outro é a aplicação de regras de édito do pretor urbano respeitantes aos monumentos funerários em relação com as heranças.

HOMENAGEM

Acúrcio Pereira, jornalista de garra, chefe de redacção de «O Século», foi ontem alvo de expressiva homenagem na Associação Lisbonense de Proprietários. Visitou as novas instalações na Rua D. Pedro V e, no salão nobre, viu o retrato de seu pai que da associação foi presidente. O actual presidente, dr. João Afonso Corte Real, fez o elogio de Acúrcio Pereira e referiu-se à obra de Joaquim Acúrcio Pereira na defesa do organismo. Outros directores referiram-se a Acúrcio Pereira e seu pai, tendo o grande jornalista agradecido em significativo discurso.

DA CARROÇA À COVA

A sr.ª Maria Antónia, de 78 anos, ia com seu marido o sr. Joaquim Fortunato Baluga, de 75 anos, moradores em Casa Nova do Seiçal, perto de Grândola, a caminho do mercado municipal. Iam numa carroça tirada por um macho. Ora em dada altura este espantou-se, começou aos saltos e a sr.ª Maria Antónia veio a terra. O veículo foi contra um sobreiro, mas depois a sr.ª Maria Antónia voltou a subir e lá seguiram. Em Grândola porém, sentiu-se mal e foi para o hospital onde faleceu horas depois.

SOB O COMBOIO

Tinha dois anos apenas o Joaquim Fernando Pinto Ribeiro. Era filho do sr. Joaquim Pinto Ribeiro e da sr.ª Joaquina Rosa Ribeiro. Nasceu e viveu a sua tão breve vida, em Minedo, no Douro, alcandorada sobre o rio Ontem estava a brincar, mesmo à beira da linha férrea, veio o comboio de Barca de Alva e o pequenito Joaquim Fernando foi colhido e morto por essa mole enorme de ferro...

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Somos periòdicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer eficientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 15 de Março, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º — Sector — **Concelho de Lisboa:** Largo da Paz (parte), Trav. da Verbena (parte), Rua do Brotero (parte) e imediações (Das 8 ás 12 horas).

4.º — Sector — Av. António A. Aguiar, 19-A a 27-B (Das 8 ás 12 horas).

5.º — Sector — Praça Luís de Camões, de 40 a 47. (Das 8 ás 12 horas).

8.º — Sector — Az.ª das Galhardas, Bairro da Quinta da Calçada e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º — Sector — Av. Almirante Reis, de 173-A a 193. (Das 8 ás 12 horas).

8.º — Sector — Rua João Saraiva, de 3 a 150, Rua Acácio de Paiva, 22. (Das 8 ás 12 horas).

8.º — Sector — Az.ª do Loureiro a Telheiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º — Sector — Doca do Jardim do Tabaco e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º — Sector — Cd.ª de Carriche, Cd.ª do Poço, Estrada do Desvio (parte). (Das 8 ás 12 horas).

10.º — Sector — Rua do Lumiar (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª — Zona — **Concelho de Loures:** SACAVÉM DE BAIXO. (Das 8 ás 13 horas).

2.ª — Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Rua General Vicente de Freitas, Estrada da Circunvalação, Bairro Santas Martas, Forte do Alto do Duque. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª — ZONA — **CAXIAS:** BAIRRO COMERCIAL / BAIRRO RESIDENCIAL / LAVEIRAS/MORGANHAL / REFORMATÓRIO / HOSPITAL S. JOÃO DE DEUS/REDUTO NORTE. (Das 8 ás 14 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Cascais:** MATOS CHEIRINHOS/ABÓBODA (parte). (Das 8 ás 17 horas).

5.ª — Zona — **Concelho de Sintra:** ALGUEIRÃO / CASAIS DE MEM MARTINS/MERCÊS/ALBARRAQUE (Das 8 ás 15 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA DE SANTA IRIA:** Estrada Nacional, 10 (parte), Rua da República (parte). (Das 7 ás 14 horas).

7.ª — Zona—**POVOS:** Estrada Nacional, 10 (parte). (Das 7 ás 14 horas).

UM CRIME denunciou outro

VISEU, 13 — Prosseguem as investigações policiais para a descoberta da pessoa que abandonou um feto, dentro de uma ceira, junto das instalações sanitárias existentes no Largo de Alves Martins, nesta cidade. No decorrer destas investigações, que se espera cheguem brevemente a bom termo, a Polícia descobriu um outro crime grave semelhante e prendeu a sua autora.

OPERÁRIO MORTO pelo comboio

VIANA DO CASTELO, 13, — Numa das mais fatídicas passagens de nível desta cidade — no sítio do Gontim —, o comboio fez, esta manhã, mais uma morte: trata-se do operário Manuel Ferreira, de 37 anos, casado com Deolinda Correia Palma, e residente em Portuzelo, freguesia de Santa Marta.

A vítima, que se dirigia a pé aos estaleiros navais, onde desempenhava o ofício de soldador, foi apanhado, cerca das 7 e 30, pela composição ferroviária que seguia de Viana do Castelo para o Porto, tendo falecido imediatamente. Deixa quatro filhos de pouca idade, um dos quais é aleijado de ambos os braços.

A fatídica passagem de nível já tem ocasionado a morte a diversas pessoas (recorda-se que, há anos, simultaneamente, foi responsável pela perda da vida de dezoito indivíduos), e ainda há cerca de quatro meses, ali terminou também os seus dias uma pobre surda-muda, caso que noticiámos.

Deste modo, não há duvida que se justificam os protestos da população vianense, contra esta e outras passagens denível, o que têm feito, aliás, sem qualquer êxito...

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

UM PRESENTE PARA SEMPRE!

SILVER MATCH

O ISQUEIRO A GAZ QUE SE OFERECE COM PRAZER E SE RECEBE COM ENCANTO

3 ANGULOS DE CHAMA

CLASSIQUE
O SILVER MATCH
ELEGANTE

COMPOUND
O SILVER MATCH
FUNCIONAL

FRANCE
O SILVER MATCH
DE PRESTIGIO

3 LINHAS DE ISQUEIROS

MAIS DE 400 MODELOS DESDE 120 A 900$00

SILVER MATCH

GARANTIA ILIMITADA

Laforest, Lda.
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO — Deram entrada no hospital de S. José, Anselmo Gouveia Coelho, de 42 anos, empregado no comércio, e sua sobrinha Anabela Ribeiro Coelho, de 4 anos, residentes na Calçada do Baltasar, 23, 1., que foram atropelados na Rua Silva Carvalho. O sr. Anselmo Cielho recolheu á Sala de Observações com fractura de uma perna e a sua sobrinha, depois de tratada, voltou para casa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de plástico com documentos do sr. José Eduardo Freire Gameiro; uma nota do Banco de Portugal; um embrulho com meias e tecido; um guarda-chuva; três porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos do sr. Joaquim de Almeida; uma pequena carteira com fotografias; um passe da C. P., em nome do sr. Luís Filipe C. de Oliveira; uma bolsa com um aparelho de auscultação; uma chapa do veículo LN 30-56; uma caixa com um tubo de vidro; óculos graduados; uma pasta-lancheira; um gorro de lã; uma fotografia de criança; quatro guarda-chuvas; uma sombrinha; e argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um par de luvas; sombrinhas; um sobrescrito com uma radiografia; um chapéu-de-chuva; um saco com equipamento de ginástica; e outro com garrafas; uma pasta com livros; uma mala-saco com documentos; e uma pasta com papéis.

AMANHÃ—SÁBADO
PESCADA NO FORNO C/ AMEIJOAS
COZIDO COM TODOS
hoje e sempre
FRANGOS, BIFES E FEBRAS AO CHURRASCO
RESTAURAÇÃO — Rua 1.º de Dezembro

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

★ Um filme sobre o ano 2000

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Carlo Ponti prepara a produção de «Boccacio 2000», segundo projecto de Ennio Flaiano, Luigi de Santis e do desenhador Pino Zac.

O filme, composto de três episódios cómicos sobre a previsão da vida no ano 2000, empregará personagens de desenhos animados, rodeando os actores de carne e osso. Catherine Spaak, que já se prestou a algumas provas com desenhos animados, foi a primeira actriz convidada para interpretar um papel na nova produção.

★ Elsa Martinelli num filme norte-americano

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Elsa Martinelli contracena com Tony Randall no filme, de produção norte-americana, que Etienne Perier, autor de «Assassínio em 45 rotações», tenciona começar a rodar a 19 de Maio e cuja acção decorre em várias capitais europeias.

★ Novas «Aventuras de Sandokan»

ROMA, 13 — (A. N. I.) — Procedente de Londres, chegou a esta capital o actor Ray Danton, que vem interpretar na Itália, ao lado de Guy Madison, dois filmes inspirados nas aventuras de «Sandokan».

★ Um filme inspirado numa obra famosa

PARIS, 13 — (A. N. I.) — «Il Piacere», versão cinematográfica da obra homónima de Gabrielle d'Annunzio, será interpretada por Jean Claude Brialy, Marina Vlady, Eleonora Rossi Drago e, possivelmente, Robert Hossein.

Trata-se da primeira realização do cenógrafo de teatro Attilio Colonello, que resolveu utilizar peças «dannunzianas» de Debussy e Respighi como fundo musical do seu filme.

★ «La fuga», nova co-produção franco-italiana

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Inicam-se durante este mês, em Roma as filmagens da co-produção franco-italiana «La Fuga», sob a direcção do jovem realizador Paolo Spinola, e com Paul Guers e Giovanna Ralli nos principais papéis.

★ O «realismo» dos filmes de Elvis Presley

HOLLYWOOD, 13 — (A. N. I.) — O cançonetista e actor Elvis Presley foi ferido acidentalmente na cabeça por outro actor, durante as filmagens de uma cena de violência para a produção «Ourstabout», em rodagem.

A sequência exigia que Elvis Presley fosse atacado por três jovens. No decorrer da luta, um deles foi arremessado ao chão por um soco do cançonetista e, ao cair, deu, involuntáriamente, um pontapé na cabeça de Presley. Este foi transportado imediatamente para o hospital, onde lhe aplicaram nove pontos para fechar o golpe. Contudo, o actor voltou para o «plateau» depois de receber o tratamento.

★ Robert Rosselini prepara um filme sobre os «Sassi»

MATERA, 13 — (A. N. I.) — Robert Rosselini visitou recentemente a zona onde se encontram as antigas habitações de Matera, furnas escavadas na pedra designadas por «Sassi», recolhendo material para o filme que pretende realizar sobre uma história cuja acção decorre nos «sassi», precisamente.

Quanto aos intérpretes fala-se em Raf Vallone, Anna Magnani e Gina Lollobrigida.

A TEMPORADA DE ÓPERA ITALIANA

começa esta noite no Teatro de S. Carlos

Depois das récitas de ópera alemã, portuguesa e francesa, começa esta noite, ás 21 e 15, no Teatro Nacional de S. Carlos, a temporada italiana, com uma das mais belas obras do velho reportório lírico, «Capuletos e Montéquios», de Bellini, com libreto extraído da peça «Romeu e Julieta», de Shakespeare.

Duas grandes cantoras, Renata Scotto (em Julieta), e Annamaria Rota (em Romeu), serão os protagonistas, á frente de um elenco que inclui ainda Alvaro Malta, Michèle Molese e Renato Cesari.

Um maestro de prestígio há muito consumado, que nos visita pela primeira vez, Ferdinando Guarnieri, dirigirá esta ópera de Bellini, considerada como uma das mais perfeitas obras do «belo canto». A encenação é de Renzo Frusca, um regista que também pela primeira vez vem ao nosso País, precedido de justificado prestígio.

A parte coral desta ópera, de tanta responsabilidade e tão grande importancia, está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, proficientemente ensaiado, como já é habitual, pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. E os Bailados do S. N. I., ensaiados e dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima, encarregaram-se da pequena mas brilhante intervenção coreográfica do 2.° acto.

Mestre Alfredo Furiga, a quem as temporadas de ópera do S. Carlos devem tantos motivos de êxito, desenhou as «maquettes» dos cenários.

O espectáculo repete-se no domingo ás 16 e 30, em tarde cultural.

NO D. MARIA II

«O Hábito de Morrer» tema do amor e da morte

«Quem crê no amor, descrê da morte». Esta frase, na boca de uma das personagens de «O Hábito de Morrer», o original português de Afonso Botelho que está a despertar vivo interesse do publico que deseja seguir de perto a evolução do teatro no nosso País e conhecer os valores que nele se revelam, constitui como que um grito de protesto contra a materialidade da vida e uma mensagem de esperança de grande sentido poético. A poesia é, na realidade, a essência da peça que, aprovada pelo Conselho de Leitura, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro está a oferecer ao publico do Teatro Nacional Dona Maria II.

«O Hábito de Morrer» é uma comédia na qual o conteudo, expresso na mais elegante linguagem, não faz perigar, pela modernidade e, muitas vezes, pelo inconformismo, o interesse da comunicação teatral, porque ele chega ao coração de todas as camadas e a todas as ca-

(Continua na 6.ª página)

Rosella Hightwer e Italo Tajo

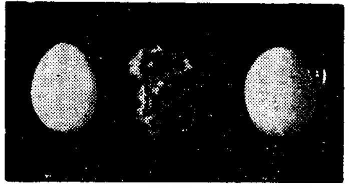
vêm a Portugal reger cursos de bailado e canto

Organizar-se-ão de novo, este ano, os cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, iniciativa da Junta de Turismo local, levada a efeito sob o patrocínio de várias entidades.

Este ano, pela primeira vez, haverá um curso de bailado, para cuja regência foi convidada a grande bailarina norte-americana Rosella Hightwer, um dos grandes nomes internacionais da dança.

Aquela bailarina virá a Portugal em Junho, por um mês, aproveitando as férias da companhia em que trabalha.

Para reger o curso de canto teatral, o ano passado confiado a Tito Schippa, foi convidado o célebre baixo Italo Tajo, que virá a Cascais na mesma altura.



AMÊNDOAS

As melhores que se fabricam, vende-as **A MARIARINHA.**

Lisas, de cores, quilo	32$00
Molar, ou Coimbra, quilo	42$00
Sobremesa, 1.ª, quilo	46$00
Tipo francês, quilo	50$00
Com licor	60$00

Em lindos sacos, para oferta.

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

ESTREIA—HOJE

IMPÉRIO

Luz de Inverno

(THE COMMUNIANTS)

...A PÁLIDA CLARIDADE QUE ILUMINA A OBRA MAIS DISCUTIDA DO GRANDE REALIZADOR DA NOSSA ÉPOCA; A LUZ QUE ELE PROJECTA EM FIGURAS DE IMPRESSIONANTE RECORTE, IMAGENS PUNGENTES DA VIDA E DE AMORES FRUSTRADOS

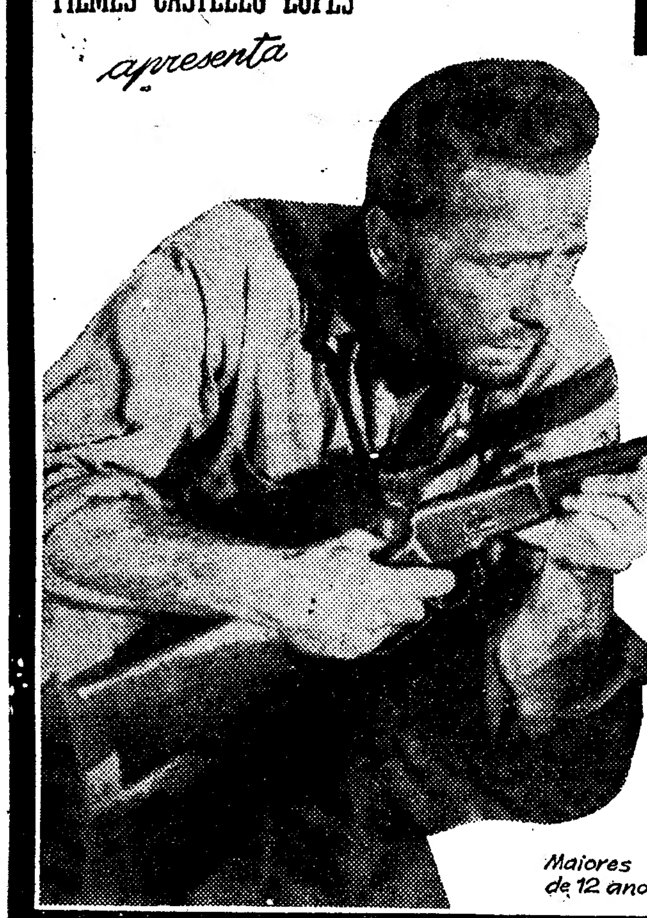
INGMAR BERGMAN

DIRIGIU
INGRID THULIN
GUNNAR BJÖRNSTRAND
MAX von SYDOW
GUNNE LINDBLOM

1.° PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE VIENA

EXCLUSIVO «SONORO FILME»

MAIORES DE 17 ANOS



FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

HOJE
NO CINEMA
CONDES

UMA REPOSIÇÃO QUE MERECE A HONRA
DE SER APRESENTADA EM PLENA TEMPORADA!
A OBRA-PRIMA DE UM DOS MAIORES REALIZADORES DE SEMPRE
JOHN HUSTON

O
TESOURO
DA
SERRA MADRE
(TREASURE OF SIERRA MADRE)

INTERPRETAÇÃO INESQUECÍVEL
DO INSUPERÁVEL
HUMPHREY
BOGART

com WALTER HUSTON
TIM HOLT e BRUCE BENNETT

UM FILME QUE JAMAIS SE APAGARÁ DA MEMÓRIA!

* COLISEU *
Empr. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)
A GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS
Sob a direcção de
JOSÉ TAMAYO
Apresenta a lindíssima opereta
EL CASERÍO
OS MELHORES ARTISTAS LÍRICOS E CÓMICOS
SÓ HOJE E AMANHÃ
DOMINGO
À TARDE E À NOITE
AS ZARZUELAS
MOLINOS DE VIENTO
e
AGUA, AZUCARILLOS Y AGUARDIENTE

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

RECITAIS SYLVIE VARTAN

hoje e amanhã no Monumental

O «Sylvie Vartan show» é esta tarde estreado, ás 18 e 30, no Teatro Monumental, repetido á noite no cinema, e deposto no sábado ás 16 e ás 18 e 30 horas.

Trata-se de um grande espectáculo no qual colaboram, além da jovem e conhecida cançonetista francesa, a orquestra de Eddie Vartan, e um pequeno grupo de bailarinos.

Juntam-se a estes os artistas portugueses Paula Ribas, Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros». O locutor Henrique Mendes, apresentará o espectáculo.

Com treze discos gravados, no breve espaço de quatro meses, Sylvie Vartan ascendeu meteóricamente a um plano ímpar no cenário da canção internacional. É hoje a primeira cantora de ritmo da melodia francesa a mais popular, a mais bem paga, a mais reclamada e disputada: mais — a que provoca maior controvérsia e sempre permanece na ordem do dia. Com 19 anos, apenas, é noiva de Jonhny Hallyday e rainha dos modernos ritmos musicais. Descoberta por Eddie Vartan, rápidamente granjeou um prestígio e uma popularidade que estão na razão directa da expansão do seu nome. Muitos deles são canções que andam na boca do povo como «Crie de ma vie», por exemplo, tal como os filmes «Clair de lune à Maubeugue», «D'oú viens-tu, Johnny».

Regressada da Suiça e da Bélgica, passou pela cena do «Olympia» e, em contrato directo á frente do seu espectáculo de vinte figuras, aparece em Portugal.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(Maiores de 12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
de
O CASAMENTO
Uma hilariante comédia de Gogol com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani** e **Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

HOJE, ESTREIA SÃO LUIZ ALVALADE ADULTOS
UM FILME NA TRADIÇÃO DOS MELHORES E MAIS ESPIRITUOSOS
SAÍDOS DOS ESTÚDIOS PARISIENSES
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
(LES PLUS BELLES ESCROQUERIES DU MONDE)
4 HISTÓRIAS AUTÊNTICAS, FASCINANTES E ESPIRITUOSAS
CONTADAS POR 4 GRANDES REALIZADORES...

JEAN-LUC GODARD:
...O HOMEM QUE ERA BURLÃO PORQUE TINHA PENA DOS NECESSITADOS

ROMAN POLANSKI:
...O BURGUÊS CONFIANTE, A INGÉNUA MALICIOSA E O COLAR DE BRILHANTES

HIROMICHI HORIKAWA:
...A RAPARIGA DE TÓQUIO QUE ERA UM AUTÊNTICO «ANJINHO»...

CLAUDE CHABROL:
...O HOMEM QUE VENDEU A TORRE EIFFEL

UM EXCEPCIONAL CONJUNTO DE VEDETAS: JEAN SEBERG * FRANCIS BLANCHE * JEAN PIERRE CASSEL * CATHERINE DENEUVE * CHARLES DENNER * LAZSLO SZABO
UM GRANDE EXCLUSIVO DA MUNDIAL FILMES

GRANDIOSA ESTREIA

HOJE ÀS 21.45 NO **EDEN**

(Maiores 12 anos)

as descobertas do Sr. PROFESSOR

Se descobrir
o segredo
do «Flubber»
verá como vai ser divertido saltar por cima de todos os azares da vida!

FRED MACMURRAY **NANCY OLSON** **KEENAN WYNN**

VÃO ENSINÁ-LO A RIR,
POIS AS LÁGRIMAS NÃO PAGAM DÍVIDAS!

Novas façanhas com o preparado mágico que já fez estalar o mundo com tanta gargalhada!

NO **MARIA VITÓRIA**

HERMES PORTELA
apresenta
em
2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
Maiores 12 anos

ÊXITO TOTAL!
O MELHOR ELENCO DA TEMPORADA
NO MELHOR ESPECTÁCULO DOS ÚLTIMOS ANOS

NAZARÉ

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
ÓSCAR ACÚRCIO
O actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS FILHO
DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES
H. AMORETY
sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS. GIRLS

A's 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

O original português
de AFONSO BOTELHO

O HÁBITO DE MORRER

com **Lurdes Norberto, Varela Silva, Raul de Carvalho**, etc.

Amanhã, ás 16 horas. Unica tarde com **DELÍRIO**

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

LAURA ALVES
BRILHA EM «A IDIOTA»

É tremenda e esmagadora, a interpretação oferecida por Laura Alves a todo o publico que acorre ao Teatro Monumental para presenciar «A Idiota». De uma maturidade que se reflecte na menor faceta artística, Laura Alves roça hoje o zénite da sua prodigiosa carreira e identifica-se extraordináriamente com o texto da obra-prima de Marcel Achard. «A Idiota» é ainda desempenhada por Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Maria Morgado e pelo actor cómico Humberto Madeira. Todas as noites pelas 21 e 45 e aos sábados em duas sessões, pelas 20 e 45 e 23 horas, «A Idiota» apresenta-se como grande espectáculo do ano.

NO COLISEU

Hoje, a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas apresenta a lindíssima opereta «El Caserio» com música de Jesus Guridi. Só hoje e amanhã. Domingo, as Zarzuelas «Molinos de viento» e «Água, Azucarilhos y Aguardiente»

O publico sabe já que a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas que tantos e tantos sucessos tem alcançado no Coliseu, é um espectáculo de alto nível e de elevada categoria internacional. De facto, o consagrado teatrólogo e «meteur-en-cene» José Tamayo, um nome que, só por si, credita um espectáculo, conseguiu, mercê de um trabalho sério, honesto e probo e dos seus profundos conhecimentos cénicos, trazer a Lisboa uma série de espectáculos que são bem a expressão do ressurgimento e renovação do teatro do país vizinho, tarefa a que Tamayo tem dedicado toda a sua vida de obreiro incansável e tenaz. Hoje, estreia da lindíssima opereta «El Caserio», uma das obras mais expressivas da cena lírica espanhola cantada e interpretada por grandes artistas líricos e cómicos entre os quais o soprano Lina Huarte, o tenor Pedro Lavirgen, o barítono Estebar Astarloa ao lado dos cómicos Selica Perez Carpia e José Pello, além de outros grandes artistas. Coros magistrais.

Só hoje e amanhã. Domingo, zarzuelas «Molinos de Viento» e «Água, Azucarilhos y Aguardiente».

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
As mais belas vigarices do Mundo — **S. LUIZ e ALVALADE**
Luz de Inverno — **IMPERIO**
As descobertas do Sr. Professor — **EDEN**
A rapariga dos meus sonhos — **ROMA**

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
JAMES STEWART na extraordinária comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
A MINHA FILHA NÃO É MINHA
com **Sandra Dee**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor em 2.ª SEMANA
FEDRA
com **Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme histórico de classe excepcional
O ÚLTIMO VIKING
com **Cameron Mitchell** e **Ed. Purdom**
GRANDIOSA EVOCAÇÃO DA EPOPEIA DE UM POVO BÁRBARO E TEMERÁRIO
Totalscope — Eastmancolor
(M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
5 HISTÓRIAS PERMITIDAS
com Darry Cowl, France Anglade, François Perier, Francis Blanche e Louis de Funés

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 12 anos)
Uma reposição que merece a honra, de ser apresentada em plena temporada!
O TESOURO DA SERRA MADRE
Interpretação inesquecível do insuperável HUMPHREY BOGART

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15
(M. 6 anos)
Um prodigioso clássico do riso!
BUSTER KEATON
na sua máxima criação
PAMPLINAS MAQUINISTA
A's 21.30 — O excepcional «SHOW» de **SYLVIE VARTAN** — (M. 12 anos).

AVIS
Telefone 47663
A's 21.45
(Adultos)
Grande êxito do espectacular filme em Euroscope e belíssimo Technicolor
OS AMORES DE CLEÓPATRA
Brilhante desempenho de **Pascale Petit, Gordon Scott** e **Akin Tamiroff**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma comédia de um humor negro
AGARRA QUE É LADRÃO
com **Leslie Philipps — Stanley Baxter**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE
NOITES DE TANGER

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
(M. 17 anos)
Um filme original
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
com **Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel**, etc.

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
TARDE — 6 anos
NOITE — 12 anos
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
com **Fabienne Dali** e **Antonio Casanova**
Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...
Eastmancolor (M. 12 anos)

LUZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
INTRIGA EM VENEZA
OS MOSQUETEIROS DO MAR

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
QUANDO NASCE O CIÚME
O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR

IMPERIO
Telefone 555134
A's 21.30
NOITE DE ESTREIA
(M. 17 anos)
O mais alto expoente da obra do genial INGMAR BERGMAN
LUZ DE INVERNO
1.º Prémio do Festival Internacional de Viena

EDEN
Telefone 320768
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma história fantástica
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR
com **Fred MacMurray** e **Naney Olson**
A's 18.30 — (M. 17 anos)
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM

ALVALADE
Telefone 763080
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme original
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
Jean Seberg — Francis Blanche e J. P. Cassel

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
NOITE DE ESTREIA
(M. 12 anos)
A mais fabulosa «feérie» de patinagem sobre o gelo
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
em Euroscope — Eeastmancolor

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS INVENCÍVEIS
A SELVA DA ALTA COSTURA

---

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ — DIA DO MINHO E TRÁS-OS-MONTES
PRATOS, DOCES, QUEIJOS, FRUTAS E VINHO DAS REGIÕES
DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL, TODAS AS NOITES
Praça do Areeiro, 3 - B
Telef. 720672

restaurante arameiro
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

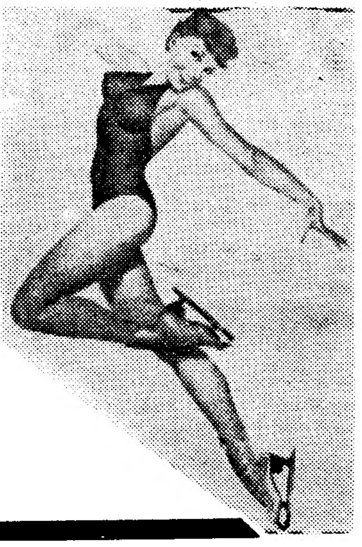
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33011
Ar condicionado

Samba
RESTAURANTE — BAR-FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
MACARRONADA À PAULISTA
(NAPOLITANA)
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162



INA BAUER
TONI SAILER

ESTA, SIM...
TEM TODO
O JEITO
DE SER

A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS

Que rapariga!
E QUE ESPECTÁCULO!
HOJE, às 21.45
NO ROMA

(Maiores de 12 anos)

UM CARTAZ GRITANTE E SENSACIONAL!

CAPITOSA MISTURA DE BELEZA, GRAÇA E PERMANENTE SEDUÇÃO!

ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

Realização do mago
GEZA VON CZIFFRA

—*—

A revista do gelo de Viena e os seus solistas

—*—

UM GRANDE ELENCO DE COMEDIANTES

—*—

Exclusivo «OCIDENTE»

...E «MISTER JACKIE»
O UNICO CHIMPANZÉ PATINADOR DO MUNDO!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da República, Bonfim e Antas.

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

madas, afinal, de uma forma ou de outra, diz respeito.

«Delírio», amanhã à tarde a preços reduzidos

Quando a peça «Delírio» teve de sair do cartaz do Teatro Nacional para cumprimento do programa da sua exploração oficial, verificou-se que ficavam por satisfazer, ainda, pedidos do publico que não tivera oportunidade de ver o extraordinário trabalho da actriz convidada Henriette Morineau e as interpretações notáveis de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro e Paiva Raposo, nos principais papéis.

Assim, para satisfazer esses pedidos e sem interromper a carreira do original português, actualmente em cena, a peça de Peyret-Chapis, será reposta amanhã á tarde e a preços reduzidos, numa unica representação.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O último Viking», no Politeama

De elevada estatura, aguerridos, dominadores e grandes marinheiros, os «vikings» tinham todas as condições para se tornarem senhores dos povos nórdicos. Tudo o que diz respeito ao capítulo da História Universal que eles escreveram, suscita sempre grande interesse.

«O ultimo viking», ontem estreado no Politeama, é uma superprodução, repleta de lances temerários que se enlaçam num enredo amoroso.

É um espectáculo de verdadeira grandeza, com milhares de figurantes, numa evocação real dos feitos dos impiedosos conquistadores do Norte.

Desde os primeiros momentos, logo o publico se mostrou preso á vibrante sequência de aventuras que Giacomo Gentilomo soube apresentar-nos como vivacidade, interesse e acção. O realizador soube dirigir um filme deste género, tão do acordo do grande sector do publico.

O argumento é da autoria de A. de Riso, L. Mondello e Giacomo Gentilomo.

No elenco aparecem os nomes de Cameron Mitchelli, Edmund. Purdon, Isabel Corey, Giorgio Ardisson, Helen Renuy Piero Lulli, Mário Feliciani, Andrea Mudi, etc.

Como complementos foram exibidos um desenho animado colorido, as actualidades francesas e o «Bathé Jornal». — *Visor 20.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «As mais belas vigarices do Mundo».

Título original — «Les plus belles escroqueries du Monde».

Produção — Francesa.

Realização — Jean-Luc Godard, Claude Chabrol, N. Orikawa e R. Polanski.

Intérpretes — Jean Seberg, Jean Pierre Sassei, Catherine Deneuve e outros.

Género — Comédia.

Distribuição — Mundial Filmes.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — Adultos.

No Império

Título em português — «Luz de Inverno».

Título original — «The communitants.

Produção — Sueca.

Realização — Ingmar Bergman.

Intérpretes — Gunnar Bjornstradd e Ingrid Thulin.

Género — Drama.

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — Adultos.

No Roma

Título em português — «A rapariga dos meus sonhos».

Título original — Ein Stern Fallt von Hemmel.

Produção — Austríaca.

Realização — Geza von Cziffra.

Intérpretes — Ina Bauer, Toni Sailler e outros.

Género — Comédia musicada.

Distribuição — Exclusivos Ocidente.

Processo — Ultrascope castmancolor.

Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «As descobertas do sr. professor».

Título original — «Son of Flubber».

Produção — Americana.

Realização — Robert Stevenson.

Intérpretes — Fred MacMurray, Nancy Olson e outros.

Género — Comédia.

Distribuição — S. I. F.

Processo — Eastmancolor panoramico.

Classificação — 12 anos.

SYLVIE VARTAN
a maior e mais cara cançonetista mundial
HOJE, À NOITE às 21,30
NO
CINEMA
MONUMENTAL

NO PROGRAMA
ORQUESTRA EDDIE VARTAN
PAULA RIBAS ★ VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS ★ LES FANATIC'S ★ Apresentação de HENRIQUE MENDES MAIORES DE 12 ANOS

UMA ESTRELA DE RENOME INTERNACIONAL NUMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

DOMINGO NO PORTO, às 16 e 21,30
no Pavilhão dos Desportos

ATENÇÃO! Sylvie Vartan, que grava em exclusivo para a etiqueta RCA, apenas actuará nos espectáculos de Vasco Morgado, não participando em qualquer «Show» da TELEVISÃO.

festival de Ritmos MODERNOS

AMANHÃ À TARDE
Às 16 e 18,15 h.
2 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
SÓ NO TEATRO
LUGARES DESDE 15$00

CRISTAL dancing
AV. DA LIBERDADE, 137

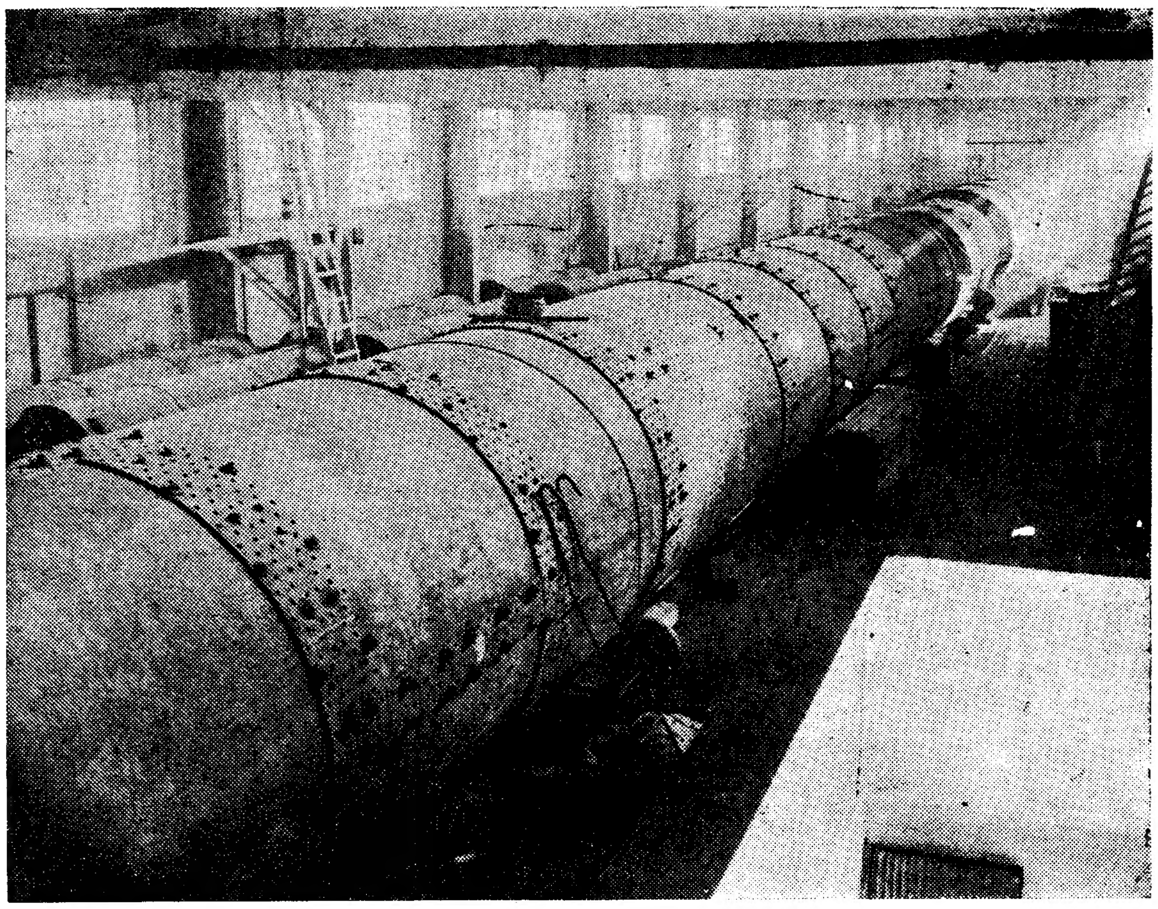
O MAIS ELEGANTE CABARET DE LISBOA
HOJE ESTREIA
BALLET CHICON
grande espectáculo com 9 artistas consagrados nas principais cidades europeias.
7 ESCULTURAIS BAILARINAS
PREÇOS NORMAIS
MAIORES DE 21 ANOS

AVENIDA
Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
UMA FANTASIA MUSICAL
Badaró
9 1/2
RI MELHOR QUEM RI com
BADARÓ
PAULA RIBAS ☆ VITOR GOMES com os seus GATOS NEGROS
ao lado dum notável elenco com MARIA CANDAL ARTUR GARCIA
Maria da Nazaré ● Fernando Ruas ● Vítor Mendes
Lia Gama
Conjunto de THÓ BANDEIRA
Amanhã, 2 sessões: 20.45 e 23 h

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
Hoje, ás 21.45 h.
Laura Alves
em
6.ª semana
«A IDIOTA»
de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER ● JOSÉ MORGADO
e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
Amanhã, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
ADULTOS
Domingo, ás 18.45 h.
ESTRELAS EM LISBOA
o espectáculo da petizada
(M/6 anos)

A INDÚSTRIA METALOMECÂNICA PORTUGUESA

ENCONTRA-SE APTA A COLABORAR NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS FABRIS



Um forno rotativo automático para cimento, construído e montado nas oficinas da Construtora Moderna, Ld.ª, e que se encontra a funcionar, com os melhores resultados,em Setubal, na Sécil

No vasto movimento de industrialização que se processa no País, necessário ao progresso do nível de vida dos portugueses e ao robustecimento de uma economia que tem de alcançar índices mais altos, a fim de poder resistir com êxito ao abater das barreiras alfandegárias, avulta com maior evidência a posição assumida pelo sector metalomecanico, talvez porque o seu esforço decidido se baseia já numa experiência de muitos anos. Seja como for, porém, não há dúvida que os técnicos dessa importante actividade fabril, bem secundados por uma mão-de-obra de excelente nível, têm marcado bem a sua posição, entre nós e até no estrangeiro, conseguindo concretizar obras de extraordinário vulto.

Esta faceta tem para todos nós especial interesse, porquanto, ao aceleramento da industrialização portuguesa é indispensável o labor metalomecânico, através da construção e montagem de máquinas-ferramentas e de poderosas estruturas, sem o que teríamos de recorrer ao estrangeiro, com o respectivo acréscimo de despesas, a agravar uma autêntica sangria de divisas. Importa assim sabermos que já possuímos uma actividade fabril — a metalomecânica — em grande parte em condições de nos bastarmos a nós próprios, e de competir com as actividades congéneres do exterior.

Valor comprovado

De entre as diversas empresas que constituem o nosso sector metalomecânico, destaca-se a Construtora Moderna, Lda., especializada na construção de grandes reservatórios para combustíveis líquidos e toda a vasta gama dos trabalhos da sua especialidade. E a sua intervenção salienta-se desde a montagem de indústrias alimentares, petroleiras e petroquímicas, e complexos siderúrgicos, até aos equipamentos hidráulicos e hidroeléctricos, sem esquecermos os portuários e ferroviários.

Trata-se de uma empresa de bem conhecida competência, que em tantos aspectos do seu labor tem apresentado autênticas inovações técnicas, algumas delas de extraordinária complexidade, recebidas com admiração no País e no estrangeiro. Alguns desses trabalhos são desconhecidos do grande público, e, por vezes, julga-se assim que a indústria nacional não se encontra apta a realizar obras de grande envergadura, o que tem sido, afinal, desmentido pelos acontecimentos...

Num ligeiro assento histórico, não deixam de merecer atenção os principais passos cronológicos da Construtora Moderna, Lda., desde que principiou a servir a economia portuguesa. De uma firma constituída em 14 de Maio de 1920, sob a denominação social de Silva, Henriques & Santos, Lda., surgiu em 13 de Agosto de 1925 a Construtora Moderna, Lda. A partir de então, e devido à entrada naquela firma, catorze anos depois, do já conhecido técnico da construção metálica, sr. Horácio Filipe dos Santos Vianna, mais tarde seu sócio-gerente, a firma guindou-se a um plano de grande relevância.

Presentemente, ocupam-se ali cerca de 500 pessoas, quatrocentas das quais pertencem ao quadro operário, o que dá bem uma ideia da vastidão das suas oficinas. No restante pessoal incluem-se os engenheiros, os técnicos e os empregados administrativos.

Obras impònentes

Algumas das maiores obras públicas e particulares erguidas entre nós devem-se ao labor da Construtora Moderna, Lda. Deixando para outra ocasião a referência que se deverá fazer às refinarias e outros departamentos afins, montados em território português, pela citada empresa metalomecânica, abordaremos agora, no entanto, alguns dos seus grandes trabalhos. Sem nos preocuparmos demasiado pela ordem cronológica dessas realizações, mas tão-sòmente pela sua importância, começaremos por citar a Siderurgia Nacional, a Siderúrgia do Marão (Minas de Vila Cova), a fábrica de pneus da Firestone (em Alcochete), o hangar metálico da base aérea do Montijo (o maior até agora construído em Portugal), os pavilhões dos Descobrimentos, de Honra, de Lisboa e dos Portugueses no Mundo, na Exposição do Mundo Português; e a fábrica «Nitratos de Portugal».

Outras obras imponentes: o hangar da TAP, no aeroporto da Portela; um forno rotativo de grandes dimensões para cimento, instalado na Sécil, em Setúbal; *bogies* para carruagens e furgões dos Caminhos de Ferro do Congo e de Malanje, em Angola; e ainda os hangares metálicos dos aeroportos de Luanda, Lobito, Nova Lisboa e Moçâmedes, todos na vastíssima província angolana. Entre os importantes trabalhos destinados àqueles caminhos de ferro, convém apontar, também, as seguintes construções: três automotoras, três atrelados, seis carruagens de 1.ª e 2.ª classes, e mais quinze carruagens de 3.ª, e cinco furgões de correio, tudo no valor de 57 000 contos.

Todas estas obras, como dissemos, se revestiram de extraordinária complexidade técnica, que puseram bem à prova os recursos da Construtora Moderna, Lda., uma empresa que se orgulha de prestigiar o trabalho nacional. Citem-se, a propósito, e como exemplo singular, o fornecimento e a montagem da rede de gases, vapor e combustíveis líquidos da Siderurgia Nacional, no valor global de 17 300 contos.

Referências elogiosas

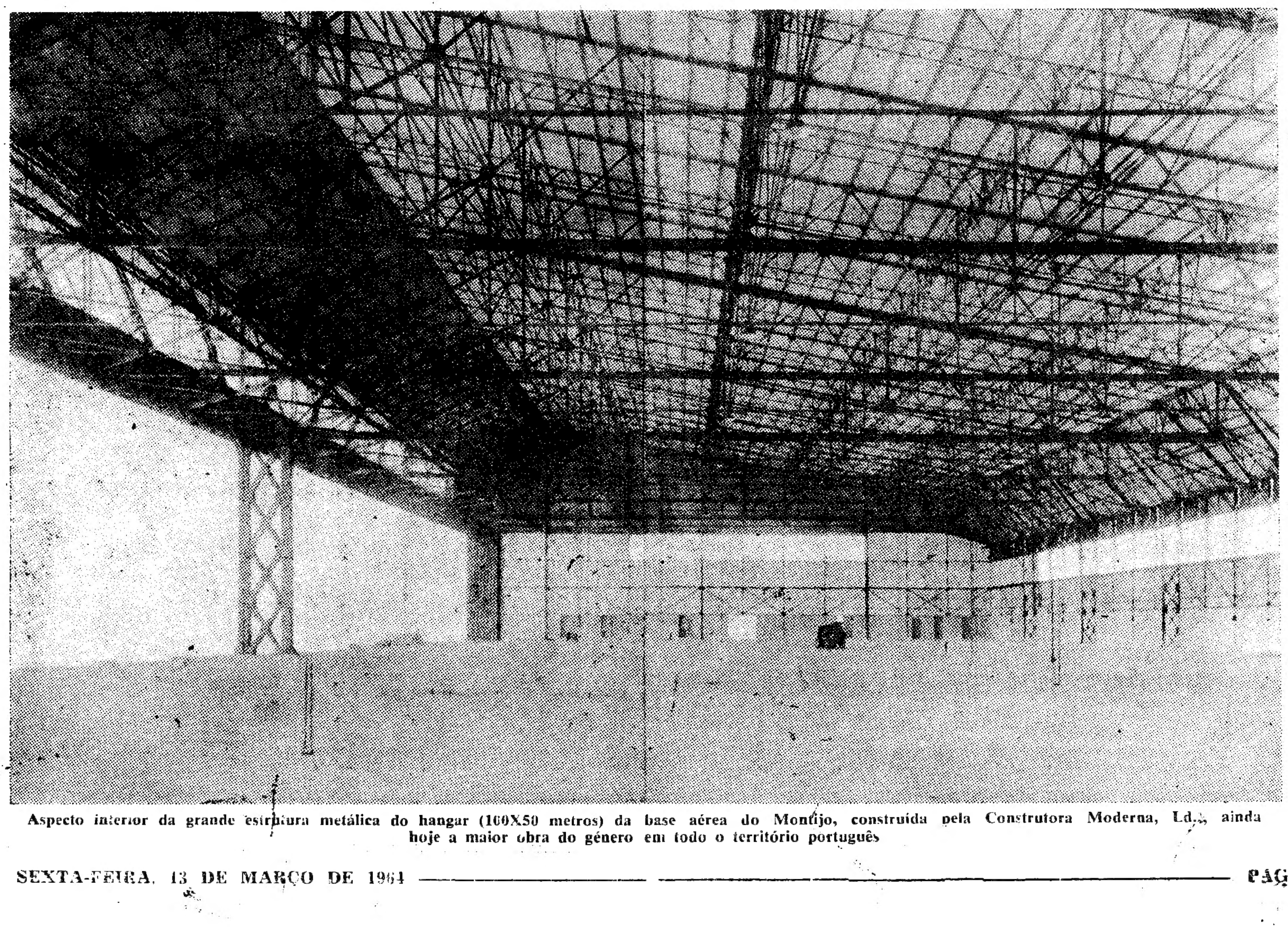
Justificam-se, deste modo, as numerosas citações elogiosas que a Construtora Moderna, Lda., tem recebido dos seus clientes, que ficam sempre satisfeitos com a perfeição dos trabalhos executados. Sem recorrermos a muitas citações, o que seria fastidioso, aproveitamos apenas uma, da Shell, datada de 3 de Setembro de 1951, cujos passos essenciais reproduzimos:

«...Gostosamente, informamos que consideramos o trabalho efectuado por VV. como satisfazendo cabalmente todos os requisitos de boa técnica, *igualando, senão ultrapassando, em qualidade de trabalho e acabamento, os melhores construtores que conhecemos no estrangeiro.*

«A boa execução da soldadura, bem como a ausência de deformações verificada nos reservatórios construídos por VV. para esta Companhia, foi objecto de citação elogiosa por parte do engenheiro Sturgess, chefe do Departamento de Engenharia da Shell Petroleum Company, nossa Sede de Londres, quando recentemente inspeccionou o reservatório de 15 200 metros cúbicos de capacidade, construído por VV. na Banática, e os tanques últimamente construídos, também por VV., na instalação de asfaltos de Setúbal.

«A confiança que VV. nos merecem como construtores de tanques é comparticipada pela nossa Sede de Londres, o que se tem traduzido por encomendas confiadas a VV. para a execução de construção de reservatórios *fora de Portugal, tal como em Tânger e, muito recentemente, para a Shell Company of Gibraltar, na Coaling Island*».

Estas palavras constituem, sem dúvida alguma, uma afirmação do maior valor — e confirmam a capacidade técnica da Construtora Moderna, Lda.



Aspecto interior da grande estrutura metálica do hangar (160X50 metros) da base aérea do Montijo, construída pela Construtora Moderna, Ld.ª, ainda hoje a maior obra do género em todo o território português

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Durante quatro anos, Pierre Fourré, permaneceu na Grécia como perito da Unesco, participando nos esforços deste país para a educação dos camponeses adultos. Agora, e graças aos esforços da O. C. D. E., publicam-se elementos valiosos, concernentes a esse esforço, sob o título: «Techniques d'éducation des adultes dans les pays en voie de développement».

As formas supletivas da escolaridade ou as que se destinam á recuperação dos indivíduos que no tempo devido não tiveram a necessária escolaridade, estão naturalmente indicadas para serem realizadas em regime de colaboração entre as autoridades educativas e todas as outras que visem a formação cultural ou técnica dos que lhe estão sujeitos.

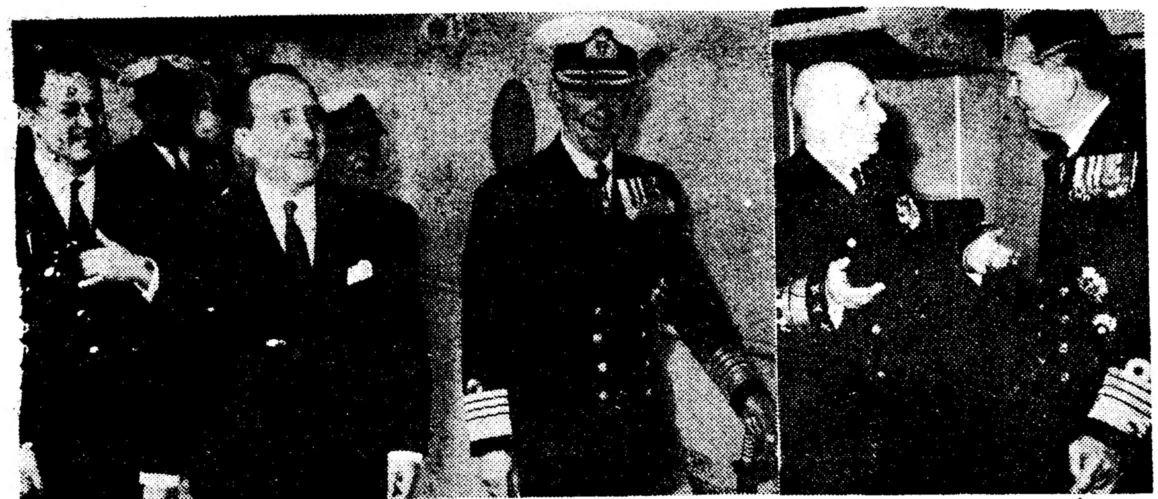
As fórmulas encontradas na Grécia assim o demonstram. O que a O. C. D. E. realizou nesse país interessa-nos particularmente, pois que Portugal, com a Grécia, a Espanha, a Itália, a Jugoslávia e à Turquia, pertencem ao grupo de países mediterrânicos, cujos problemas económicos e de nível educativo se aproximam.

O estudo, entre nós, do problema levaria certamente a uma colaboração dos Ministéros da Educação, das corporações e da Marinha para o aproveitamento, para fins educacionais, entre outras, das supra-estruturas das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, numa acção conjugada, cujos fins são, como se diz na publicação referida: liquidar o analfabetismo; liquidar o semianalfabetismo; liquidar e elevar o nível cultural da totalidade da população, o que representaria o reatamento da notável acção empreendida há anos sob o impulso vigoroso do então subsecretário da Educação, dr. Veiga de Macedo.

Novo assistente

O dr. Levi Eugénio Ribeiro Guerra foi contratado para primeiro assistente de Biologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Em ALBERGARIA A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA



À esquerda: o ministro da Defesa e o secretário de Estado da Aeronáutica, ao entrarem a bordo do «Devonshire»; á direita, o ministro da Marinha conversando com o almirante «sir» Charles Madden

O almirante da frota da NATO recebeu hoje a bordo alguns dos membros do Governo que sobraçam pastas militares

O dia de hoje da permanência, no Tejo, da frota internacional do Pacto do Atlantico, foi quase exclusivamente consagrado a retribuição de cumprimentos do almirante inglês «sir» Charles Madden, comandante-chefe, embarcado no «Devonshire», navio-almirante da esquadra, que se encontra atracado á muralha de Alcantara.

Pelas 10 horas, deu entrada a bordo, onde foi recebido com as devidas honras, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Corte Real. Vinte minutos depois, chegou o secretário de Estado da Aeronáutica, sr. general Francisco Chagas, e, a seguir, o chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Roboredo.

Pelas 11 horas, o sr. almirante Madden, recebeu a visita do sr. ministro da Marinha e, meia hora depois, o ministro da Defesa Nacional esteve a bordo. Ao meio-dia, foi, também, retribuir cumprimentos, a bordo, o sr. embaixador da Inglaterra. Por sua vez, o comandante do agrupamento inglês, almirante Twiss, recebeu a retribuição de cumprimentos do chefe do Estado-Maior da Armada e de um oficial-general, que ali foi em nome do sr. ministro da Marinha. O comandante da divisão francesa, almirante Dartigues, recebeu, também, a retribuição de cumprimentos, ás 11 e 15, do almirante comandante naval do continente, ás 11 e 45, do chefe do Estado-Maior da Armada, ás 12 e 15, de um oficial-general em nome do sr. ministro da Marinha, e, ás 12 e 45, do sr. embaixador da França. O comandante da flotilha canadiana, comodoro Welland, embarcado no «Kootenay», recebeu a retribuição de cumprimentos do embaixador do seu país, do comandante naval do continente, do chefe do Estado-Maior da Armada e de um oficial-general, em nome do sr. ministro da Marinha.

Também o comandante do agrupamento holandês recebeu os cumprimentos de um oficial superior, em representação do comandante da Força Naval do Continente e do embaixador dos Países Baixos.

Almoço a bordo em honra do Governo

Pelas 13 horas, a bordo do navio-almirante «Devonshire», e oferecido pelo comandante-chefe, almirante «sir» Charles Madden, houve um almoço em honra dos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, e do secretário de Estado da Aeronáutica, e no qual tomaram parte outras individualidades das Armadas portuguesa e estrangeiras.

A bordo do referido navio-chefe efectua-se, às 16 horas, uma conferência de Imprensa, e para as 18 e 30 está marcada uma recepção oferecida pelo comandante-chefe.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueirêdo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que hoje conclui o debate do aviso prévio sobre os problemas do turismo, apresentado pelo sr. dr. Nunes Barata.

No período de antes da ordem do dia, o sr. António Santos da Cunha, deputado pelo Círculo de Braga, ocupou-se mais uma vez do problema dos regentes escolares, fazendo largas considerações sobre a situação daqueles agentes do ensino, que há anos aguardam a satisfação de justas reivindicações.

À hora de fecharmos a nossa edição, vai continuar o debate sobre o turismo, usando sucessivamente da palavra os srs. drs. Pinto de Mesquita e James Pinto Bull, António Lopes Roseira e dr. Gamboa de Vasconcelos. Discursará, por fim, o sr. dr. Nunes Barata, para encerrar o debate e apresentar à Assembleia uma moção em que justificará a necessidade de se tomarem várias medidas tendentes a fomentar o turismo em Portugal.

Na próxima sessão, a efectuar na terça-feira, iniciar-se-á a apreciação das Contas Públicas de 1963, debate que abrirá com uma intervenção do sr. dr. Alberto de Araújo, deputado pelo círculo da Madeira.

Movimento marítimo

Largou hoje do Tejo o paquete «Príncipe Perfeito», com passageiros e alguns militares que se destinam ao Ultramar.

A luta contra o mundo das d

Após a acidentada prisã

do famoso «Dominique de

o agente especial George

regressa a Washington

por DEREK AGNEW

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Terminada a sua missão na Turquia, White seguiu para Marselha, o grande porto francês do Mediterraneo onde homens de todo o Mundo se dedicam a negócios escuros e numerosos «gangsters», especialmente de origem corsa, organizam e fomentam toda a espécie de vícios.

Depois de ter entrado em contacto com a Policia francesa, o agente norte-americano começou a frequentar os bares do bairro velho, junto do porto. Pouco depois, começou a dizer que desejava adquirir drogas para os seus clientes americanos, pois sabia que, mais cedo ou mais tarde, as suas tentativas surtiriam efeito. Um dia, encontrou em certo café (o «Manoir») um empregado chinês que falava um pouco de inglês e o fez suspeitar que estava no bom caminho. Assim, numa certa manhã, julgando chegada a altura de lançar um balão de ensaio, White perguntou-lhe quase em segredo:

— Ouve lá! Tu, que conheces aqui toda a gente, não sabes de alguém a quem possa comprar um bocadito de «pó branco»?

O chinês ficou a olhá-lo com uma expressão vazia. «Pó branco?», perguntou, fazendo-se de novas... White riu-se e disse-lhe então:

— Vá lá, não te faças parvo. Apresenta-me a alguém que o tenha e não te arrependerás. Sabes muito bem de que estou a falar...

O empregado começou a limpar a mesa com ar distraído e murmurou:

— Volte esta noite. Talvez haja alguém á sua espera.

Assim, á noite, quando White voltou ao café viu que quem o esperava era a proprietária em pessoa, uma mulher conhecida pela Zizi, casada com um indochinês e ambos — segundo soube mais tarde — muito afeiçoados ás drogas.

— Que deseja, «m'sieur»? — perguntou-lhe ela então. White pô-la, pacientemente, ao corrente daquilo que queria. Ele sabia bem que Zizi lhe faria muitas perguntas, procurando inteirar-se das suas verdadeiras intenções, antes de fechar qualquer negócio. Portou-se, portanto, como um artista consumado e a sua eloquência acabou por convencer Zizi.

— Devo poder arranjar-lhe algum ópio — disse ela, por fim —, mas não aqui. Noutro café. Apareça, amanhã de manhã, e eu acompanhá-lo-ei.

Nessa me
rou uma a
o inspecto
francesa,
-cônsul do
Marselha,
prete: aque
e, quando
nas suas
e prenderia

A

A operaç
vilhas.

Num rec
rido e três
gócio com
Quando

(Conti

A batalha contra os traficantes de narcóticos teve um final vitorioso. Após a sua luta sem quartel, os agentes verificam «a mercadoria» encontrada num depósito de ópio

O P

DE

O nosso
dos Açores
seus ultim
dia» em q
ralham...»,
ve e mome
tecimento
Lisboa, f
transcrição
tários que
produzir:

«Lido o
quando em
a que se
62$00, com
licito espe
teresse nac
dos os esf
nos Açores
privilegiad
to de tão i
dendo a m
repercussã
Que vem
Continua
continente
po das ca

Loja

FABRICAMPO

AV. ALMIRANTE REIS, 50-A — LISBOA — TELEF. 47228

O único estabelecimento de Portugal, onde, todos os Srs. Automobilistas, podem adquirir, hoje, mesmo, o **Dispositivo de Pré-Sinalização «UNIVERSAL»**

Todos os automóveis em circulação devem estar munidos obrigatòriamente do sinal de pré-sinalização (Decreto-Lei n.° 45 229 de 9/10/1963).

Na próxima semana, todos os Srs. Automobilistas podem adquirir o **Dispositivo de Pré-Sinalização «UNIVERSAL»**, nas melhores casas de acessórios e peças para automóveis.

PEDIDOS A

DISPOSITIVOS DE PRÉ-SINALIZAÇÃO «UNIVERSAL»
Rua 1.° de Dezembro, 82-2.° – Telef. 31950
ACEITAMOS, AINDA, AGENTES, NALGUMAS LOCALIDADES DO PAÍS

16
XXXI
19
17
97 - RUA

PORT
O F
Distrib
CARLOS
Rua
LISBOA

s das drogas ④

a prisão
nique de Marselha»
George White
ington

NEW

ovas... Whi-
ão:
aças parvo.
n que o te-
lerás. Sabes
u a falar...
u a limpar
o e murmu-

Talvez haja

o White vol-
uem o espe-
em pessoa,
pela Zizi,
nês e ambos
is tarde —
ogas.
ur»? — per-
White pô-la,
ente daquilo
em que Zizi
untas, pro-
suas verda-
de fechar
tou-se, por-
consumado
ou por con-

ar-lhe algum
fim —, mas
é. Apareça,
eu acompa-

Nessa mesma noite, White preparou uma armadilha, de acordo com o inspector Pasquier, da Polícia francesa, e com Bill Camp, vice-cônsul dos Estados Unidos em Marselha, que actuava como intérprete: aquele seguiria White e Zizi e, quando o agente tivesse o ópio nas suas mãos, entraria em acção e prenderia os traficantes.

A prisão de Zizi

A operação correu ás mil maravilhas.

Num recanto do café, Zizi, o marido e três chineses fecharam o negócio com White.

Quando este já tinha o embrulho

(Continua na 12.ª página)

oso. Após
trada num

Mais um traficante de drogas que caiu sob a alçada da lei. De rosto tapado, segue a caminho do tribunal que punirá exemplarmente os seus crimes.

O PROBLEMA DA CARNE
E A IMPORTAÇÃO
DE GADO DOS AÇORES

O nosso prezado colega «Diário dos Açores» transcreveu, num dos seus ultimos numeros, a «Nota do dia» em que, sob o título «Todos ralham...», nos referíamos ao grave e momentoso problema do abastecimento de carne á população de Lisboa, fazendo acompanhar a transcrição dos judiciosos comentários que pedimos vénia para reproduzir:

«Lido o que acima se transcreve, quando em Lisboa falta a carne e a que se vende chega a atingir 62$00, como o lombo de vitela, era licito esperar que, no próprio interesse nacional, se conjugassem todos os esforços para se fomentar nos Açores a pecuária, nesta região privilegiada para o desenvolvimento de tão importante actividade, podendo a mesma ter extraordinária repercussão na economia regional.

Que vemos, porém?

Continuar a exportar-se para o continente gado vivo, como no tempo das caravelas, parecendo estarmos ainda num século pretérito e ignorar-se que possuimos um matadouro frigorífico que custou 14 000 contos e, no seu género, é dos mais tecnicamente perfeitos da Europa, tendo sido construído com o propósito de rasgar novos e mais dilatados horizontes á pecuária insular. Parece até haver o propósito de hoje esquecer tudo isto.

Ainda há pouco o estranho problema foi ventilado, com energia e brilho, na Assembleia Nacional, pelo ilustre deputado pelo nosso círculo, sr. dr. Jorge Gamboa de Vasconcelos.

Não desejamos agora estabelecer estéril polémica, nem provocar caudais de prosa maciça e inutil, nem ainda apurar de quem é a culpa de tudo isto. Não são esses os nossos propósitos.

O que esperamos é que, finalmente, se produza trabalho proveitoso e que as entidades que superintendem no assunto, responsáveis portanto, dêem ao mesmo uma solução

(Continua na 16.ª página)

Victor Falcão
— cronista e crítico do tempo passado e do tempo presente

Um largo e caloroso acolhimento envolveu nos ultimos tempos, sobretudo na Imprensa literária, o aparecimento do livro de ensaios críticos de Victor Falcão «Sol na Seara das Letras». Com ele consagrou o autor de «Cartas de Espanha» e «Notas de Paris» a continuidade de uma obra de ensaísta, de cronista e de crítico das letras, das artes e da vida social que é, no seu género, das mais relevantes na cultura portuguesa contemporanea. Recolhido na sua tebaida da Ericeira, entre o mar e as colinas que lhe representam a constante flutuação da vida, este trabalhador infatigável das letras está agora a cumprir um destino de escritor que outros tempos demasiado laboriosos não lhe haviam permitido realizar plenamente. A intervalos quase regulares de um ano, surge um novo livro de Victor Falcão. E é sempre interessante ver este espírito tão vivido e tão viajado, retomar com a vitalidade e a animação de um jovem os temas dilectos das suas preocupações intelectuais.

Depois da crónica de viagem ou de permanência longa no estrangeiro, em que pôs em jogo as suas vibráteis qualidades de observador dos homens e das coisas, Victor Falcão apurou a sua pena sempre cálida na crítica de letras e artes, nas reflexões de memorealista e conhecedor do Mundo, na interpretação pessoal dos tempos que vão fluindo com as suas transformações constantes. Os livros «Páginas de Crítica», «Reflexões e Paradoxos», «O Culto do Gregário e do Colossal», entre tantos outros, traduzem essa germinação de uma consciência alertada, sempre atenta ao antigo e ao novo, clara na visão do bom e do mau—e sem verrina nem ácido desalento. Os anos vão passando, e mais livros se sucedem: «Histórias mal Contadas», em que se fundem curiosamente a experên-

(Continua na 10.ª página)

Foram confirmadas
as penas aplicadas aos estudantes de Coimbra pelos acontecimentos de 1962

Demos há dias notícia do acórdão que julgou o recurso dos estudantes da Univxersidade de Lisboa, punidos por terem sido considerados responsáveis pelos incidentes verificados no ano lectivo de 1961-62, acórdão que confirmou essa punição. Chegou agora ao nosso conhecimento que o Supremo Tribunal administrativo se pronunciou igualmente sobre o recurso interposto pelos estudantes considerados responsáveis pelos acontecimentos verificados na Universidade de Coimbra, no mesmo ano lectivo.

Segundo se diz neste novo acórdão, que também já transitou em julgado, os acusados, em numero de dezasseis, eram arguidos, uns de terem promovido a realização do chamado I Encontro Nacional de Estudantes, depois de notificados de que fora proibido, outros de terem apresentado na Assembleia Magna um voto de censura ao reitor e em que pediam «se recolhessem assinaturas para a sua demissão», e ainda de se haverem recusado a prestar declarações no processo disciplinar que lhes foi movido, após prévia notificação.

Por estes factos foram os estudantes considerados responsáveis punidos com penas várias, que vão desde a exclusão de todas as escolas nacionais por dois anos, até á exclusão da Universidade de Coimbra por 6 meses, diferindo as restantes no tempo de aplicação. Estas penalidades foram homologadas por despachos do ministro da Educação Nacional, mediante prévio parecer do Conselho Permanente de Acção Educativa. Daqueles despachos recorreram os arguidos para o Supremo Tribunal Administrativo, que, depois de apreciar o caso, e em face da argumentação produzida pela Universidade de Coimbra sobre as condições de interposição do recurso, rejeitou o mesmo. Desta forma, ficaram de pé as penas que haviam sido aplicadas aos estudantes responsáveis.

Morreu em consequência de uma queda?

VIANA DO CASTELO, 13 — No pátio da sua residência, próximo da escada de acesso, apareceu inanimada Antónia Alves Pinto, de 48 anos, viuva, natural de Souto de Rebordões, Ponte de Lima. Transportada ao hospital desta cidade faleceu pouco depois.

A vítima, que trabalhava a dias, em diversas casas, vivia na sua residência, na Rua do Vilarinho, com o pai e um filho de doze anos. Foi o pai que, ao sair, manhã cedo, para o trabalho, encontrou a filha prostrada e solicitou os primeiros socorros.

Presume-se que a morte tenha sido motivada por queda, mas, em presença de algumas circunstancias pouco definidas, as autoridades requereram a autópsia do cadáver, que deverá ser efectuada esta tarde. Entretanto, a P. S. P. investiga.

Mortalmente colhido por um automóvel

AVEIRO, 13.—Pouco depois da meia-noite, quando circulava na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, nesta cidade, um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. João Filipe Dias Leite, empregado de escritório, foi colher mortalmente o sr. José Machado da Naia Romão, mais conhecido por «José Palhuça», morador na Rua António Rodrigues, 28.

O ferido foi imediatamente transportado à Casa de Saúde Vera Cruz, falecendo, pouco depois, em consequência de uma hemorragia interna.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência, e o condutor do veículo foi hoje mesmo remetido ao tribunal judicial da comarca.

Subsistem as preocupações
resultantes da situação provocada pela cheia no Ribatejo embora desça o nível das águas

SANTARÉM, 13 — Embora o nível das águas do Tejo esteja a baixar em Ródão, na Barquinha e nesta cidade, mantém-se, práticamente, o volume da cheia; e assim, os campos marginais, desde Abrantes até Alpiarça e de Tancos a Valada, estão, na quase totalidade, submersos.

É a oitava cheia que o martirizado Ribatejo suporta com gravissimos reflexos na sua economia rural e comercial — e também na economia nacional.

De toda a parte chegam notícias desanimadoras, quanto ao futuro ano agrícola, afectando pequenos e grandes proprietários e, também, a classe trabalhadora.

O desanimo reina, portanto, nesta província, considerada a mais rica pela sua produção agrícola, pois, na realidade, a situação é embaraçosa.

Os tremendos efeitos das cheias afectam muitos milhares de homens que vivem da terra e para a terra.

A situação agravou-se, durante a noite, pois, além das estradas Santarém-Alcanhões, Vale de Figueira-Pombalinho, Azinhaga-Golegã e Chamusca-Golegã, ficaram cortadas, ontem, pelas 20 horas, a de Santarém-Alpiarça e, durante a madrugada, as de Santana-Cartaxo e Cruz do Campo-Valada. Na do Rossio ao Sul do Tejo o transito só é possível a veículos pesados.

A evolução da cheia

Os registos das escalas hidrométricas dão-nos a evolução da cheia nas suas oscilações durante a manhã de hoje:

RÓDÃO — Ás 9 horas, 9 m e 10; ás 12 h, 8 m e 80.

BARQUINHA — Ás 9 h, 6 m e 90; 12 h, 6 m e 85.

SANTARÉM — Ás 9 e ás 12 h, 6 m e 93.

Na Golegã teme-se nova subida da cheia

GOLEGÃ, 13 — O nível da cheia que alastra pelo Ribatejo, em consequência das chuvas torrenciais (embora tenha descido um pouco nalgumas zonas, mantendo-se noutras estacionário) atinge no Dique dos Vinte a altura de 30 centímetros. Isto verifica-se, aliás, sempre que, em Ródão, as águas ultrapas-

(Continua na 10.ª página)

Regressou a Lisboa
o jornalista alemão que visitou Angola e Moçambique

Regressou a Lisboa, no avião da TAP, o jornalista alemão Joseph Maria Hunck, redactor-chefe do jornal «Handelsblatt» que, a convite do Governo português, visitou as provincias de Angola e Moçambique.

No aeroporto declarou que a visita áquelas duas provincias portuguesas lhe deixaram a melhor das impressões.

Loja das Malhas

16 MARÇO
1933
XXXI ANIVERSÁRIO
1964
17 MARÇO

97 - RUA DO CARMO - 99

PORTO-BRANDY
OFFLEY
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

Amanhã, pelas 17 horas, a
divulgação
Livraria - Galeria de Arte
inaugura a sua filial em Lisboa
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 46-B-C-D — LISBOA

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

LADO A LADO
(BOÎTE)
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)
AOS SÁBADOS E DOMINGOS: MATINÉES ÀS 17 HORAS

«Lisbonense Infantil»
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NOVOS RUMOS DO COMÉRCIO A RETALHO

(Continuação da 1.ª página)

quantitativo dos bens e serviços postos á disposição das comúnidades a solução, por assim dizer automática, do problema da satisfação das necessidades materiais dos povos. E, na verdade, num mundo onde os progressos da ciência e da técnica, apesar de admiráveis, não bastam para afastar definitivamente o terrível espectro da fome, natural se afigura que as vontades se congreguem em torno do objectivo de mais e mais produzir.

Mas tão forte é o desejo de aumentar as disponibilidades de bens e serviços, tão grande a diligência posta na obtenção de produções sempre mais volumosas, que por vezes se perdem de vista as finalidades ultimas dessa afadigadora actividade, deixando o consumidor abandonado ao seu próprio destino, despido do amparo e protecção a que lhe seria legítimo aspirar.

Na hora que passa, produzir representa uma espécie de ideia fixa, que monopoliza aptidões e vontades, uma nova mística a que obedientemente se subordinam as sociedades modernas. E, no entanto, não parece que o louvável desejo de fomentar aumentos de riqueza possa constituir justificação bastante para que deixe de pensar-se na perfeita distribuição da que já se produz, por forma a daí retirar a máxima possível utilidade, traduzida pelo acréscimo do bem estar social.

Não são muitos os países onde os mercados de consumo se estruturam em moldes racionais. O aparelho de distribuição, especialmente o sector do comércio a retalho, com o seu predomínio das pequenas unidades operacionais, obedece ainda, em larga medida, ao modelo do liberalismo clássico, só ao de leve tocado pelo movimento de concentração que tão profundamente alterou a feição atomística apresentada por outras actividades económicas.

A anarquia do comércio retalhista não constitui, porém, ao contrário do que pode imaginar-se, um simples problema sectorial; essa desorganização tem decerto repercussões mais vastas e mais fundas, na medida em que pode comprometer os esforços feitos no domínio da produção, provocando dificuldades e irregularidades de abastecimento lesivas do publico em geral.

Resistente aos ventos da transformação, o comércio a retalho resiste também, paradoxalmente, á verificação das leis da ciência económica características dos estados de livre concorrência. Os preços formados nesses mercados estão longe de ser sempre os mais favoráveis para o consumidor e não deixa também de merecer registo a forma harmoniosa como este sector explora os movimentos de alta, em jeito de obedecer a um comando unificado, cuja presença é aliás desmentida pela dispersão e elevado numero dos estabelecimentos existentes.

Ora, por estranho que pareça, uma tal situação vem sendo encarada em termos de fatalidade, já que pouco se tem realmente tentado, por via oficial, no sentido de a modificar.

Que não é grande a confiança dos poderes publicos no livre jogo das forças económicas, como meio de alcançar a normalização e o equilíbrio do mercado das vendas a retalho, prova-o a manutenção, neste sector, de uma vasta gama de normas reguladoras do exercício da respectiva actividade, assim como o persistente recurso ao tabelamento dos preços. Prova-o, acima de tudo, a existência de um complexo aparelho de fiscalização, de cuja intensa actividade se poderá talvez induzir a íntima falência do sistema. E não deixa de ser curioso assinalar como a solução de tipo neoliberal, que se teima em preferir para este sector, implica, para a sua sobrevivência, a paralela inflação do numero de agentes publicos responsáveis pela orientação e fiscalização dos retalhistas — pecado de burocratização que aliás é costume imputar a outras formas de organização económica.

Ora não parece que a situação de indisciplina funcional característica do mercado retalhista possa remediar-se com mais normas, mais tabelas e mais fiscais, em apoio e reforço do mecanismo de coordenação que se encontra em pleno funcionamento. A manutenção do presente esquema de inspiração neoliberal constitui um devaneio dispendioso, que o consumidor paga duplamente — a um tempo em preços elevados e irregularidades de abastecimento, a outro por via indirecta, pelo encargo orçamental que acarretam os serviços de disciplina e fiscalização.

As tendências que ultimamente se desenham para a concentração das empresas de venda a retalho (cadeias de distribuição, supermercados, grandes armazéns) indicam o caminho a seguir para a normalização deste sector. Trata-se de um movimento que bem merece o apoio das autoridades para que se processe sem sobressaltos e sem causar prejuízos irreparáveis ás pequenas unidades existentes, obra levada a cabo por investidores de limitados horizontes, integrados numa tradição histórica que o processo da evolução económica está transformando em puro anacronismo.

Crê-se, no entanto, que o desejado aperfeiçoamento resultaria menos perturbado e gravoso se pudesse operar-se com a participação activa do Estado, constituíndo poderosas sociedades mistas em colaboração com os interesses já radicados no sector. O florescimento de empresas deste tipo, além de assegurar uma distribuição equilibrada a preços satisfatórios, acabaria de vez com os problemas de fraude e especulação que tantos prejuízos provocam ao consumidor, ao mesmo tempo que pouparia ao erário publico as somas despendidas — quantas vezes em vão — para assegurar a disciplina do comércio a retalho. — G.

A CHEIA NO RIBATEJO

(Continuação da página central)

sam os 9 metros. E como ali tem chovido com abundancia, prevê-se nova subida do caudal do Tejo.

A situação da lavoura continua a ser crítica e a dos trabalhadores rurais começa a tornar-se insustentável. No que respeita,então, aos pequenos agricultores, encontram-se, pode-se dizer, em precárias condições, sem saberem como hão-de fazer face aos pesados encargos que têm de suportar.

Situação inquietante na região de Coruche

CORUCHE, 13 — Ainda que se tenha registado uma acentuada descida do nível das águas nas campinas ribatejanas, as quais permanecem inundadas em grande extensão, aqui a situação mantém-se, por assim dizer, estacionária. Contudo, só os próximos dias determinarão a gravidade que a situação actual possa assumir, pois verifica-se a tendência para o aumento do nível das águas.

Estão cortadas as comunicações com Santarém, embora se mantenham praticáveis as estradas que ligam a diversas localidades.

As terras de cultivo desta região estão submersas e os prejuízos da lavoura consideram-se já muito elevados.

Quase todos os trabalhos agricolas estão paralisados, e com isso sofrem, também, os trabalhadores rurais, cuja situação é aflitiva. Não é menos animador o caso dos proprietários. A manter-se tal estado de coisas, resultante das cheias, as perspectivas são de molde a inspirar sérias preocupações.

Agrava-se a crise na zona de Alpiarça

ALPIARÇA, 13 — Em consequência da cheia está cortada ao transito a estrada que liga esta vila a Santarém pela Tapada. Segundo informações da Hidráulica esse impedimento começou ás 20 horas de ontem, quando as águas tornaram impossível o movimento por aquela rodovia.

O tempo mantém-se enevoado, embora, nas ultimas horas, tenha chovido muito pouco.

Com os terrenos marginais do Tejo alagados, acentua-se a crise na agricultura, que atinge de maneira angustiosa os trabalhadores rurais e suas famílias.

Os efeitos da cheia em Benavente

BENAVENTE, 13 — Tem descido um pouco o nível da cheia, que, ontem, chegou a atingir 5 m e 28, altura máxima registada neste Inverno. Esta manhã, a escala acusava 4 m e 90.

A situação, contudo, mantém-se com os mesmos aspectos inquietadores resultantes dos largos prejuízos nas sementeiras e da paralisação forçada dos trabalhadores rurais.

Localidade alentejana sem comunicações telefónicas

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 13 — Tem chovido torrencialmente nesta região, e a forte ventania provocou a queda de algumas árvores, principalmente eucaliptos, que partiram fios telefónicos. Assim, esta freguesia, ficou privada, temporáriamente, deste meio de comunicação.

Houve casas inundadas e registam-se outros prejuízos materiais.

Casas arruinadas em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 13 — Trovoadas, acompanhadas de vento ciclónico e copiosas chuvas, têm-se feito sentir nesta aldeia, causando danos nas culturas cerealíferas e nos arvoredos.

Nalgumas casas da povoação ruíram paredes, em consequência do temporal, sem ter havido, contudo, felizmente, desastres pessoais.

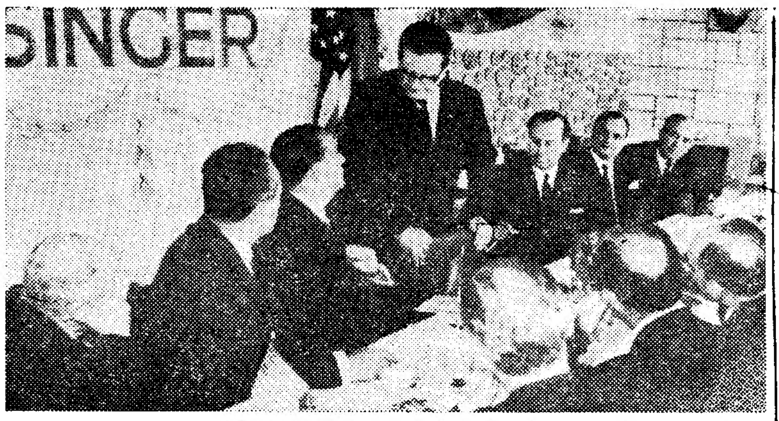
Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel

A direcção em exercício do Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel oragnização filantrópica e cultural cuja constituição foi aprovada, oficialmente, em Junho de 1963, vai promover, no próximo dia 17, pelas 20 horas, num restaurante de Lisboa, um jantar-reunião, durante o qual exporá, a uma delegação de associados e a representantes da Imprensa, as directrizes que têm presidido á sua acção e as linhas gerais dos seus planos futuros, de acordo com os objectivos consignados nos seus estatutos.

Os antigos professores e alunos do Passos Manuel interessados em comparecer a tal reunião, poderão solicitar a sua inscrição, até ao dia 15, junto do secretário, sr. J. M. Veloso Possolo, Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 4.º, Lisboa-1.

QUINTA MOSTRA INTERNACIONAL
DE POESIA ILUSTRADA

De amanhã a 31 do corrente, estará patente ao publico na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal — Calçada do Duque, 25 — a «5.ª Mostra Internacional de Poesia Ilustrada», organizada por «José dos Santos Marques». Esta exposição, que estará aberta todos os dias das 21 ás 24 horas, oferece uma panoramica de poesia portuguesa, espanhola e dos países latino-americanos.



O sr. Pongitore, director da Região Sul da Divisão Europeia da Singer, discursando no banquete a que presidiu e durante o qual foi entregue o prémio da Singer ao gerente da sucursal de Braga

PRÉMIO «VICE-PRESIDENTE» DA SINGER DE 1963

A Companhia Singer instituiu um prémio, atribuído todos os anos, ao gerente daquela das suas sucursais espalhadas pelo País que mais tenha ampliado as vendas, em relação ao ano anterior. Em relação a 1963, coube esse ambicionado galardão á Sucursal da Singer de Braga, cujo gerente, sr. José Horta de Oliveira, veio, agora, a Lisboa para o receber, acompanhado do subgerente, sr. António Mesquita.

O prémio foi-lhe entregue pelo director da Singer em Portugal, sr. Eduardo M. Nery, numa cerimónia sob a presidência do sr. G. Pongitore, director da Região Sul da Divisão Europeia da Singer, que, para isso, veio expressamente a Portugal. E a entrega do prémio fez-se, solenemente, durante um banquete, num dos melhores restaurantes da Costa do Sol, no qual tomaram parte, além do director da Singer em Portugal e do sr. Pongitore, o superintendente de Vendas, sr. Reis Pinto; o chefe do escritório da direcção, sr. Raul Silva; os gerentes de todas as sucursais, incluindo o que fora, anteriormente, premiado, sr. Henrique Horta, actualmente na situação de aposentado, e dr. Roberto Nenci, chefe da Publicidade e Promoção de Vendas Singer na Itália, que, estando em serviço entre nós, foi também convidado.

O sr. Pongitore, num entusiástico improviso, salientou o significado do prémio e o grande prazer por estar ali a conferi-lo a quem tão brilhantemente o conquistara. Depois, o sr. Eduardo Nery vincou bem o grande apreço em que tem as comprovadas qualidades do homenageado, em cuja acção disse confiar plenamente, bem como na do subgerente, ali presente, e dos quatro inspectores regionais da área da sucursal, que abrange o Minho e Trás-os-Montes, srs. Enídio de Sousa, Alberto Azevedo, António Nunes e António Teles, os quais muito contribuiram para aquele êxito do seu gerente. A todos foi oferecido um prémio pessoal.

O sr. Horta de Oliveira agradeceu, emocionado, em seu nome e no do pessoal da sua sucursal, sublinhando, veementemente, que o brilhante desenvolvimento actual da Singer se deve á clarividência e ao audaz espírito de empreendimento dos seus chefes, os quais — disse — sabem corresponder ao seu alto prestígio mundial, hoje, como nunca, em franco progresso e amplificação das suas actividades.

José Marçal Silva

(TENENTE DO EXÉRCITO)

FALECEU

Fernando Marçal Davis e Silva, sua esposa Maria Judite Silva e seu filho, Maria da Conceição Viegas Pires, seu esposo, Francisco Viegas Pires e mais família, participam o falecimento do seu estremoso pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral terá lugar amanhã, às 11 horas, da Igreja da Madalena para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João.

AGENCIA GIL — Telef. 863449

Victor Falcão

(Continuação da página central)

cia observada e a ficção, indiscerníveis para o leitor, mas fundidas num «speculum mundi» de de saborosa expressão literária; «Com Licença de Diógenes», em que perpassam as figuras de Camilo, a princesa Rattazzi, Françoise Sagan, Fidelino de Figueiredo, Pasternak, entre meditações sobre a formação das élites e a condição ética e física da velhice; «Em Nome de Sancho Pança», condensando em crónicas variegadas, ao correr fácil e discreteador da pena, apreciações de literatura, arte, paradoxos e absurdos da civilização contemporanea; e, há poucos meses, este «Sol na Seara das Letras», que leitores e comentadores dos mais diversos gostos e formações vieram testemunhar em público como criação de um ensaísta e crítico de notáveis dons — ágil e veemente nas suas opiniões, bem informado sobre a evolução literária, orientado por um claro senso dos valores.

Deste livro se disse já no «Diário de Lisboa», quando do seu aparecimento, que atesta a presença de um temperamento literário em perene vibração; e que o mesmo interesse prescrutador que conduziu Victor Falcão á narrativa de viagens e á observação de problemas humanos, que vão desde a crise da consciência contemporanea aos casos triviais mas simbólicos do quotidiano, fez dele o leitor caloroso e atento de escritores da mais diversa índole, que lhe suscitam o dom de admirar ou a simpatia estética e moral. Pode-se discordar, certamente, dos seus juízos ou das suas maneiras de sentir a qualidade e a significação de uma obra. Mas, em todos os casos, não se pode deixar de apreciar esta constante vibratilidade que alimenta o comentário vivo e pertinente, por vezes o entusiasmo — com juventude de espírito e de gosto que muitos jovens em idade deveriam invejar-lhe.

Não tardará muito, sem dúvida, que Victor Falcão dê a público outro livro. A sua vocação de obreiro intelectual e literário que o correr do tempo não esmorece está patente nos títulos sedutores de novas obras anunciadas. O passado e o presente conjugam-se nos interesses do escritor como veio contínuo das realidades humanas em mutação — e oferecem-lhe no panorama vário e irrequeto da vida renovadas solicitações. O homem que muito viveu era, afinal, um genuíno homem de letras. Assim o vemos agora na sua continuada e sugestiva criação.

Exposição de actividades culturais do Mobil Clube

Encontra-se patente, nas salas do Mobil Clube, uma exposição retrospectiva das actividades daquele clube. A referida exposição abrange actividades como divulgação cientifica, musica, artes plásticas, etc. Pode ver-se, na sala grande, o que foram as exposições de arte infantil, as sessões evocativas de Miguel Angelo e Verdi, a exposição de ceramica, etc.

Numa outra sala, um busto de Beethoven faz lembrar as temporadas de concertos; são também recalcadas as palestras de Rod Hoston sobre «O jazz na musica norte-americana», a sessão de musica gravada com a audição da «Paixão segundo S. Mateus», de Bach, com comentários de Lopes Graça, etc.

Não foi também esquecida, nesta interessante exposição, a série de conferências sobre espeologia e astronáutica.

PRÉMIO «Governador-Geral de Angola»

Em conexão com os Transportes Aéreos Portugueses, que criaram o «Prémio Governador-Geral de Angola», segundo o qual é facultado o transporte gratuito, desde Luanda até ao aeroporto de Lisboa, a elementos que praticaram actos de heroísmo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, naquela província ultramarina, a C. P. resolveu, mais uma vez, conceder um passe de 1.ª classe, entre Lisboa-Vila Nova de Gaia e volta, desta feita ao alferes-miliciano Valdemar Nogueira dos Santos, condecorado com a Medalha de Mérito Militar de 3.ª classe e agraciado com aquele prémio.

Evolução e estagnação

(Continuação da 1.ª página)

da crise que avassalaria o mundo contemporaneo».

Acompanhando a linha nítida do seu pensamento, que se exprime numa linguagem nova entre nós, também não podemos deixar-nos arrastar pelo «pessimismo doentio» *de* «descobrir sinais pejorativos dos tempos nas meras fraquezas inerentes à condição humana e que são, por conseguinte, não só de todos os países como de todas as épocas da História».

Mais do que nenhuma outra, parece-nos de capital importancia esta afirmação peremptória, que não deixa lugar a dúvidas acerca do espírito de tolerancia e de compreensão que a ditou: «Se nenhuma pessoa responsável pode sèriamente contestar a necessidade de um mínimo de estabilidade na evolução da vida social, importa realmente não converter a estabilidade, essencial à segurança das pessoas e ao progresso ordenado dos povos, na pura estagnação social, que não só protela situações de flagrante injustiça herdadas do passado, como impede o acesso efectivo de grandes camadas da população aos benefícios que a ciência, a técnica ou a arte colocaram ao alcance das sociedades modernas».

É exactamente esse mínimo de estabilidade das instituições, dentro da evolução natural e inelutável do fenómeno político — que implica a crescente participação dos cidadãos na vida pública —, que vimos defendendo há muito tempo, sem cair na «pura estagnação social, que não só protela situações de flagrante injustiça herdadas do passado *(e não é de aceitar a tese de que as não haja no presente, pois que injustiças houve-as e há-de havê-las em todos os tempos),* como impede o acesso efectivo de grandes camadas da população aos benefícios que a ciência, a técnica ou a arte colocaram ao alcance das sociedades modernas». *A par dos princípios fundamentais por que que se regem as sociedades políticas organizadas, e em que a origem do Poder provém da representação popular, não podemos fechar os olhos nem tapar os ouvidos à evolução política e social que se processa hoje em todo o Mundo, sejam quais forem as tendências ideológicas que enformam as instituições.*

Dá gosto ler aquilo que o sr. prof. Antunes Varela disse acerca da evolução dos costumes ou da inevitável promoção social das populações. Já se escreveram neste jornal, embora subscritas por outra assinatura, as palavras de aplauso que a sua lúcida apreciação da moral corrente sugere. Não deve ter ficado pouco surpreendido e amargurado o «zelo daquelas senhoras que todos os anos, no mês de Agosto — *como disse o sr. ministro da Justiça* —, acordam sinceramente escandalizadas com as reduzidas dimensões que vão tendo os fatos dos banhistas, mas a quem durante os restantes onze meses do ano pouco ou nada interessa descobrir e combater as verdadeiras causas da desmoralização que em certos meios, por culpa dos pais e dos educadores, atinge, de facto, sectores cada vez mais largos da nossa juventude».

Muito nos apraz registar estas e outras considerações de carácter social expressas com elevação e sem rodeios, numa linguagem clara, por certo inspirada na doutrina defendida em algumas notáveis encíclicas papais, e baseada numa «evolução natural da vida e das ideias», *que ao sr. prof. Antunes Varela não repugna aceitar, dentro de um certo número de princípios fundamentais e de valores morais que nos cumpre defender, sem deixar de ter presente — como escrevia recentemente um jornalista espanhol — que* «a conquista definitiva consolidada do regime moderno consistiu fundamentalmente em introduzir e capacitar o cidadão como sujeito permanente e necessário do diálogo público».

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

A Argélia entre Pequim e Belgrado

A visita que Ben Bella efectuou á Jugoslávia poder-se-ia integrar no plano normal de visitas do chefe do Estado argelino, se não houvesse razões que lhe atribuissem um significado especial após a estadia em Argel do primeiro-ministro chinês.

Ben Bella foi peremptório ao enunciar os objectivos da sua deslocação á Jugoslávia: agradecer o que este país fez pela Argélia durante a guerra da independência e conferenciar com Tito acerca de problemas importantes.

Se tivermos presente o fosso intransponível que separa Belgrado de Pequim, a visita do dirigente argelino evidenciará a sua disposição de se manter alheio á disputa ideológica que se trava entre os chefes chineses e jugoslavos. Por muito grande que deva ser o reconhecimento da Argélia ao Governo do marechal Tito pelo auxílio concedido na sua luta contra a França, aquela não pode estar menos grata á China Continental pela ajuda que com o mesmo propósito lhe dispensou. Não é justo que desta visita se conclua a determinação de Ben Bella de se inclinar para um dos campos. A atitude de equilíbrio será a mais conveniente e a unica aceitável para o Estado argelino. A pressa de Ben Bella em se dirigir a Belgrado poderá ser até explicável pelo desejo de neutralizar os efeitos da visita de Chu En Lai e de responder indirectamente ás pressões de que deve ter sido alvo no sentido de aderir a determinado conceito de não alinhamento.

O gesto do chefe do Estado argelino deve ter sido particularmente apreciado em Moscovo, onde não pode deixar de se temer a influência chinesa em África. A chegada, há dias, de algumas dezenas de técnicos russos a Argel é uma prova da disposição soviética de ajudar a experiência política e económica da Argélia a obter o êxito que a pode impor á admiração dos outros países do continente.

O momento crucial que o Governo de Ben Bella atravessa ajuda a compreender a sua necessidade de se mostrar afastado de pugnas ideológicas e em receber todo o auxílio possível, de onde quer que ele possa vir, desde que seja desinteressado e incondicional.

Ben Bella findou a sua visita à Jugoslávia

BELGRADO, 13. — (A. N. I. e R.). — O presidente BenBella regressou, esta manhã, a Argel, após uma visita á Jugoslávia, que terminou com a publicação de um comunicado conjunto em que o dirigente argelino e o presidente Tito manifestaram a sua «completa identidade de opiniões» acerca da cooperação entre os dois países, os problemas internacionais e «a orientação a seguir com vista ao desenvolvimento socialista».

Afirma ainda dedicar especial atenção á ideia de uma nova conferência dos Estados não-alinhados e que considera também oportuna «uma conferência afro-asiática, cujos objectivos estivessem de harmonia com a primeira conferência de Bandung, em 1955, e com a primeira dos países não-alinhados, efectuada nesta cidade, em 1961.

O comunicado declara que Tito e Ben Bella apoiam «disposições mais enérgicas com vista a acelerar a liquidação do colonialismo e do neocolonialismo» e para conceder a independência aos territórios portugueses de Angola, Moçambique e Guiné.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

O comício sindical no Rio de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)

nabara, Carlos Lacerda, o de São Paulo, Adhemar de Barros, e o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

AS POSSIBILIDADES DOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA

Adhemar de Barros é popular no seu Estado, mas as suas possibilidades no plano nacional são reduzidas.

Quanto a Kubitschek, terá as mãos atadas pelos problemas que a reforma agrária levanta.

Se se pronunciar pela reforma, deixará de poder contar com os quadros do seu próprio Partido, o Partido Social-Democrático, que são na sua maior parte grandes proprietários rurais. Se se mostrar hostil á reforma, perderá eventuais apoios á esquerda e, em particular, no Partido Trabalhista, cujo chefe é, precisamente, o presidente Goulart, que fez suas as reivindicações dos reformistas.

Dos três candidatos, o unico que dispõe, ao mesmo tempo, de audiência nacional e de inteira liberdade de manobra é o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda.

Quanto ao presidente Goulart, cuja política causa apreensão ás classes possidentes, esforça-se, no entanto, por dar garantias aos grandes interesses da industria e do comércio. Tem, por vezes, conseguido fazê-lo, como recentemente aconteceu com a criação de um mercado financeiro livre, mas nem sempre tem sido bem sucedido em apagar a impressão do carácter «flutuante» da política do seu Governo.

A posição de Carlos Lacerda, inimigo político do presidente Goulart, oferece, pelo contrário, uma aparência quase monolítica. Lacerda opõe-se ás reformas de base e tem-se pronunciado pela defesa da propriedade privada e das instituições actuais. Assim, não é de afastar a hipótese da sua vitória em 1965. Ora, essa vitória constituiria uma gravíssima derrota para João Goulart e para os seus correlegionários.

Entretanto, a situação vai suscitando numerosas especulações. Diz-se, por exemplo, que o presidente faria prolongar o seu mandato para além da data em que por lei deveria terminar. Abordará hoje o chefe do Estado este problema entre todos delicado? É uma das perguntas que alimentam controvérsias e polémicas ao aproximar-se o momento do comício.

O AMBIENTE NA CAPITAL DE GUANABARA

RIO DE JANEIRO, 13 — (A.N.I.) — A Associação Comercial do Estado de Guanabara decidiu que as lojas desta cidade não abrirão hoje as suas portas por motivo do comício sindical que aqui se efectua e no qual será orador o presidente Goulart.

Ao ter conhecimento desta decisão dos comerciantes, o Governo federal deu instruções ao ministro da Justiça, Abelardo Jurema, para que aplique á Associação Comercial as disposições da lei de segurança nacional.

Simultaneamente, o sindicato dos bancos decidiu que os estabelecimentos bancários funcionem hoje apenas das 9 ás 12 horas.

Anteriormente, o Governo do Estado de Guanabara publicara um decreto dando tolerancia de ponto aos funcionários publicos.

A tensão aumenta em Ankara

ANKARA, 13 — A tensão está a aumentar rápidamente nesta capital, depois do solene aviso da Turquia ao arcebispo Makários de que serão desembarcadas tropas em Chipre se os combates não cessarem ali imediatamente.

A nota turca, entregue esta manhã em Nicósia, foi tornada publica nesta capital durante um comício a que assistiram 10 000 estudantes. Nesse comício, um dos oradores afirmou: «A nossa paciência está exausta. Nada nos pode deter».

A SRA. KENNEDY VAI REMETER 900 MIL CARTAS DE AGRADECIMENTO

WASHINGTON, 13. — (R.). — A sr.ª Jacqueline Kennedy enviará, na próxima semana, cerca de 900 mil cartas e cartões de agradecimento em resposta ás mensagens de simpatia recebidas por ocasião do falecimento de seu marido, em 22 de Novembro.

A correspondência, destinada a todo o Mundo, será posta no correio na terça-feira. Uma declaração tornada publica pelo seu gabinete, informava que sem a ajuda de milhares de voluntários os agradecimentos não estariam prontos para pôr no correio. E acrescentava: «Infelizmente não há possibilidade de continuar este auxílio e por consequência a sr.ª Kennedy pediu para ser anunciado que não poderia responder á correspondência que recebe ainda á razão de 1000 cartas por dia.

O patronato brasileiro organiza-se para defender a propriedade privada

RIO DE JANEIRO, 13. — (F. P.). — Reuniram-se em congresso, no Rio de Janeiro, 500 representantes do patronato e das camaras de comércio dos Estados do Brasil, a fim de «estudar a acção que os chefes de empresas devem desenvolver para repelir os atentados que actualmente se verificam, com a cumplicidade do Governo, contra a propriedade privada e a livre iniciativa».

No final da conferência, que durou dois dias, foi publicado um manifesto que constitui, na realidade, um verdadeiro libelo contra as autoridades federais.

Os representantes do patronato decidiram também organizar-se num «comando geral» capaz de oferecer, através de comissões regionais, uma frente de resistência contra a acção das forças contrárias á livre iniciativa.

Durante os debates, alguns oradores foram muito mais longe, e um representante da Camara de Comércio do Rio de Janeiro não receou lançar um verdadeiro grito de guerra.

«A palavra de ordem do patronato deve ser, hoje, esta: armai-vos» — declarou esse orador, fazendo um demorado e violento ataque ao Governo de Goulart, que — afirmou — «está a fazer o jogo subversivo do comunismo e a criar no país um clima de intranquilidade».

Segundo informações não confirmadas, o Conselho Nacional de Segurança chamou a atenção das autoridades federais para o manifesto do patronato, que pode ser considerado um incitamento á revolta contra o Poder constituído.

Segundo outras informações, o Ministério do Interior e o da Justiça estariam a estudar já a forma de intervir, mas o próprio ministro da Justiça, Abelardo Jurema, declarou não estar ainda esse intervenção decidida.

Nos círculos próximos do presidente, faz-se notar que esta reacção dos patrões e dos presidentes das associações comerciais se verificou no momento preciso em que o Governo resolveu tomar rigorosas disposições de repressão dos crimes contra a economia popular, nomeadamente as alterações fraudulentas dos preços e a constituição ilegal de «stocks» de géneros alimentícios.

O PORTO PELO TELEFONE

Aventuras de um soldado

PORTO, 13.—Esta manhã, um indivíduo fardado, entrou abusivamente numa oficina de reparações de automóveis, situada ao fundo da Rua de S. Vítor (seminário), pertencente à firma Soares de Oliveira, e dali retirou uma camioneta de passageiros que logo à saída da garagem esbarrou com uma parede.

Preso por um guarda da P. S. P. foi identificado na esquadra.

Trata-se do soldado José Alves da Silva Brego, de 23 anos, natural de Santa Marinha de Arcoselo, Ponte de Lima, a prestar serviço no Regimento de Artilharia Pesada N.º 2.

Posteriormente averiguou-se não possuir carta de condução.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Hipnose!» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A posse do amor» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Maciste contra o vampiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ele, ela e o marido» e «Revolta do monstro» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Pão, amor e... Totobola» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O milionário» (17 anos).
ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «Rádio patrulha» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem
12°
LITRO
BOA CEPA
TINTO E BRANCO COM AGULHA
CALDEIRA, LDA
LISBOA

A LUTA CONTRA O MUNDO DAS DROGAS

(Continua na página central)

de heroína em seu poder, fez o sinal combinado, o inspector entrou no café e, auxiliado por Camps, prendeu os cinco contrabandistas.

Contudo, nesse dia, quando um dos chineses estava a prestar declarações, Zizi enviou um bilhete ao inspector Pasquier, dizendo que desejava falar com «o americano gorducho». White foi, então, á sua cela e, com grande surpresa sua, Zizi declarou-lhe que estava disposta a levá-lo até ao maior traficante de drogas da cidade em troca da sua libertação. O agente quedou-se a olhá-la com ar inquisitorial. Se, por um lado, parecia que ela falava verdade, também podia tratar-se de uma armadilha para ludibriá-lo, a ele e ao inspector.

— Sabe o que lhe acontecerá se estiver a enganar-me? — perguntou White a Zizi. E continuou: — Se assim for, você nunca mais sairá da cadeia, mas se, efectivamente, for verdade o que diz, farei tudo o que estiver ao meu alçance para que você recobre a liberdade.

Então, Zizi disse-lhe que teriam que ir a um café, situado no bairro corso da cidade, onde ela o poria em contacto com um homem a quem chamavam «Dominique».

Ao ouvir este nome, White teve um sobressalto, pois tratava-se, nem mais nem menos, do homem que ele procurava desde que ali chegara.

Efectivamente «Dominique de Marselha» era o nome revelado por todos os marinheiros e traficantes, interrogados, á sua chegada aos Estados Unidos, quando eram surpreendidos com contrabando de drogas. Era, pois, esse o homem que White queria apanhar e que o fizera deslocar-se a Marselha.

O agente norte-americano narrou depois, ao inspector, a sua conversa com Zizi e ambos decidiram, então, utilizá-la como isca nessa perigosa missão.

Na pista de «Dominique»

Na verdade, visitar «Dominique» na companhia de Zizi era algo bastante perigoso. As notícias correm com uma velocidade vertiginosa no mundo do crime e, assim, talvez ele já soubesse da prisão de Zizi, ocorrida naquela manhã. Se assim tivesse acontecido, realmente, «Dominique» não lhes proporcionaria uma recepção agradável... No entanto, havia que correr-se esse risco, até porque, se assim não fosse, nada se conseguiria.

Assim, nessa mesma noite, White e Zizi dirigiram-se ao café em questão. Chegados lá, a mulher conduziu-o até um gabinete reservado, onde, pouco depois, apareceu «Dominique».

Zizi cumpriu a sua missão á risca. Disse que White era um amigo seu, americano, muito rico e influente, e que ela já o conhecia há muito tempo. A atmosfera logo se tornou amistosa e «Dominique» perguntou ao americano qual a quantidade de drogas que pretendia e para quando.

— Um quilo, pelo menos — disse White — e preciso dele para esta noite, ainda, porque parto amanhã de manhã.

«Dominique» abanou negativamente a cabeça. Sentia muito, muitíssimo mesmo, mas não podia fazer nada... Com tanta pressa era impossível.

Mas White insistiu:

— Vamos lá, não me diga que não tem nada... Tem que arranjar-me alguma coisa, é urgente... Não me importo de pagar mais alguma coisa acima do preço corrente, desde que não seja nenhuma exorbitancia, claro.

Por fim, depois de uma hora de demorado regateio, «Dominique» acabou por dizer que talvez pudesse arranjar um bocado de heroína, aí pela meia-noite.

— Encontrar-me-ei contigo e com o teu amigo no sítio do costume — disse ele a Zizi, saindo do reservado.

A captura

O local onde Zizi e «Dominique» costumavam encontrar-se era uma rua estreita e escura, próximo do café.

White, Pasquier e Camp examinaram-no juntos. Não seria fácil, para os dois ultimos, ocultarem-se perto do ponto combinado, onde se efectuaria a entrega.

O unico esconderijo possível era uma reentrancia de um muro, situado a cerca de 50 metros. O inspector Pasquier puxou, então, de um revólver e entregou-o ao americano. «Dispare para o ar no momento preciso», disse-lhe.

À hora indicada, White e Zizi dirigiram-se ao local do encontro. A rua estava negra como a boca de um lobo e era impossível descortinar uma pessoa a mais de um metro de distancia. Avançaram lentamente, sem se ouvir qualquer ruído, além do produzido pelos saltos dos sapatos de Zizi.

À medida que avançavam, White começou a pensar que «Dominique» talvez não aparecesse ou que, por outro lado, lhes tivesse preparado qualquer cilada. As suas suspeitas aumentaram quando, ao chegarem ao sítio combinado, não encontrou ninguém. Passaram-se alguns minutos que lhe pareceram intermináveis, até que Zizi lhe apertou o braço. Na negrura da noite destacou-se uma sombra. Era «Dominique» de Marselha...

— Trouxe a mercadoria? — perguntou-lhe White...

Como resposta, «Dominique» desapertou os botões do casaco e da camisa e mostrou-lhe um largo cinto de tela, colocado á volta do corpo. Cosidos a ele, havia uns saquitos cheios de heroína.

Não havia mais que fazer além de desatá-lo quando White disparou um tiro para o ar. «Dominique» começou a correr, mas o agente agarrou-o e obrigou-o a parar.

Ia colocar-lhe as algemas quando uma outra figura apareceu da sombra e avançou sobre ele: Era um marinheiro corso, tão forte e robusto como White, que «Dominique» levara consigo...

A luta que se seguiu foi violenta. White defendeu-se com energia, mas não conseguiu evitar que «Dominique» fugisse. Contudo, ele não foi muito longe. O inspector Pasquier apanhou-o ao fim da rua, enquanto Camp corria em auxílio do agente americano. Os dois acabaram por dominar o marinheiro que se deu por vencido.

Alguns dias mais tarde, George H. White chegava a Washington com um louvor no bolso e algumas nódoas negras pelo corpo...

D. A.

Por que espera pelo verão?
2.990$00

ANTECIPE A COMPRA
DO SEU FRIGORÍFICO

BENEFICIANDO DESDE JÁ
DAS FACILIDADES
DE PRONTO PAGAMENTO
Exclusivos Eléctricos Ltda.
OFERECE-LHE
NAS MELHORES LINHAS
DE FRIGORIFÍCOS
EXCLUSIVAMENTE
MARCAS DE CLASSE

Exclusivos Eléctricos Ltda.
Avenida Almirante Reis, 12-A

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...
FAR
FAR

CAPRICE — 5 Lumes — Forno com dispositivo de segurança — Termóstato — Luz — Isolamento «Roclaine», a lã de rocha — Grelhador por baixo do forno com placa radiadora em aço inoxidável.

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

À venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA-2 ● TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS
COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

CONFERÊNCIAS

De Henri Malvaux

A convite da «Alliance Française» o sr. Henri Malvaux, director da Escola Nacional das Belas-Artes e das Artes Aplicadas de Bourges e director da Escola de Arte Camondo, de Paris, fará amanhã e no dia 16, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua de Barata Salgueiro, duas conferências: na de amanhã versará os temas «Ensinos artísticos em França e na Escandinávia. A estética industrial. Integração das Artes na Arquitectura», seguindo-se um colóquio; e na do dia 16, ilustrada com 160 diapositivos a cores, inéditos, tratará de «A Tapeçaria Francesa, de Jean Lurçat aos abstractos».

Do padre Manuel Vieira Pinto

Desde domingo próximo e até ao dia 19 do corrente, sempre a partir das 21 e 30, o padre Manuel Vieira Pinto proferirá, no Pavilhão dos Desportos, conferências sobre as possibilidades do «Movimento para um Mundo melhor» como força renovadora da Igreja.

Do actor Rogério Paulo em Alpiarça

ALPIARÇA, 13 — A convite da Secção Cultural do Clube Desportivo «Os Aguias», desloca-se amanhã, sábado, a esta vila, o brilhante actor-encenador Rogério Paulo, «Oscar da Imprensa» do melhor actor de 1962, que, na sede daquela colectividade, proferirá uma conferência sobre Teatro, a que se seguirá um colóquio.

ROTARY CLUB

DE VILA FRANCA DE XIRA

O Rotary Club de Vila Franca de Xira promoveu na Estalagem da Lezíria, a sua reunião normal, na qual o professor Manuel Leal dissertou sobre Apicultura.

Presidiu o sr. Edmundo Duarte Moura, secretariado pelo sr. dr. João Orvalho Teixeira. O protocolo esteve a cargo do sr. eng.º André Harter, que apresentou os convidados e os representantes da Imprensa. Encerou a reunião o sr. Edmundo Duarte Moura.

EMPREGADO DE BALCÃO
DAVID & DAVID, LDA.
RUA GARRETT, 112

ADMITE EMPREGADO COM PRÁTICA E BOA APRESENTAÇÃO. EXIGEM-SE INFORMAÇÕES DAS CASAS EM QUE PRESTOU SERVIÇO.

DESPORTOS

A assembleia do Benfica

realiza-se hoje

Efectua-se esta noite, a assembleia geral extraordinária do Sport Lisboa e Benfica, acto que os sócios aguardam com invulgar ansiedade dado que liga, em certa medida, ao problema da sucessão directiva.

São os seguintes os termos do aviso convicatório:

«Por determinação do Ex.mo Presidente da Mesa e nos termos da parte final do corpo do art. 40.° dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária do Sport Lisboa e Benfica para as 20,30 horas do dia 13 do corrente, no Pavilhão dos Desportos do Estádio do Clube, na Luz, com a seguinte ordem de trabalhos.

«Discussão e votação, nos termos do § unico dó art. 41.° dos Estatutos, da proposta de alteração desses Estatutos, admitida na Assembleia Geral de 6 de Fevereiro.

Não havendo, á hora indicada, o numero legal de associados para que a Assembleia possa funcionar em primeira convocação, reunir-se-á ela uma hora depois, em segunda convocação, no mesmo local e com qualquer numero de sócios».

O Manchester United só amanhã à tarde

decidirá sobre a data do jogo a disputar contra o Sporting

MANCHESTER, 13. — (R.) — A equipa do Manchester United defrontará o Sporting Clube de Portugal na quarta-feira, para a segunda mão dos quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças, unicamente se chegar a um resultado definitivo no seu jogo das meias-finais da Taça da Inglaterra com o West Ham, no próximo sábado.

O secretário do Manchester United, B. Olive, disse hoje á Reuter que os preparativos para a deslocação a Lisboa, para o jogo do dia 18, serão levados por diante caso a meia-final ficar decidida no sábado. Se houver necessidade de um terceiro jogo com o West Ham, haverá necessidade de aprazar uma nova data com o Sporting.

O torneio Rio-S. Paulo começa amanhã

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — O torneio de futebol Rio-São Paulo inicia-se amanhã com a participação de cinco clubes de cada uma das cidades — anunciou hoje a Confederação Brasileira dos Desportos.

Os clubes do Rio de Janeiro que tomam parte no torneio de 1964 são: Flamengo, Fluminense, Botafogo, Bangu e Vasco da Gama. Os de São Paulo são: Palmeiras, São Paulo, Corintians, Santos e Portuguesa.

Amanhã, no Rio de Janeiro, o Fluminense joga contra o Vasco da Gama e no domingo, disputa-se o encontro Bangu-Palmeiras.

Em São Paulo, jogam amanhã a Portuguesa contra o São Paulo, e no domingo o Corintians defronta o Flamengo.

Árbitros dos jogos do «Nacional» da 2.ª Divisão

Foram nomeados para os encontros da 2.ª Divisão os seguintes árbitros:

Samuel Abreu (Beira-Mar-Salgueiros); Fernando Velez (Sp. Covilhã-Sp. Espinho); Henrique Silva (Sp. Braga-Sanjoanense); Manuel Teixeira (Famalicão-Vildemoinhos); Cid Gomes (Feirense-Marinhense); Renato Santos (Oliveirense-Boavista); Edmundo Carvalho (Leça-Vianense); Ismael Baltazar (Atlético-Portimonense), Mário Vidreiro (Cova da Piedade-Luso); Pereira Martins (Peniche-Montijo); Joaquim Campos (Oriental-Sacavenense); Virgílio Baptista (D. Beja-Farense); Paulo Guimarães (Alhandra-«Leões») e Braga Barros (Torriense-Lusitano V. R.).

Cassius Clay foi desafiado

pelo único pugilista (Doug Jones) que até à data o derrotou

NOVA YORK, 13 — (R.) — Doug Jones, considerado recentemente o pretendente principal ao título mundial dos pesados, desafiou na noite passada o campeão Cassius Clay a provar que é «o maior». Jones, um nova-iorquino de 27 anos, ganhou no ano passado um combate com Clay, embora por estreita margem de pontos.

O pugilista fez o seu desafio formal a Clay durante uma conferência de Imprensa, declarando que o titular era «um falso campeão» e acrescentando: «Venci-o uma vez e posso vencê-lo de novo. Permitir outro combate Clay-Liston seria um golpe mortal ao pugilismo».

Jones disse ainda julgar que Clay não aceitaria o seu repto. O pugilista de Nova York reptou, também, o ex-campeão mundial Floyd Patterson, que há poucos dias desafiou Clay para um combate.

Jones foi indicado como o primeiro pretendente ao título pela Associação Mundial de Pugilismo, que fez baixar para o terceiro lugar o ex-campeão Sonny Liston.

O CONSELHO GERAL DO SPORTING

E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

O conselho fiscal e de sindicancia do Sporting Clube de Portugal ainda não deu início ao inquérito solicitado pelo sr. Gaudêncio Costa a decisões tomadas pela direcção a que presidiu e que foram objecto de acusações por parte do sr. dr. Brás Medeiros, também antigo presidente do clube, numa entrevista publicada num jornal desportivo.

O pedido de inquérito partiu não só do sr. Gaudência Costa, através de uma carta enviada ao presidente da assembleia geral, como ainda foi reforçado por uma proposta apresentada no conselho geral realizado no passado dia 10.

Sobre o assunto o «Diário de Lisboa» já deu a devida notícia, em pormenor, mas não perde oportunidade referir que nas intervenções, visando o autor das acusações, falaram entre outros e em termos de agreste censura os srs. eng. Manuel Barreto, Rafael Rodrigues, Jorge Leitão, Paulo Duarte, etc.

Não se confirma, na realidade, qualquer alusão do sr. dr. Nunes dos Santos sobre o caso, muito embora o mesmo tivesse aprovado o inquérito e as suas consequências as quais, como se sabe, podem conduzir a um processo disciplinar que atingirá, consoante o apuramento das responsabilidades, um dos presidentes anteriormente citados.

A proposta, esclarece-se, foi aprovada por unanimidade estando presentes mais de cem conselheiros.

Por motivos de ordem pessoal, absteve-se de votar o sr. Mário Garcia.

MÁRIO CUNHA

continua na direcção do clube «leonino»

O sr. Mário Cunha, director do Sporting, teve a amabilidade de informar o «Diário de Lisboa», esta tarde, que continua no resempenho das suas funções, junto da secção de futebol, e que, portanto, não é exacto ter apresentado o pedido de demissão.

RÂGUEBI

Amanhã, ás 16 e 15, efectua-se no campo da base naval do Alfeite um jogo de raguebi em que serão adversários o «team» do Belenenses e o da esquadra da N.A.T.O., constituído por marinheiros ingleses.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL—Do Sport Lisboa e Benfica. No Estádio da Luz, ás 20 e 30, para aprovação de alteração dos estatutos na parte referente á assembleia dos representantes.

HOQUEI EM PATINS — Prossegue o Torneio de Abertura.

BASQUETEBOL

O Barreirense convidado a jogar em França

As equipas portuguesas, apesar da sua relativa mediocridade, no aspecto técnico, continuam a merecer a atenção de alguns sectores estrangeiros e nacionais, recebendo convites para participarem em vários torneios.

Assim, o Barreirense, campeão da margem sul do Tejo, uma das melhores equipas nacionais, foi, agora, convidado a deslocar-se a França, nos dias 3, 4, 5 e 6 de Abril, a fim de participar num torneio internacional que se realizará na cidade de Tarare, nos arredores de Lyon. As condições de deslocação são deveras vantajosas para aquele grupo português. Por outro lado, é aguardada para breve a deslocação a Angola, da equipa do C. V. D. P. (Porto) que realizará em Luanda, uma série de jogos. Integrado na caravana, deslocar-se-á o técnico prof. Armelino Bentes, que fará naquela cidade, uma série de lições sobre técnica da modalidade,

☆

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Basquetebol, entre outras deliberações, resolveu fazer sentir a sua acção disciplinar do seguinte modo:

1) suspender por 60 dias, reduzidos a 30, o jogador Vasco Pinho Baptista, da Associação Naval 1.° de Maio;

2) Suspender por 60 dias a contar de 5 do corrente, o jogador Américo Fernandes Catalão, do Maria Pia;

3) Castigar com 15 dias de inactividade o jogador Vítor Azevedo Duarte, do Académico Futebol Clube;

4) Suspender por 60 dias reduzidos a 30, devido a atenuantes, o jogador João Rolão Costa, do Clube Atlético de Queluz;

5) Castigar com 60 dias, reduzidos para 30 , a contar de 1 do corrente, o jogador Jacinto Ferreira Cotrim, do «Galitos», de Aveiro;

6) Suspender por 15 dias, a contar de 9 do corrente, o jogador Alberto Martins Caturna, do Futebol Clube de Gaia; e

7) Castigar com 15 dias de suspensão, reduzidos a 8 por se encontrar incurso nas atenuantes da alínea a) do regulamento de disciplina, o jogador Alfredo Fontes, do Académico F. C.

Naquela mesma reunião e por proposta do presidente da direcção, foram concedidas as medalhas de Mérito e Valor Desportivo da Federação Portuguesa de Basquetebol, ao sr. almirante Paulo Martins Meira, actual presidente da Confederação Brasileira de Basquetebol e, também, a esta entidade, pelas facilidades concedidas por ocasião dos II Jogos Luso-Brasileiros, realizados no Brasil em 1963.

PAÇO DE ARCOS—OEIRAS

HÓQUEI EM PATINS

F. BENFICA-BELENENSES e SPORTING-C. A. C. O.

são os desafios de maior expectativa que se realizam hoje para o Torneio de Abertura

Prossegue, esta noite, o torneio de abertura de hóquei em patins, organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Série A — C. U. F.-B. Encarnação; Benfica-Lisgás e Juventude Salesiana-Mundet.

Série B — Parede-Educação Física, Sporting de Torres-Sintra e Paço de Arcos-Oeiras.

Série C — Futebol Benfica-Belenenses, Vilafranquense-Cascais e Campo de Ourique-Sporting.

Na série A, a partida mais importante desenrola-se no Estoril, aonde se desloca o «cinco» seixalense, que, na jornada inaugural, empatou com o Benfica (2-2). Por seu turno, o «quadro» salesiano foi o que logrou expressão numérica mais ampla (13-0) no jogo que foi dirimir ao Bairro da Encarnação.

O campeão lisboeta averbará por certo, o primeiro êxito; e os cufistas, que abriram a prova com 5-1, sobre o Lisgás, surgem também como grandes favoritos.

Na série B, o jogo numero um é o que coloca frente a frente as duas equipas da Costa do Sol — P. Arcos-Oeiras, ambas vencedoras na jornada inicial da competição, por 2-1 e 4-1, respectivamente contra a Educação Física e Sporting de Torres. Considerando a rivalidade tradicional entre os dois clubes, difícil se torna arriscar um vaticínio. Todavia, os oeirenses, traquejados, devem arrecadar segunda vitória. O Sintra, que bateu o Parede por 5-3, vai de abalada até Torres Vedras a fim de defrontar os «leões» locais. Saída difícil para os sintrenses e partida também nada fácil para os torrianos. O Parede, no seu ambiente, deve arrecadar o primeiro êxito da temporada.

Na série C, o encontro Campo de Ourique-Sporting considera-se como o de maior interesse da noite. Os campo-ouriquenses, largamente desfeiteados (1-5) pelo Belenenses quererão desfazer a má impressão. Todavia, os «leões» vencedores dos vila-franquenses por 5-2, vão decididos a continuar na senda dos triunfos e, segundo o nosso prognóstico, o seu desejo tem fundamento sério.

Os «azuis», plenos de autoridade, encontrarão no Futebol Benfica, que o Cascais venceu por 4-0, obstáculo dificílimo de tornear, embora sejam favoritos.

Finalmente, os cascalenses deslocam-se a Vila Franca de Xira, decerto para regressarem á praia com novo êxito.

Reunião de trabalhos

de chefes de secretaria das Camaras Municipais do distrito de Aveiro

AVEIRO, 13 — No prosseguimento de um programa elaborado pelo Governo Civil desta cidade, realiza-se no próximo dia 16, pelas 10 horas, na Camara Municipal de Albergaria-a-Velha uma reunião de trabalho dos chefes de secretaria das Camaras Municipais do distrito, á qual assistirão o governador civil e o secretário do Governo Civil, srs. drs. Manuel Lousada e António Lopes, respectivamente.

À tarde, o governador civil reunir-se-á, no salão nobre daquele Município, com os presidentes das Camaras Municipais e da Junta Distrital, para apreciação dos assuntos tratados na reunião dos chefes de secretaria e estudo de problemas de interesse para os respectivos concelhos.

O 5.° ALMOÇO DA LAMPREIA

NA CASA DO MINHO

No próximo domingo, efectua-se, na Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.°, o quinto almoço da lampreia, acompanhado com broa de milho e excelentes vinhos minhotos, reunião cuja iniciativa partiu do grupo «Amigos de Monção», daquela agremiação regionalista.

O Sporting está a preparar-se intensamente para o jogo do próximo domingo contra o Benfica. Reboredo, novo treinador, acompanha os seus pupilos, que manifestam boa disposição

LOTARIA DE HOJE

18966 .... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

18965 .... 3 200$00

18967 .... 3 200$00

44297 .... 200 000$00

32274 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

1407 5756 11867 29291 32854 33539
34511 41425 41481 45584 46813 47604
48176 54667 56002 60853 62679

PREMIADOS COM 10 000$00

9017 9663 9681 9856 13372 13775
14163 14365 14783 20432 27780 31501
34703 36063 37251 49314 49349 49809
51767 54912

PREMIADOS COM 2 000$00

453 3527 3982 10550 10972 11650
11667 13757 14115 16240 18628 19811
20049 20606 20645 21724 24975 26793
28878 30167 30579 31016 31045 31680
33212 34583 38583 39160 41846 43262
43613 46217 49460 50398 51495 52875
52981 54437 54995 55909 57714 58309
61588 64428 64534

SÃO PREMIADOS COM 250$00 os numeros 18901 a 19000, de 44201 a 44300 e de 32201 a 32300 com 200$00 os terminados em 66 e com 150$00 os terminados em 5, 6 e 7.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 26

Giramundo Desportivo — 111 111 1X1 1122; Rádio Universidade — 111 112 111 1111; Alegria ao Volante — 111 111 111 1111; Ecos do Desporto — 111 1X1 11X 11X1; Agenda Feminina — X2X X22 111 1X12; A Volta ao Mundo — 22X 122 111 X11X; Jogando Musica — X21 121 111 1111; Mosaico — 111 112 111 1111; Picnic — 21X 112 111 1112; A Ordem — 111 112 111 111X; Notícias do Douro — 11X 112 1X1 111X; O Comércio de Leixões — 111 112 111 1111; Programa Sem Nome — 121 1X1 11X 2112; A's Dez, Espere por Nós — 1X1 X11 12X 2111; Repórter do Dia — 111 1X2 111 X111; Voz do Leixões — 2X1 11X 11X 11X1; Aqui. Salgueiros — 111 1X1 211 1111; Penalty — 111 122 111 1111; A Voz dos Ridículos — 111 X1X 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 112 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 112 1X1 1X11; Flor do Tamega — 111 112 111 1111; A Voz de Chaves — 111 1X2 111 1111; O Comércio do Porto — 111 11X 111 1111; O Comércio de Gaia — 111 112 112 1112; Jornal de Evora — 111 112 1X1 111X; Correio do Vouga — 111 1X2 111 1111; A Voz Portalegrense — 111 212 111 1XX1; Diário do Alentejo — 111 1XX 111 1111; Folha de Tondela — 111 112 111 111X; Notícias de Gouveia — X12 122 X11 2111; Litoral — 111 111 111 1111; O Alcoa — X11 1X2 111 1X1X; Notícias de Felgueiras — 111 X22 11X 111X; Folha do Domingo — 1X1 1X2 1X1 111X; Linhas de Elvas—111 211 11X X11X; O Templário — 111 112 111 11X1; Cavalgada do Ritmo — 11X 11X 11X 1X1X; Renovação--111 112 111 1111; Gazeta do Sul — 111 112 111 111X; Badaladas — 111 112 111 1111; Póvoa de Lanhoso — 111 112 111 1111; O Desforço — 111 111 X11 X111; Eu Sei Tudo — 2X1 X1X 111 111X; Comércio de Portimão — X11 1X2 112 1111; Povo Algarvio — X11 1X2 111 1111; Jornal do Fundão — 11X 112 111 111X; Reconquista — 111 112 111 1112; Jornal de Moura — 1X1 112 121 1111; Diário dos Açores — 111 112 111 1111; Diário de Luanda — 1XX 1X2 111 1111; Onda Desportiva R. C. A. — 11X 1X2 11X 111X; Diário do Ar — 11X 1X2 11X 111X; Resenha Desportiva E. O. A. — 1X1 112 111 21X1; Apostolado — 111 X22 1X1 1X12; ABC — X11 1X2 111 11XX; Lobito — X11 1X2 111 111X; Record — 211 1X2 111 1111; Rádio Ribatejo — X11 112 11X 1111; Notícias d'Evora — 11X 11X 111 11X1; Jornal de Sintra — 2X1 112 111 11X1; Talismã — 111 1X2 11X 1121; Mundo Desportivo — 111 11X 111 11X1; GOLO!... — X1X X22 1X1 1111; A Voz — X11 111 111 111X; Tic-Tác — 1X1 1X2 1X2 1111; Republica — 1X1 112 111 X121; Passatempo Para o Lar — 111 112 111 1111! O Telégrafo — X11 1X2 11X 1111; O Arauto — 111 X12 111 1111; Rádio Clube de S. Tomé — 1X1 X2X 111 1111; Correio dos Açores—111 112 111 X112; Clube Asas do Atlantico — 11X 112 111 1111; Açores — X11 122 1X1 1111; No Mundo do Desporto — X11 X12 111 111X; O Despertar — 111 11X 111 111X; A Voz Desportiva — X11 112 11X 111X; Diário de Coimbra — 111 112 111 1111; A Voz do Domingo — 111 112 111 1111; Notícias da Covilhã — 111 1X2 11X 11X1; A Defesa — 11X 112 111 1111; A Voz de Palmela — 11X 112 121 1112; Rádio Oceano — 111 11X 111 1112; Notícias de Penacova — 111 112 111 2111; A Comarca de Arganil — X11 112 111 111X; A Rabeca — X11 112 111 X121; O Setubalene — 111 112 11X 1X12; Brados do Alentejo — 111 112 11X 11X2; Gazeta Desportiva — 111 12X 11X 111X; Gazeta das Caldas — 1X1 112 111 11X1; Maria da Fonte — 111 1X2 111 1111; Notícias de Beja — 111 112 X11 X111; Jornal do Sul — XX1 1X2 XX1 1111; Sporting — XX1 21X 111 X111; O Distrito de Setubal — 1X1 112 12X 1121; Jornal de Abrantes — 1X1 1X2 111 X1XX; Ideal Rádio — 111 11X 111 1XX1; Almanaque — 111 1X2 111 1111; Gazeta do Centro — X1X 112 111 X211; Terra Alta — 111 1X2 111 1111; Só Rádio — XII 1XX 221 1X11; Palavras Cruzadas com Musica — 1X2 221 XX2 1111; Sorriso Matinal — 11X X22 111 1111; Jornal de Notícias — 111 12X 111 111X; Meia Noite — 121 112 11X 1X11; Jornal do Barreiro — 1X1 12X 111 1111; A Voz do Casa Pia — X11 11X X21 X122; Diário Insular — X11 1X2 11X 2111; O Algarve — 1X1 1X2 11X 111X; Notícias de Pombal — 2X1 112 111 1112; Cardeal Saraiva — X12 1XX 211 11X2; Voz de Lamego — 1X1 112 112 11X1; Rádio Altitude — 111 112 111 1112; Peça Que Não Maça — 1X1 1X2 111 1X21; O Desporto em Marcha — 111 1X2 111 1X1X; O Mensageiro — X11 11X 1XX X111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Varzim-Leixões	84	25	7
2	Setubal-CUF	89	22	5
3	Olhanen.-Lusitano .	96	17	3
4	Benfica-Sporting ...	101	11	4
5	Académica-Guim. ..	70	32	14
6	Barreir.-Belenenses	12	20	84
7	B. Mar-Salgueiros .	107	6	3
8	Feirense-Marinhen.	98	12	6
9	Oliveir.-Boavista ...	89	22	5
10	Atlético-Portim.	97	13	6
11	C. da Piedade-Luso	103	12	1
12	Oriental-Sacaven. ..	93	16	7
13	Beja-Farense	73	27	16

E o prognóstico «lógico» será: 111 112 111 1111.

«Amigos de Lisboa»

Na sede dos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, prossegue, na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, o colóquio sobre «Problemas actuais da urbanização de Lisboa», que está a decorrer com muito interesse e numerosa assistência.

Raul Augusto de Oliveira Gomes

FALECEU

Maria da Luz Dourado Gomes, Maria Teresa Dourado Gomes Osório Bernardo, seu marido e filhos, Dr. João Manuel Fragoso Mendes e seus filhos, Ernestina Augusta Gomes Valente, sua filha e genro, Gracinda Ludovina Fontes Dourado Brandão e seus filhos, Maria da Natividade Fontes Dourado Moreira da Cruz, seu marido, filha, genro e netos, Gisela Franchini Dourado, seus filhos, nora, genro e netos, Palmira Gouveia Dourado, suas filhas, genro e netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres, celebrando-se missa de corpo presente, às 9.30.

A G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129
Telef. 51586

Raul Augusto de Oliveira Gomes

FALECEU

AMARAL & GOUVEIA, LTD. (ARMAZÉNS DE LISBOA), participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu sócio-gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Raul Augusto de Oliveira Gomes

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA AMARAL & GOUVEIA, LDA. (ARMAZÉNS DE LISBOA), participam a todos os seus colegas e amigos o falecimento do seu estimado patrão e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Raul Augusto de Oliveira Gomes

FALECEU

ERNESTO FERREIRA, LDA. (FÁBRICA ÁGUIA), participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do cunhado e tio dos seus sócios-gerentes Fernando Moreira da Cruz, D. Fernanda Maria Fontes Dourado da Cruz Ferreira e Mário Ferreira e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

BENAVENTE

LÚCIO RODRIGUES NETTO

FALECEU

Maria Amélia Gens de Azevedo Netto, Jorge Gens de Azevedo Netto e sua mulher Maria Helena Telles de Souza da Fonseca Netto, Francisco Rodrigues Netto e sua mulher Maria Emília Soares Netto, Aníbal Rodrigues Netto e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério local.

SORTE GRANDE
18 966 — 1.200 CONTOS

Vendida na lotaria de hoje
pela FELIZ CASA
Gama

Rua do Amparo, 1 B — LISBOA
CONTRA A SORTE NÃO RECLAMA
QUEM JOGA NA CASA GAMA
LOTARIAS — TOTOBOLA — TABACARIA

2 PRÉMIOS GRANDES
Vendidos pelo feliz
CAMBISTA TESTA
na lotaria de hoje
44.297 .... 200 contos
32.274 .... 100 contos

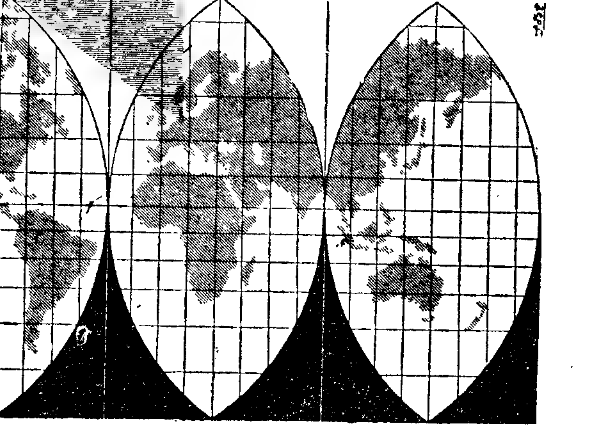
Habilite-se á grande lotaria da Páscoa
1.º Prémio 4.000 contos
Bilhetes .... 1.000$00
Vigésimos .... 50$00
Cautelas .... 25$00
(Pelo correio mais 2$50 para registo)

QUER FESTA?
JOGUE NO TESTA

N. B. — O Bilhete do 3.º prémio foi recebido por troca, da agência Contratadores Reunidos, Ld.ª

É essa a sua tarefa?

V.Ex.ª ocupa uma posição de responsabilidade? V.Ex.ª conhece a fundo o mercado, os seus fornecedores, as últimas novidades produzidas em todo o mundo? Quantas viagens crê V.Ex.ª são necessárias para adquirir tal experiência? Há um processo mais simples: Todos os anos, durante 10 dias, realisa-se na Alemanha à Feira Internacional de Hannover. Aí encontrará representadas firmas de categoria e renome vindas de todo o mundo. Cerca de 5.500 empresas estarão instaladas, numa área de 590.000 m², agrupadas por especialidades, o que lhe evitará grandes caminhadas. Os Serviços de Assistência da Feira estão ao seu inteiro dispor para ajudá-lo no que for necessário. Venha à Alemanha e visite a Feira de Hannover.



FEIRA DE HANNOVER 1964
26 de abril a 5 de maio

Peça informações à: Câmara de Comércio Alemã em Portugal,
Rua de S. José, 41-2.º-Dt.º, Lisboa 2
Telefone: 328053, 31655

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Março de 1934 publicava:

«Hoje, ao princípio da tarde, recebeu-se em Lisboa o seguinte telegrama:

KARACHI, 13, ás 13 e 30. — Cheguei a Karachi. Fico amanhã. — Bleck

O distinto aviador civil cobriu, portanto, na tirada de hoje, os 670 quilómetros que separam Dio de Karachi, elevando a quilometragem do seu voo até agora realizado a 12 004 quilómetros. É, por isso, natural que Carlos Eduardo Bleck esteja fatigado, tanto mais que teve na India Portuguesa a entusiástica recepção que a sua simpática e valorosa proeza merece.

Depois de amanhã, o bravo piloto deve partir de Karachi para Jask (890 quilómetros), ou para Lingeh (1300 quilómetros)».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Helmuth Zacharias; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de São Carlos, da ópera, em 3 actos, «Capuletos e Montechios» (Bellini); no 1.º intervalo: 1.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro», de Camilo Castelo Branco; a seguir: Musica de arco (obras de Kreisler, Massenet e Chabrier); no 2.º intervalo: Crónica de Angola — Musica de tecla; no final: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Canções pelo soprano Grace Bumbry, acompanhada ao piano por Erik Werr; 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: Musica de camara: «Trio n.º 4, em mi menor» (Haydn); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto em sol maior» (Pergolese); «Concerto n.º 1, em ré menor», op. 15 (Brahms); 20: Noticiário; 20 e 15: Canções de Brahms, pelo barítono Gerard Souzay, acompanhado ao piano por Dalton Baldwin; 20 e 30: Musica de piano: «Improvisos», op. 90 (Schubert); 21: Musica ligeira sinfónica pela Orquestra Capitol, dirigida por Carmen Dragon; 21 e 25: Que quer ouvir?; 21 e 35: Paris 1925, programa da série «Os romanticos dias do passado»; 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Variedades; 22 e 30: Instrumentistas; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 15: Melodias de Espanha; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: «Uma orquestra em foco; 22 e 30: Contrastes; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa Leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções norte-americanas; 20: Ritmos em voga; 20 e 15: Vozes portuguesas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de filmes; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Solos de órgão; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim ás criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Orquestras e conjuntos de camara; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Tribuna; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

A IV FEIRA

de Reprodutores Ovinos

ÉVORA, 13 — Organizada, como de costume, pela Associação Portuguesa dos Criadores de Ovinos, vai realizar-se nesta cidade, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, a IV Feira de Reprodutores de Ovinos, que anualmente aqui se realiza nas instalações da antiga Fábrica Mascarenhas, no Largo de Penedos.

As anteriores feiras obtiveram assinalado êxito vendendo-se alguns exemplares por bons preços, a criadores estrangeiros, muito especialmente espanhóis e franceses.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 46: TV Educativa: História, pelo dr. José Carlos Amado, e Inglês, pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: Curso de Educação de Adultos, pelo professor António Maria Saraiva, 20 e 15, Documentario — Macau, 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 50: Fim-de-Semana; 21 e 20; Telejornal, 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Concurso «Ou Sim, ou Não» — 12.ª sessão, da 2.ª série; 23: Episódio da série «Dick Powell *Show*»: «Hora Dramática»; 24: Telejornal, 0 e 5: Meditação: 0 e 10: Fecho.

Amanhã — A's 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Laterna Mágica: «O Manda Chuva»; 17 e 55: Viagens sem Passaporte: «A Itália»; 18 e 20: Expedição; 19: TV Educativa: «Educação Musical», pelos professores Raquel Simões e Vítor Dinis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Caixa de Musica; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Episódio da série «Hong-Kong; 22 e 50: Cena Aberta; 23 e 20: A Hora das Guitarras; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: «Amanhã é Domingo»; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — A's 21 e 30: «El Caserio».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».

CINEMAS

MONUMENTAL — Variedades.

EDEN — «As descobertas do sr. professor».

ROMA — «A rapariga dos meus sonhos».

CONDES — «O tesouro da serra Madre».

POLITEAMA — «O ultimo Viking»

ODEON — «O segredo de Tomy».

OLIMPIA — «Vingança dos mortos».

ARCO-IRIS — «O ultimo tango».

PROMOTORA — «O mandarete».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «O hábito de morrer»

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».

AVENIDA — As 21 e 45: «Badaró 9 1/2».

ABC — As 20 e 45 e ás 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «A minha filha não é minha».

S. JORGE — «Fedra»

AVIS — «Os amores de Cleópatra».

S. LUIZ — «As mais belas vigarices do Mundo».

IMPERIO — «Luz de Inverno».

ALVALADE — «As mais belas vigarices do Mundo».

RESTELO — «Agarra que é ladrão».

LYS — «Intriga em Veneza».

JARDIM — «O abominável homem das alfandegas».

ROYAL — «Quando nasce o ciume».

IDEAL — «Os incríveis».

CHIADO TERRASSE — «A fronteira da noite».

CINE-MOSCAVIDE — «Perdida pelo Mundo».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares 56 C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	669$00	669$00	—
Cons. 3% T. 10	715$00	715$00	718$00
Cons. 3 1/2% T. 10	850$00	850$00	—
Centenários 4% 1940	1.950$00	1.945$00	1.950$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	1.001$00
Externo 1.ª série	1.210$00	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	1.230$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	1 250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	250$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	485$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	935$00
Gás Elect. 4%	940$00	—	940$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	960$00	—
Gás Elect. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	84$00	84$00	85$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93$50	94$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	940$00	938$00	940$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.009$00	—	—
Metropolitano	—	983$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	480$00
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.150$00	2.140$00	2.160$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	880$00	890$00
Agricultura	—	53$00	53$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	535$00	545$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	150$00	200$00
Açúcar de Angola	640$00	630$00	645$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.300$00	1.350$00
Col. do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	29$50	30$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	470$00	465$00	475$00
Lobito	—	360$00	370$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	650$00	650$00	700$00
Crédito Predial	820$00	820$00	830$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	750$00
Nac. de Navegação	—	670$00	680$00
Col. Navegação	—	375$00	400$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.100$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	209$00	209$00	210$00
Tabacos de Portugal	—	540$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	380$00
Águas Lisboa 1936	—	—	360$00
Eléct. das Beiras	—	1.590$00	1.600$00
Gás e Electricidade	350$00	349$50	350$00
H. Alto Alentejo	166$50	166$50	167$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.217$00	1.220$00
H. E. do Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.310$00
Nac. de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.310$00
União Eléctrica Port.	172$50	172$00	173$00
H. Douro	1.120$00	1.118$00	—
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.200$00	4.150$00	4.250$00

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Morreu uma senhora que teve 18 filhos

TONDELA, 13 — Na povoação de Toungo, da freguesia de Barreiros de Briteiros, faleceu a sr.ª Maria Candida Andrade, de 52 anos, casada com o sr. João Maria da Costa, que teve 18 filhos, dos quais 17 estão vivos.

Há anos, tinha recebido um dos prémios atribuídos pela Obra das Mães pela Educação Nacional ás famílias mais numerosas.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O presidente, o vice-presidente e os vereadores da Camara Municipal de Montemor-o-Novo, acompanhados do chefe do distrito de Evora, são recebidos hoje, ao fim da tarde, pelo sr. Presidente da Republica, a quem vão agradecer a recente visita que fez áquele concelho alentejano.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu hoje, no seu gabinete do Restelo, os componentes da direcção do Orfeão Académico de Coimbra, que se faziam acompanhar do governador civil do respectivo distrito.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o presidente do Município de Cascais, que o convidou a assistir aos festejos centenários daquela vila, e a direcção do Sindicato dos Lanifícios de Mira de Aire, que lhe entregou um donativo destinado ás vítimas dos sismos na ilha de São Jorge.

● Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O sr. dr. Paulo Rodrigues recebeu, esta tarde, no Palácio de S. Bento, uma comissão de individualidades de Coimbra, que o convidou a assistir aos grandes festejos daquela cidade, a efectuar de 4 a 12 de Julho próximo.

Acaba de ser posta á venda a obra-prima das letras francesas:

O ESTRANGEIRO

- um clássico do existencialismo
- um romance de vanguarda
- um humanismo moderno

de ALBERT CAMUS

introdução de JEAN-PAUL SARTRE

colecção Autores de Sempre

enc. 45$00
broc. 30$00

do mesmo autor na mesma colecção:

A QUEDA

LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — Lisboa

Um aspecto da assistência á reunião

Cerca de 300 directores e secretários de Finanças

estão reunidos para estudar problemas da execução da reforma tributária

A recente publicação dos diplomatas legais que estabeleceram novas directrizes na forma de recolha das contribuições e impostos originou, como é natural, alguns problemas e dificuldades, quer da parte do contribuinte quer da parte dos serviços encarregados de a fazer. As leis, por muito perfeitas que sejam, são sempre passíveis de interpretação vária. No caso da reforma tributária compete ao Ministério das Finanças, pela Direcção-Geral das oCntribuições e Impostos, velar pelo seu integral cumprimento de acordo com o espírito que orientou a criação dos referidos diplomas. E, como em todas as repartições de finanças do País têm surgido dificuldades, aquela direcção-geral está a promover reuniões de estudo com os funcionários superiores dessas repartições, de forma a encontrar uma definição legal para os casos omissos ou a correcta interpretação das alíneas ou casos susceptíveis de criar dúvidas. Deste modo se tentará garantir que seja feita justiça, independentemente das zonas do País ou pessoas que julguem os seus casos.

Em Lisboa, com idêntico fim começou esta manhã, às 10 e 30, na aula magna do Instituto de Medicina Tropical, uma reunião na qual participam cerca de trezentos chefes de repartição técnicos verificadores, economistas e elementos da magistratura judicial do centro e Sul do País.

A sessão inaugural

A sessão inaugural começou cerca das 11 horas, a ela presidindo o sr. dr. Vítor António Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, que estava ladeado pelo sr. dr. Vasco Sampaio Homem de Mello, juiz-presidente do Tribunal da 2.ª Instância de Contribuições e Impostos, Eduardo Luís Lomp, director do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária, Jorge Garibaldi Curvel, Herculano Madeira Curvelo, director do Serviço de Informações Fiscais, Domingos Mateus Eusébio, e o director de Finanças do Distrito de Lisboa, dr. Armando Antunes de Bastos e Silva.

Antes de dar a palavra aos relatores técnicos, o sr. dr. Duarte Faveiro proferiu algumas palavras pondo em destaque o significado e finalidade da reunião.

«Somos uma pequena família — disse — à qual compete levar a cobo uma reforma tributária que corresponde sem dúvida a uma nova mentalidade e urge, por isso, que cada vez estreitemos mais os laços que nos unem.

Apresentou depois a comissão técnica que elaborou os pareceres a serem ouvidos na reunião de Lisboa, afirmando que as suas conclusões estão bem assentes, pelo que não será de aceitar a sua discussão. Os funcionários presentes não deixarão, no entanto, de pôr as dúvidas suscitadas.

A reunião termina amanhã, à tarde, com uma detalhada exposição do director-geral das Contribuições e Impostos sobre o ajustamento dos serviços de administração fiscal ao espírito da reforma tributária.

O problema da carne

(Continuação da 1.ª página)

consentânea com os interesses nacionais, utilizando o nosso matadouro frigorífico para o abastecimento de carne ao continente que a tem importado do Ultramar, da Argentina e de outros países estrangeiros, com manifesto gravame para o problema das divisas.

Não queremos crer — isso seria o cumulo! — que haja o propósito de votar ao abandono o nosso moderníssimo matadouro frigorífico, uma vez que o mesmo foi aprovado e incentivado pelas entidades que hoje parecem desconhecê-lo, quando ele deveria contribuir para o fomento agro-pecuário e para o equilíbrio da nossa balança comercial!

Em tão magno assunto temos o direito de ser esclarecidos e é isso o que pedimos, esperando também que á lavoura não lhe faltem com estímulo e a orientação a que tem jus.

«Todos ralham...» — escreve o «Diário de Lisboa».

Nós iríamos mais longe e talvez arriscássemos: — Todos dormem!

Oxalá os factos possam desmentir esta conjectura pessimista».

A Turquia intervirá dentro de 48 horas na Ilha de Chipre

— diz a Imprensa turca

ANKARA, 13. — «A Turquia intervirá dentro de 48 horas, se não acabar a matança em Chipre. Os cipriotas gregos cercaram 10 aldeias turcas e abriram fogo. A Turquia mandou o derradeiro aviso a Makarios e deu conhecimento desta diligência ao secretário-geral das Nações Unidas, bem como aos Governos de Londres, Washington e Atenas. A esquadra turca está a postos ao largo de Iskenderum e unidades de pára-quedistas encontram-se de prevenção. As unidades da esquadra embarcaram tropas e material e aguardam ordens» — dizem os títulos, a toda a largura da primeira página, da Imprensa matutina turca, anunciando as disposições mais recentes tomadas pelo Governo, devido ao agravamento da situação em Chipre. — (F. P.).

PREPARATIVOS NO PORTO DE ISKENDERUM

ISKENDERUM, 13. — (F. P.). — Nota-se movimento desusado, neste porto, onde estão fundeadas 25 unidades da Esquadra turca.

Vedetas transportam armas pesadas e munições para bordo, além de tropas.

A ESQUADRA GREGA TERIA RECEBIDO ORDEM PARA APARELHAR

ATENAS, 13. — (F. P.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros convocou para as 6 horas uma reunião extraordinária dos funcionários do seu ministério, motivada pela recepção da nota do Governo de Ankara.

Consta que, logo a seguir a esta reunião, a Esquadra grega recebeu ordem para aparelhar e fazer um movimento análogo ao da Esquadra turca.

Pensa-se, efectivamente, em Atenas, que os movimentos dos navios de guerra turcos estão em relação com o conteudo da nota da Turquia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu esta manhã os embaixadores da Turquia, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

De acordo com informações de origem segura, o ministro perguntou aos embaixadores da Inglaterra e dos E. U. A. qual é a atitude dos seus respectivos Governos em presença da ameaça turca

Pela sua parte, o Governo grego mantendo-se firmemente decidido a arrostar com qualquer tentativa de Ankara justifica a nota da Turquia, posto que, há diversos dias, reina tranquilidade em Chipre. A unica explicação desta nota — afirma-se — é que Ankara procura impedir a aplicação da resolução do Conselho de Segurança ou tenta criar diversões exteriores, em virtude das suas dificuldades internas.

ESTUDANTES de Moçambique chegaram a Lisboa para uma visita de 3 semanas à Metrópole

Chegaram esta madrugada a Lisboa no avião da TAP quarenta finalistas do Liceu Salazar, de Lourenço Marques. Acompanhados de três professores e do comissário provincial da Mocidade Portuguesa, dr. Francisco Maria Martins, aqueles estudantes vêm passar três semanas na Metrópole e aproveitarão a oportunidade desta visita para prestar homenagem ao presidente do Conselho, patrono daquele liceu

Á chegada, o sr. dr. Francisco Martins, em breves palavras aos jornalistas disse que a visita fazia parte de um vasto programa de intercambio juvenil, organizado de acordo com o Ministério do Ultramar.

Por sua vez a aluna finalista Maria da Conceição Pires Figueiredo, que vem pela primeira vez á Metrópole, disse-nos que, tanto ela como as suas colegas prepararam esta viagem com grande alegria. Outro elemento da caravana, o aluno Manuel Joaquim Guerra Santos, que muito novo seguiu para Lourenço Marques com seus pais, afirmou: «Tenho uma ideia muito vaga das coisas da Metrópole. Mas pelo que tenho lido e pelo que tenho visto no cinema e através de fotografias, sei que nos ultimos anos tudo progrediu. Em Moçambique também o progresso é constante. Ali como cá trabalha-se com entusiasmo e nosso nível de vida é excelente. As relações entre brancos e pretos, todos irmanados pelo mesmo entusiasmo e pela mesma fé e patriotismo, são perfeitas. Tudo está em ordem e todos vivemos em paz».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de sudoeste, o céu estava muito nublado e chovia em vários locais por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; Portalegre, 12°; Penhas Douradas, 7°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; e Funchal, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,8; mínima, 12°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°; mínima, 7°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes com algumas abertas; vento moderado de sudoeste e chuviscos ocasionais.

SOL — AMANHÃ:
Nascer ás 6 e 51
Ocaso ás 18 e 42.

FASES DA LUA

●	☽	○	☾
Amanhã	Dia 20	Dia 28	Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 13 — A's 2 e 39 (4,03 m); 15 e 06 (3,94 m). **Dia 14 —** A's 3 e 18 (4,16 m); 15 e 41 (4,04 m). **Dia 15 —** A's 3 e 54 (4,22 m); 16 e 18 (4,07 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — A's 8 e 27 (0,79 m); 20 e 38 (0,82 m). **Dia 14 —** A's 9 horas (0,66 m); 21 e 20 (0,71 m). **Dia 15 —** A's 9 e 43 (0,60 m); 21 e 59 (0,67 m).

Os estudantes moçambicanos junto do avião que os trouxe á Metrópole

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O crescimento económico e a economia de mercado

Os economistas clássicos, ao elaborarem as suas teorias, no referente à evolução das economias de livre concorrência, previam que passado um período de crescimento mais ou menos extenso, as economias de mercado, mercê dos seus mecanismos próprios, atingiriam uma fase de estagnação económica na qual se manteriam indefinidamente.

Durante um longo período, tal conclusão foi aceita como válida, apesar de se viver num período de intenso crescimento económico, inicialmente nos países da Europa Ocidental e, depois, nos Estados Unidos da América. Mas as estruturas económicas evoluiram, passando-se de uma economia regida por princípios de liberdade económica para uma outra onde, com o aparecimento dos monopólios e dos carteis, se abandonou esse liberalismo e surgiu uma economia dirigida por estas entidades económicas.

Simultâneamente deram-se crises periódicas que, abrangendo inicialmente apenas alguns dos países capitalistas, se foram posteriormente estendendo e agravando, até tomarem o aspecto de crises mundiais. O predomínio, durante muitas dezenas de anos mantido pela Inglaterra perante os restantes países evoluídos, foi desaparecendo e surgiram rivais que disputavam asperamente não só os mercados como as fontes de matérias-primas que lhes eram necessárias para a fabricação dos seus produtos. Deste aumento de concorrência e de rivalidade económica, surgiram conflitos locais, diplomáticos ou militares, que prepararam e precederam a primeira guerra mundial.

Terminada esta, entrou-se num período que, embora relativamente curto, foi de importância excepcional na caracterização actual das antigas economias liberais. São dois os acontecimentos nele ocorridos que pelo relevo apresentado se têm que salientar: um, o aparecimento duma economia que se orientava pelos princípios socialistas; outro, a crise de 1929-33. O primeiro veio mostrar a possibilidade de a economia se reger por princípios diferentes dos liberais, facto que era negado pelos defensores das estruturas da economia de mercado. O segundo, pela intensidade e duração da crise que abalou todo o mundo capitalista ou dele dependente, originou crises políticas gravíssimas, levou vários países a situações pré-revolucionárias que estiveram próximo de concretização e deixou a economia mundial tão abalada que em muitos países o nível de produção nas vésperas da segunda guerra mundial se mostrava ainda em nível inferior ou semelhante ao apresentado em 1929. E, embora a conflagração se tivesse iniciado dez anos depois do aparecimento da depressão económica, a influência desta na sua genese é evidente se nos lembrarmos que foi em 1933 que o nacional-socialismo alemão tomou conta do poder, por ser considerado então como a melhor solução para obstar a que as forças esquerdistas viessem a governar a Alemanha.

Foi, igualmente, nos anos trinta, após a crise, que a Ciência económica vê surgirem novas teorias que lhe vêm trazer profundas modificações. O primeiro a iniciar essa campanha de renovação da teoria clássica foi Keynes. O seu fim expresso foi o de poder orientar eficientemente a vida económica, evitando as crises e obrigando-a a evoluir de forma satisfatória, impedindo, assim, que a solução socialista aparecesse como a unica válida. Em 1936 declara ele que «o alargamento das funções do Estado, necessária ao ajustamento recíproco da propensão ao consumo e do incitamento para investir, pareceria a um publicista do XIX século ou a um financeiro americano de hoje, uma horrível infracção aos princípios individualistas. Este alargamento aparece-nos ao contrário e como o unico meio de evitar uma completa destruição das instituições económicas actuais e como a condição dum feliz exercício da iniciativa individual».

Surge ou intensifica-se a intervenção do Estado, estuda-se a realidade de maneira a podê-la analisar correctamente e intervir sempre que necessário e adopta-se o princípio da planificação, que era considerado como uma característica própria das economias socialistas, subtraindo-lhe os princípios que apresentava na sociedade socialista e substituindo-os pelos que continuavam válidos nas sociedades capitalistas.

Decorre das transformações que indicamos que na década de 50 e nos anos já passados da actual, a percentagem de crescimento das economias de mercado tenha sido muito superior á do período de 1920 a 1940, embora inferior á obtida no bloco socialista. E assiste-se ao facto, inconcebível alguns anos atrás, de os países que constituem a O. C. D. E. estabelecerem planos no sentido de conseguirem um progresso global que lhes permita na década de 60 um aumento de produção da ordem dos 50 %.

O crescimento económico deixou de ser um problema exclusivo dos países subdesenvolvidos que pretendam atingir o nível dos mais evoluídos e passou a ser tema central da preocupação das nações mais desenvolvidas. Tomam-se disposições para que esse crescimento se intensifique, mesmo com o risco do aparecimento da inflação, que costuma acompanhar um desenvolvimento muito rápido.

François Perroux declarava em 1955 que «aprendemos, durante a grande depressão que reinou de 1929 a 33, a compreender a fundo as vantagens das adaptações em expansão, porque todos sofremos, em graus variáveis, os inconvenientes das adaptações em contracção». E, em seguida, «esta grande mudança muitos desejariam secretamente esquecê-la, mas não lhes é mais possível. Com efeito o Projecto e o Plano de desenvolvimento activo, consciente, «racional» da economia está vivo pela prática da Russia soviética e das democracias populares». Diz ainda que «dois tipos de crescimento têm cada um agora o seu poderoso campeão, pelo que a escolha entre estes dois tipos está a partir de agora, na nossa vida quotidiana... Compreende-se porque é que as economias quase liberais têm necessidade duma doutrina de crescimento e de desenvolvimento que lhes seja própria...»

É, portanto, o crescimento necessidade vital, que a ser menosprezada poderá acarretar o aparecimento de situações que levem ao desaparecimento das economias de mercado e é, por isso, que merecem uma atenção crescente. Mas não deve inferir-se que as profundas modificações que os economistas partidários da economia de mercado têm introduzido na teoria económica e que se vão concretizando nas novas estruturas surgidas, indiquem que a economia capitalista se esteja a preparar para um gradual abandono dos seus princípios básicos e sua substituição por outros; mas, antes que, para defesa desses princípios que sempre os têm norteado desde que essa forma de organização surgiu, estão dispostos a utilizar todos os processos que lhes pareceçam uteis, sem atender á sua origem.

NO MUNDO DAS FINANÇAS

A situação na Argentina

Contrariando a tendência, há muito verificada, para uma baixa no seu valor, o peso (moeda argentina) tem tido, a partir do último período do ano passado, uma recuperação.

São dois os factores apontados como tendo influenciado esta recuperação. Um, a entrada de divisas, devido a começarem a afluir os pagamentos das exportações, facto normal, pois grande parte das vendas argentinas têm carácter sazonal, sendo nesta altura que se recebem as mais remessas de divisas.

O outro facto indicado é a diminuição da procura de matérias-primas estrangeiras, devido à indústria local assoberbada com problemas financeiros ter restringido, de forma substancial, as suas compras externas. Se, a curto prazo, esta diminuição representa um factor favorável, no aspecto financeiro, levará, a manter-se, a uma quebra na produção industrial que trará efeitos negativos muito superiores aos benefícios agora obtidos, pelo que está a ser encarada com bastante preocupação.

Diligência da C. E. E. junto da Espanha e da Grécia

A Comunidade Económica Europeia, segundo se anunciou no fim do ano passado, resolveu pedir à Espanha e à Grécia que reduzissem os seus novos e elevados direitos alfandegários que causam prejuízo às exportações de alguns produtos derivados do aço produzidos na área do Mercado Comum

Foram os seis países membros da Comunidade que confiaram à sua alta autoridade o encargo de obter essas reduções. Em seguida os representantes dos membros do Mercado Comum resolveram voltar a reunir-se para apreciar os resultados e decidir sobre as disposições a tomar no caso de malogro das negociações. Um representante da Comunidade desmentiu, por outro lado, as notícias publicadas na Imprensa, segundo as quais haviam sido anunciadas represálias contra os dois países.

PRODUÇÃO ALIMENTAR EM PORTUGAL

GADO ABATIDO — Segundo os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística nos primeiros dez meses de 1963 foram abatidos 84,82 milhares de toneladas. As quantidades abatidas em Setembro e Outubro foram respectivamente de 7,62 e 8,76 contra 8,13 e 9,45 em idênticos meses do ano anterior.

A diminuição da quantidade de gado abatido teve ùltimamente o seu reflexo na subida dos preços verificada na venda da carne ao público e que atingindo todas as espécies vendidas teve especial incidência na carne de carneiro em que o aumento se cifrou em mais de 30 %.

PESCA — Nos primeiros 8 meses de 1963 as quantidades pescadas totalizaram 137,36 milhares de toneladas, total inferior ao pescado em idêntico período do ano anterior.

A expansão da economia norte-americana

Segundo o último relatório da O. C. D. E., apesar da economia norte-americana continuar na sua fase de expansão, mantêm-se os seus problemas anteriores. Efectivamente as políticas económicas utilizadas até ao momento da puplicação do relatório não foram suficientes para resolver os problemas do desemprego, da não utilização de toda a capacidade produtiva e da balança de comércio externo.

A suavização das condições monetárias e outras disposições tomadas em 1962, embora eficientes, não o foram a ponto de superar a fraqueza verificada nas inversões nos negócios. Esta fraca inversão de capitais é devida, fundamentalmente, ao contínuo aumento da capacidade de produção não utilizada.

Quanto a 1963, embora continuasse o aumento da produção, este apenas superou ligeiramente o crescimento da capacidade produtiva, pelo que os recursos sem utilização permaneceram num alto nível.

Indica o mesmo relatório que a proposta apresentada pelo falecido presidente Kennedy, no sentido da redução dos impostos, poderá contribuir para aliviar de forma considerável o *deficit* da balança de pagamentos, bem como para diminuir o número de desempregados, por originar uma intensificação da produção industrial.

Este incremento da economia, embora possa, a curto prazo, trazer um agravamento da balança de pagamentos, devido a aumentarem as importações, deverá originar, seguidamente, um aumento nas exportações, no caso de os preços se manterem competitivos, que se espera seja maior. Por outro lado, aumentaria a procura interna de capitais, o que originaria uma menor saída destes para colocação externa, facto que é considerado necessário para a obtenção do equilíbrio da balança de pagamentos

DIVERSOS

✱ *Na exposição industrial inglesa, que se realiza em Pequim, de 2 a 14 de Novembro deste ano, devem participar mais de 100 sociedades britânicas. Esta exposição que será a mais importante manifestação comercial até agora realizada por um país ocidental na China Popular, deverá ser inaugurada na presença de Edward Heath, ministro do Comércio britânico.*

✱ *Em 1 de Janeiro começou a funcionar uma nova tarifa de bilhetes no metropolitano em Madrid. Depois deste aumento, os bilhetes passaram a ser de 1,5 pesetas para os bilhetes simples e de 2, para os bilhetes de ida e volta.*

A organização na era da técnica

por LOUIS ARMAND

(Da Academia Francesa e presidente da Comissão do Equipamento Industrial de França)

Não é a técnica que representa o verdadeiro perigo para a civilização, é a inércia das estruturas. O desequilíbrio da nossa civilização — que todos sentem hoje — provém do atraso da organização em relação ao equipamento. Se ela é realmente viva, deve poder beneficiar do avanço técnico e progredir, graças a esse mesmo avanço, pois se não for assim rebentará como uma máquina a vapor mal construída, que, em vez de beneficiar da pressão mais elevada da caldeira, sofre a destruição dos seus órgãos vitais.

A adaptação da organização tornou-se difícil porque reclama uma revisão completa dos nossos conceitos, quando a maior parte das vezes nos são impostas regras que datam da época em que se tinha de fazer face a problemas simples. Ora, a técnica ignora a história. Os fenómenos dominantes chamam-se dimensão, interdependência, complexidade Estão em evolução permanente. A melhoria dos progressos científicos e os seus efeitos impõem. pois, estruturas flexíveis para evitar o atraso da organização em relação ao equipamento.

Tornam-se necessárias duas séries de modificações. Uns são indispensáveis porque o equipamento técnico se modificou profundamente com o estabelecimento das estruturas da sociedade: dizem sobretudo respeito aos países que possuíam já uma organização, antes da Revolução Industrial. Os outros são necessários em toda a parte, porque a evolução técnica continua sempre, quer queiram quer não.

O nosso dever é, pois, por um lado, suplantar o atraso das estruturas sobre o equipamento, por outro, imaginar estruturas novas suficientemente maleáveis para poderem acompanhar a evolução técnica. A primeira tarefa é vital para nós. A segunda é singularmente difícil, pois exige uma maneira de pensar realmente prospectiva.

Tendo em conta os dados da segunda fase da Revolução Industrial, o esforço de organização deve consistir, sobretudo:

1.° — em elevar o nível da organização, nomeadamente por uma coordenação das actividades, tornada indispensável pela interdependência das técnicas e a dimensão dos problemas;

2.° — introduzir a noção de evolução nas estruturas; e

3.° — definir melhor as disciplinas colectivas que são necessárias tanto para defender o indivíduo como para desenvolver a produtividade da colectividade. Estas duas noções, outrora geralmente incon-

(Continua na página seguinte)

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE INDUSTRIAL

Fabrico de automóveis em Espanha

Anunciou-se no fim do ano passado que as firmas Barreiros Diesel, S. A. e Chrysler International S. A. firmaram um acordo mediante o qual se cria o grupo Barreiros-Chrysler, para a produção dos carros «Dodge-Dart», da Chrysler, em Espanha.

65 % do capital serão investidos pela firma Barreiros, sendo os restantes 35 % cobertos pela Chrysler. O total investido por esta empresa americana somará um bilião de pesetas, ficando a constituir a maior inversão de capital privado norte-americano em Espanha.

Fusão de empresas

As duas principais organizações europeias da industria fotográfica, a Agfa e a Gevaert, vão formar uma empresa unica.

Esta operação, que será efectuada numa base paritária, englobará toda a actividade industrial, técnica, comercial e financeira, permitindo aumentar o poder de concorrência dos seus produtos, bem como reforçar o potencial de pesquisas.

A sociedade Gevaert teve, em 1962, um montante de negócios que se elevou a 115 milhões de dólares, exportando 95 % da sua produção, principalmente para o Mercado Comum (35 %) e Estados Unidos (22 %). Esta sociedade é belga.

A Agfa teve um montante de negócios de 135 milhões de dólares, ou seja 15 % do total de negócios do grupo Bayer, a que está ligada.

No domínio da industria fotográfica, a empresa mais importante continua a ser, e de longe, a Kodak, cujas actividades atingiram a soma de 1250 milhões de dólares.

Indústria química espanhola

Foi inaugurada em Tarragona uma fábrica destinada á produção de sulfato de alumina.

Esta importante instalação fabril, ligada á firma norte-americana Allied Chemical Corporation, deverá produzir, numa primeira fase, 15 000 toneladas. Estão já em curso obras de ampliação que permitirão atingir, numa segunda fase, uma produção de 50 000 toneladas.

Assistiram á inauguração importantes individualidades norte-americanas.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme temos informado, estão a pagamento durante o mês de Março, com juros da mora de 1,45 %, as seguintes:

Contribuição industrial. — A primeira prestação ou prestação única quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00, quanto à liquidação provisória referida no artigo 85.º do Código.

Contribuição predial. — A primeira prestação ou a prestação única, quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00.

Como também já informámos deverá ser entregue nos cofres do Estado, durante o mês de Março o:

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados). — Desconto de 1 %* — Montante dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Fevereiro aos seus servidores.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A) — Dívidas litigiosas* — Termina no dia 31 de Março corrente, o prazo para os credores de tais dívidas apresentarem, nas repartições de finanças onde os manifestos estão efectuados, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1963.

A multa pela falta desta entrega será fixada entre 100$00 e 5 000$00, podendo ser reduzida a metade desde que seja pedido o seu pagamento voluntário.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção B) — Lucros de 1963* — A taxa do imposto é de 5,6 %, sendo 5 % para o Estado, 0,5 % para a Câmara Municipal e 0,1 % para a Junta de Província, descriminação esta que se deve efectuar nas guias de entrega. O imposto é entregue nos cofres da Fazenda Nacional no mês seguinte àquele em que se verifique a aprovação das contas de gerência, ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas ou independentemente da sua aprovação formal.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo A) — Declarações modelo 2* — Esta declaração é apresentada, em triplicado, durante o mês de Abril, desde que se não possuam instalações comerciais ou industriais fora do continente ou ilhas adjacentes, e, no mês de Julho nos restantes casos, acompanhada dos elementos de contabilidade determinados no artigo 46.º do Código.

Técnicos de contas — Termina no dia 15 deste mês o prazo determinado no artigo 11.º do decreto-lei 45 103, de 1 de Julho de 1963, para a indicação à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos dos elementos de identificação do técnico de contas que deverá ser responsável pelas mesmas.

A infracção da disposição legal acima citada é punida com multa até 1 000$00, penalidade esta que é a prevista no artigo 149.º do Código.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo B) — Declaração modelo 3* — Esta declaração será entregue, em duplicado, durante este mês e até 15 de Abril, acompanhada de cópias do balanço e da conta de resultados do exercício ou de ganhos e perdas, se o contribuinte tiver contabilidade organizada.

Todos os que praticaram algum acto isolado de natureza comercial ou industrial em 1963, deverão também apresentar na repartição de finanças do concelho ou bairro onde tiverem domicílio, esta declaração, mencionando o lucro auferido.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo C)* — Estão em reclamação os lucros tributáveis até ao dia 25 de Março corrente. As reclamações serão dirigidas à comissão distrital referida no artigo 71.º do Código da Contribuição Industrial.

Qualquer contribuinte poderá, durante este prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou análoga natureza. Se a reclamação for desatendida na totalidade, será fixado, a título de custas, um agravamento graduado conforme as circunstâncias, mas nunca superior a cinco por cento.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Relações modelo 2* — Os serviços do Estado, seus estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, compreendida a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os órgãos de coordenação da assistência, bem como as autarquias locais, suas federações e uniões e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa deverão remeter, *até ao dia 31 de Março*, à repartição de finanças da área em que fique situado o serviço ou entidade, relações modelo 2 em duplicado.

Estas relações são organizadas por concelhos ou bairros, contendo cada uma, por ordem alfabética, os serventuários que residirem no mesmo concelho ou bairro, indicando-se *os abonos líquidos de descontos obrigatórios*, com inclusão dos abonos relativos a pensões de reserva, de aposentação ou de reforma e outras pensões de idêntica natureza.

Relações modelo 3 — As entidades que paguem pensões, as sociedades de seguros que paguem rendas temporárias ou vitalícias e as que paguem remunerações pela prestação de serviços fora do continente e ilhas adjacentes, apresentarão *até 31 de Março*, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede ou residência, relações nominais, modelo 3, em duplicado.

Estas relações são organizadas, contendo cada uma, por ordem alfabética, os que residirem no mesmo concelho ou bairro, com indicação das importâncias que lhes foram pagas ou postas à disposição durante o ano anterior.

Relações modelo 4 — As sociedades ou quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações deverão apresentar, *até 31 de Março*, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações em duplicado com os nomes dos proprietários de títulos nominativos e de títulos ao portador registados, agrupados por ordem alfabética e por concelhos ou bairros das respectivas residências.

Nestas relações é incluída a importância *do dividendo atribuído no ano anterior ou do juro vencido no mesmo ano, líquida do correspondente imposto de capitais.*

Todavia, nas relações a apresentar este ano e em 1965, não se deverão incluir os juros de obrigações vencidos, respectivamente, em 1963 e 1964.

Se não tiver havido atribuição de dividendo nem vencimento de juros, estas relações serão substituídas por uma simples comunicação escrita, a enviar dentro do mesmo prazo, isto é, até 31 de Março.

Relações modelo 5 — As entidades que tenham procedido à liquidação de *juros por depósitos a prazo*, apresentam *até 31 de Março*, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações dos juros pagos ou postos à disposição dos depositantes, no ano anterior, sejam estes, pessoas singulares ou colectivas.

Estas relações são organizadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética dos titulares dos juros, contendo cada uma os que residirem ou tiverem sede no mesmo concelho ou bairro.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Livro de registo de acções* — As acções ao portador e os títulos estrangeiros serão registados na sede da entidade emissora, ou, sendo esta situada fora do continente e ilhas adjacentes, na sua representação permanente, para efeitos tributários.

Este registo é efectuado em livro modelo 8, um para as acções e outro para as obrigações, isento de selo, sendo os termos de abertura e encerramento antecipadamente assinados pelo chefe de repartição de finanças respectivo.

Esclarecemos que os livros de registo em uso à data de entrada em vigor do Código — 1 de Janeiro de 1964 — poderão continuar a ser utilizados até final.

NOTA — *E' necessário ponderar que o registo dos títulos ao portador é facultativo. Por isso, antes de se proceder a tal formalidade, não será de mais pesar os prós e os contras que de tal acto poderão advir. Se em muitos casos é vantajoso efectuar esse registo, noutros é contraproducente a mesma decisão.*

IMPOSTO SOBRE A INDÚSTRIA AGRÍCOLA — *Declarações* — Todas as pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de vinte e cinco contos deverão apresentar até 15 de Abril próximo, uma declaração que já se encontra à venda nas tesourarias da fazenda pública, preenchendo-a convenientemente.

Doutrina

IMPOSTO SUCESSÓRIO — Bens mobiliários — Presunção legal da sua existência nas transmissões por morte.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 6 de Janeiro do corrente ano (Circular n.º 2/64, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos), foi esclarecido:

> «que as transmissões com origem em doações por actos entre vivos com ou sem reserva de usufruto para os doadores, estão fora do campo de aplicação do disposto no artigo 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, de 24 de Novembro de 1958, uma vez que o citado preceito, tal como o n.º 3.º do artigo 12.º do mesmo diploma, apenas contempla os casos de transmissão por morte».

E' evidente o asserto do despacho a que aludimos, porquanto, na verdade, o artigo 26.º em causa pretendeu tão-sòmente atingir as «transmissões por morte», como expressamente no mesmo se refere, pois só nessas transmissões é possível a fuga de imposto por omissão voluntária de bens mobiliários ou pela sua descrição em valor inferior ao que seria legítimo admitir em face do volume da herança.

No caso, porém, de transmissões por doação, tal facto não é susceptível de acontecer dado que os donatários terão de descrever ou relacionar aquilo que efectivamente lhes foi doado, e, por isso, é evidente que, como se diz no aludido despacho, tais transmissões estão fora do campo de aplicabilidade daquela regra de determinação da matéria colectável. De resto, qualquer acréscimo de matéria colectável nunca poderia respeitar aos donatários que apenas seriam responsáveis pelo imposto sucessório derivado dos bens ou valores doados.

Vida Económica

A ORGANIZAÇÃO E A TÉCNICA

(Continuação da página anterior)

ciliáveis, são, com efeito, cada vez mais complementares em resultado do desenvolvimento das técnicas. O uso dos cavalos não será possível sem criados, daí a desigualdade que tal uso implicava. O do automóvel impõe um código da estrada que se aplica a todos.

Elevar o nível da organização

Para o futuro, o essencial da actividade baseia-se na noção de troca. É impossível viver em compartimentos estanques e as trocas dos produtos do trabalho devem contribuir para o enriquecimento geral. É por isso que, apesar das reticências dos atrasados, uma maioria se manifestou em favor do Mercado Comum, ao passo que se desenvolveu a ideia de uma grande zona de Trocas Livres e os Russos criaram o Comicom.

Tudo se alarga e tudo se entrelaça. Tudo está sujeito a princípios de complexidade e de planeamento. A técnica impõe intercambios permanentes:

— de produtos naturais;

— de produtos do trabalho, porque os homens têm hoje a possibilidade de trabalhar onde se encontram; e

— de produtos agrícolas para assegurar a complementaridade das alimentações.

Em toda a parte regista-se esta consequência inelutável da progressão da técnica: a ligação entre todos os agentes da economia. Quando esta ligação não se faz, cai-se na crise ou no retrocesso.

O quadro da organização

Tal ligação verifica-se em níveis variáveis. É ainda mais indispensável que outrora ao nível da colectividade nacional: a técnica atravessa as fronteiras, ao passo que a organização é própria de cada nação. É, pois, sobretudo esta que deve preocupar a entidade nacional, com vista ao bem-estar dos cidadãos (e não a procura de um primado, incluindo o primado da técnica que resulta de um esforço de vontade um pouco desusado, quando não está associado a outros factores).

Quem pensaria hoje, na França, retroceder no campo da unidade da exploração dos caminhos de ferro, ou da electricidade á escala do país? A intervenção do Estado nos caminhos de ferro, por exemplo, foi, frequentemente, considerada em França como um acto político. Mas não é nada disso — é um fenómeno que apareceu na hora própria. Retardá-lo, ou operar sem fé, contra a vontade, por resignação, teria conduzido a um desperdício de capitais e de homens.

A França conseguiu a tempo a transformação indispensável dos caminhos de ferro, mas não passou á fase seguinte, a da organização geral dos transportes, por não ter escolhido uma política. Daí resultaram perdas consideráveis para a economia. A evolução é contudo, irreversível.

A partir de um certo nível de desenvolvimento técnico, a opinião julga que existem os meios de assegurar o direito do trabalho a um certo volume de rendimentos. Logo que esta evidência se verifica, torna-se ainda mais nítida a ideia da solidariedade. É cada vez menos admissível que empregados de sectores em progressão rápida sejam os unicos a beneficiar do progresso, quer se trate dos salários, quer de garantias de natureza diversa (doença, reforma, etc.). O mesmo se pode dizer quanto ao direito ao trabalho.

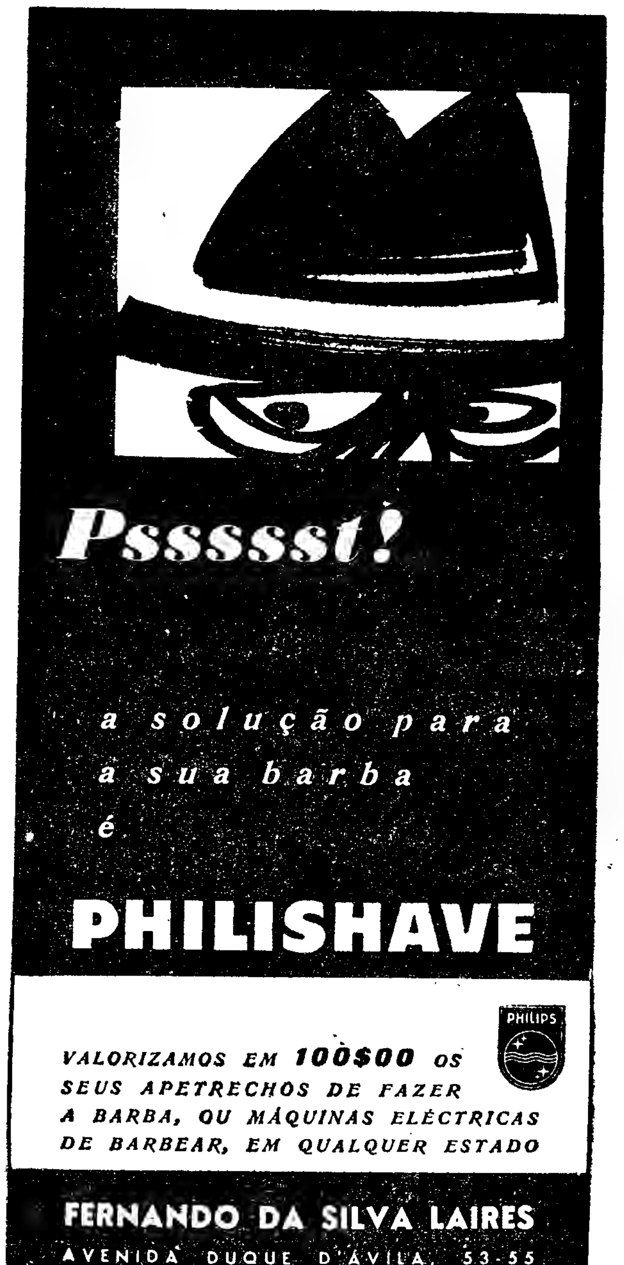
A consciência do direito ao trabalho manifestou-se nitidamente, como se devem recordar, quando da crise carbonífera na Europa Ocidental. Tudo se fez então para evitar despedir mineiros, quando é certo que outrora esta actividade era uma daquelas em que os despedimentos eram mais frequentes. Ora, nem o direito ao trabalho, nem as garantias sociais podem ser asseguradas sem se elevar o nível da organização. Esta não é, pois, apenas imposta pela técnica, mas tornou-se necessária pelas reacções psicológicas que resultam do desenvolvimento técnico.

Em resumo, em lugar de operar, cada semana, sob a pressão dos acontecimentos, uma organização colectiva mais avançada, mas que não considere senão um aspecto particular da evolução geral, vale mais ter em conta esta evolução, admiti-la e servi-la convenientemente. Pode então pensar-se em coordenar as disposições necessárias e fazê-lo de tal maneira que o nível de organização colectiva imposto pelo equipamento seja alcançado mais inteligentemente e mais econòmicamente. Em vez de se resignar a agir parcialmente, e o mais tarde possível, é preferível realizar um programa de conjunto construtivo. Os países que souberem fazê-lo serão beneficiados em relação aos outros nos anos vindouros, nomeadamente porque terão o apoio da juventude que deseja, como é óbvio, esta evolução. — L. A.

«Planeamento e Integração Económica»

Saiu mais um numero do boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho intitulado «Planeamento e Integração Económica». Na rubrica de Estudos e Ensaios publicam-se trabalhos assinados pelos professores Bent Hansen, Felix Rosenfeld e Robin Marris e eng.º Manuel Afonso Lopes e na secção de Informações e Documentos inserem-se alguns dados de oportuno interesse acerca de assuntos relacionados com a vida económica do País e a sua posição na conjuntura actual.

Na habitual resenha de Imprensa, entre as citações objectivas que se fazem, figuram referências ao nosso jornal, numa das quais se lê esta observação que nos apraz registar, pela justiça que representa em relação ao interesse que dedicamos aos temas económicos e a quem assegura, em parte valiosa, a colaboração a tal respeito: «Quem se debruce, mesmo em visão superficial, sobre as páginas económicas que, felizmente, a nossa Imprensa tem vindo a publicar, de maneira suficientemente regular, habituou-se já, por certo, ás crónicas de Gracus, vindas a lume no *Diário de Lisboa*».


Psssst!
a solução para a sua barba é
PHILISHAVE
PHILIPS
VALORIZAMOS EM 100$00 OS SEUS APETRECHOS DE FAZER A BARBA, OU MÁQUINAS ELÉCTRICAS DE BARBEAR, EM QUALQUER ESTADO
FERNANDO DA SILVA LAIRES
AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 53-55
TELEF. 4 08 50 ● LISBOA

GIRA-DISCOS
JORGÉ GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Dizem os leitores...

Ruídos perturbadores de uma fábrica do Barreiro

A propósito das reclamações aqui formuladas por vários leitores contra os ruídos incómodos produzidos por uma fábrica de granulados de cortiça no Barreiro, recebemos da firma «Grancor», Granuladora de Cortiça, Lda., daquela vila, uma carta, da qual publicamos o seguinte:

«E' facto que há cerca de 17 anos se vem clamando contra a existência da fábrica que, sem dúvida, tem constituído um valor, embora modesto, para a sobrevivência de algumas dezenas de operários, o que corresponde a centenas de pessoas a seu cargo. Se a sua laboração constituisse perigos sérios, não há dúvida de que a vizinhança teria já sentido os seus efeitos. Mas a prova contrária é dada pelos próprios operários, pois vivendo entre as poeiras, nenhum tem sofrido qualquer consequência desagradável. Além disso, predominando ali o vento Norte ou Nordeste, são as poeiras afastadas para o lado do mar e não para a rua contígua. Mas, tratando-se de um concelho que vive, por assim dizer, de industrias incómodas, barulhentas e, talvez, sob certos pontos de vista, mais perigosas, nunca se viu um protesto orquestrado como parece estar sendo agora este caso.

«O que mais salta á vista, nas infundadas queixas é a questão dos ruídos, pois diz-se não se poder dormir. Ora, há no Barreiro autoridades idóneas e elas podem, certamente, certificar que tal estado de coisas não existe. A fábrica não trabalha além das horas a que está autorizada, digam o que disserem certos clamores interessados... Como mostrámos nesse jornal, por imposição da 3.ª Circunscrição Industrial foram feitas importantes obras, em 1955, para que se atenuassem os ruídos. Aquelas incluíram «material isolante para máquinas», placas antivibráteis, material isolante incombustível para paredes de cobertura, ventiladores «Chanard», etc., o que custou mais de 150 000$00.

«Nesse tempo, foram mudadas as mós — então ligadas ás paredes exteriores, dando para a rua — e passadas para a parte oposta, isto é, do lado da praia, distante mais de 60 metros.

«Sobre trepidações, não deve existir dúvida alguma de que serão mais sensíveis as resultantes da passagem de camiões, autocarros, etc., em pleno eixo da rua, do que as que advêm do funcionamento de máquinas trabalhando em recintos fechados e distantes.

«Parece-nos legítimo pedir a atenção de V. para este desabafo, visto ter sido dele que se aproveitaram reclamantes que se julgam lesados, mas esquecem que vivemos na época do «jacto», cuja passagem sobre cidades, etc., parece querer deitar tudo a terra. Os proprietários da fábrica são os primeiros a lamentar que a sua transferência tenha levado mais tempo do que o desejado, mas actuando sempre com a melhor vontade, têm de reconhecer a sua falta de culpa. Agora, quando tudo estava planeado e o projecto feito, aparece um novo óbice — uma eventual estação de caminho de ferro no seu próprio terreno, o que levará mais algum tempo na escolha de outro ou na adaptação daquele para o fim em vista.

«Esperemos, todos, com paciência e espírito de tolerância, que o assunto se possa resolver quanto antes, mas evitemos atritos que nada resolvém e, sobretudo, não nos afastemos da verdade, pois esta virá sempre á tona de água, e, da nossa parte, é bem fácil provar o que afirmamos.»

Serviço de autocarros

Escreve-nos um nosso leitor o seguinte:

«Em referência ao serviço de autocarros, peço-lhe que chame a atenção das respectivas entidades para o facto de Pedrouços, até à data, não ser servido de carreiras para a Baixa.

Com início neste mês, a carreira 28 foi prolongada até ao Restelo, e a de Alvalade até a Ajuda.

Por este motivo julgo, que haveria, pelo menos duas sugestões para que a zona de Pedrouços pudesse ser servida por autocarros. 1.º—Prolongamento da carreira Sapadores--Belém, pelo seguinte percurso: Praça Afonso de Albuquerque, Rua de Belém, Praça do Império, entrando na Avenida da Índia pelo lado ocidental, Rua Fernão Mendes Pinto, Avenida Vasco da Gama e ~~Portas~~ de Algés. 2.º — Uma nova carreira de circulação com o seguinte percurso: Praça do Município, Rua do Arsenal, Praça Duque da Terceira, Avenida 24 de Julho, Avenida da Índia, Rua Fernão Mendes Pinto, Avenida Vasco da Gama, cortava à direita em frente ao Colégio S. José, passava junto do Ministério do Ultramar, Rua dos Jerónimos, Praça do Império, lado oriental, Avenida da Índia, Avenida 24 de Julho, Praça Duque da Terceira, Rua do Arsenal e Praça do Município».

Processo de ignorância

A «Nota do Dia», recentemente publicada sob o título «Processo da ignorancia», mereceu o aplauso de muitos leitores, que nos manifestaram a sua concordancia, aduzindo, em alguns casos, judiciosas considerações á volta do problema considerado de suma importancia para o robustecimento clarificador para mentalidade nacional, alicerçada no conhecimento do passado histórico com exemplos e estímulos para as sucessivas gerações. Reproduzimos de uma dessas cartas, que nos enviou a nossa leitora sr.ª D. Maria do Carmo Almeida Braga Pinheiro Torres, algumas das passagens mais expressivas:

«*Senhor director* — No passado dia 28 de Fevereiro, vinha na «Nota do Dia» um justíssimo comentário á ignorancia dos estudantes, e, ainda, á ignorancia dos nossos soldados.

«Li a «Nota» com muito interesse, e é mesmo devido a elas que meu marido e eu começámos a ser leitores habituais do «Diário de Lisboa». As suas palavras sobre este assunto ficaram na minha memória e fizeram-me reflectir no seguinte:

«E' verdade que o nosso ensino é muito teórico e não dá qualquer cultura humanística e prática. No entanto, também pergunto:—Quem tem a culpa desta manifesta ignorancia dos estudantes?

«Se, uns dias antes, os professores fizessem um pequeno comentário sobre o significado dessas datas; se os pais, em casa, falassem nisso, os estudantes já saberiam responder correctamente. O mesmo caso deve passar-se com os soldados. Aqui já não posso garantir. Sou senhora e, portanto, nunca estive na tropa...). Mas tenho quase a certeza de que se houvesse — para além da preocupação de marcharem e saberem manejar armas — uma educação política e patriótica, os soldados também já saberiam responder

«Sou boa portuguesa, apreciando tudo o que é nosso e entristecendo-me quando sei da ignorancia a respeito das nossas coisas. Tenho lido muitas histórias, de muitos países. Em nenhuma encontrei aqueles sentimentos de patriotismo, valentia e desinteresse, e, ainda, o sentimento poético que se encontram em cada página da nossa».

Junta de Freguesia de Valado de Frades

O caixeiro-viajante sr. Manuel Santos Roque, residente em Lisboa, na Rua dos Remédios, 242, 1.º, pede-nos a publicação da seguinte carta para cujo conteudo chamamos a atenção de quem de direito:

«*Sr. director:* — Quando passei alguns dias de férias em Valado de Frades, tive a surpresa de verificar que o presidente da respectiva Junta de Freguesia assinava os documentos no café da terra, em vez de o fazer no edifício da Junta. Observei também que o empregado daquele corpo administrativo não está sempre na Junta á hora da abertura desta ao publico. Fica também no café, a ler e a fumar regaladamente, e depois é que vai para a Junta. Notei que o indivíduo em questão não é correcto para as pessoas que o não gratificam».

TIJOLEIRA CERÂMICA
«SÃO PAULO»

Esmaltada, de alta resistência ao desgaste, vários padrões e cores. Grande novidade em pavimentos, aplicação em halls, escritórios, casas de banho, cozinhas, frentes, etc.

CERÂMICA DE CARNIDE, LDA.
AZINHAGA DOS CEREJAIS
TEL. 780604
RENOR, LTD.
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 155-C
TEL. 537751

MOCAPAGAL NO CAMBODJA—Uma filha do príncipe Shianouk, chefe do Estado do Cambodja, oferece um colar típico ao presidente da Republica das Filipinas, após um espectáculo de «ballet», em que a princesa foi protagonista, em honra do estadista

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «O cavalo branco» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «5 histórias permitidas» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

«OS JOSÉS» comemoram o dia do seu patrono

O Dia de S. José, patrono de «Os Josés de Portugal», vai ser assinalado por este grupo onomástico com vários actos de carácter beneficente, não só em Lisboa como em muitas terras do País, nas quais a agremiação está a auxiliar as comissões que se formaram para comemorar a data, considerada também o Dia do Pai. Além de larga distribuição de enxovais, far-se-á entrega de donativos a Josés pobres já inscritos.

No próximo domingo, na sede do grupo, haverá um almoço comemorativo, e no dia 19, pelas 18 e 30, será rezada missa na igreja de São Domingos, em louvor ao patrono do grupo.

O 18.º aniversário da Academia de Santo Amaro

A Academia Recreativa de Santo Amaro promove hoje, ás 21 e 30, integrada no programa do seu 18.º aniversário, uma sessão de musica pelo Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, e um recital de poesia pela declamadora Maria Barroso.

A entrada é livre para todas as pessoas que desejarem assistir e não está sujeita a marcação de lugares.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Marginal, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Homenagem no Museu João de Deus à memória do poeta

No Museu João de Deus, por iniciativa da Associação dos Jardins-Escolas, haverá amanhã, ás 17 e 30, uma sessão de homenagem ao patrono daquelas instituições, á qual presidirá o dr. Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular.

Usará da palavra o prof. dr. Hernani Cidade e serão entregues os diplomas ás alunas que terminaram o ano passado o curso de Didáctica Pré-Primária.

Os declamadores Maria Odete Leonardo da Fonseca e Manuel Lereno dirão poemas do homenageado.

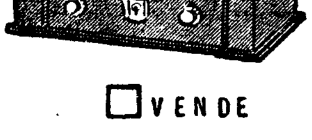
D. L.

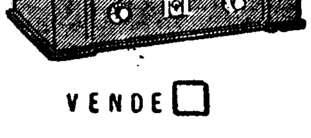
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

13.ª SESSÃO
20/III/64
II SÉRIE

BOLETIM-PALPITE





☐ VENDE
☐ NÃO VENDE

VENDE ☐
NÃO VENDE ☐

NOME ....

MORADA ....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

NUMISMÁTICA

Colecção de Metais Pobres da 4.ª Dinastia

Portugal Continental

REINADO DE D. JOÃO VI

«O CLEMENTE»

1816-1826

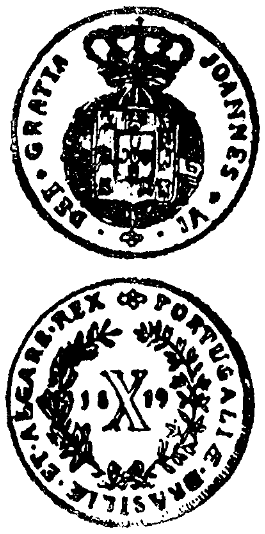
Filho de D. Maria I; Pai de D. Pedro IV e de D. Miguel I.

☆

SÉRIE XIV
QUANTIA N.º 44
DATAS N.ºs 178 a 184

☆

X RÉIS-«COBRE»



DEI GRATIA JOANNES VI
PORTUGALIÆ BRASILIÆ ET ALGARB REX
18 X 19

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação relativa á série XIV

— PARECER de 2-IX-1750 (reinado de D. José I) sobre a moeda para as ilhas adjacentes.

Neste *parecer* se descreve o peso médio da moeda de *cobre* para o Continente — 360 réis em arrátel (=459 gramas); ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real (SÉRIE VIII).

— AVISO de 28-VII-1777 (reinado de D. José I), que determina os cunhos para as moedas de *ouro, prata* e *cobre*.

— ENCOMENDA de 30-III-1799 (reinado de D. Maria I), mantendo o peso médio de 1,275 gramas por cada real de *cobre* (SÉRIES VIII e IX).

— ALVARÁ de 25-IX-1800 (regência do principe D. João), mandando cunhar nova moeda de *cobre* á razão de 0,84 gramas por cada real (SÉRIE X).

NOTA — Esta *quebra de moeda* de *cobre* deve ter sido impopular, visto que a *série X* só aparece com as datas de 1800 e 1801 — tendo voltado a cunhar-se, ainda nesta regência, moeda de *cobre* á razão de 1,275 gramas por cada real (SÉRIE XII).

— PORTARIA de 29-IV-1818 (reinado de D. João VI), autorizando a cunhagem de moeda de *cobre* á razão de 1,275 gramas por cada real (SÉRIE XIV).

Algumas caracteristicas da quantia n.º 44

PESO (aproximado): 12,75 gramas, ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.
DIAMETRO (apróximado): 36 milimetros.
Com serrilha.
EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):
Por épocas: João 6.º
Por séries: XIV
Por quantias: 44
Por datas: 178 a 184
Classificação resumida:
Ja 6.º — XIV — 44 — 178 a 184

Sete datas	*Graus de raridade (B2)*
1818	456×2
1819	206×2
1820	571×2
1822	748×2
1823	374×2
1824	367×2
1825	612×2

JESSA HELFMAN MOREIRA

Novo presidente do Município de Alvaiázere

LEIRIA, 13 — O governador civil do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, conferiu ontem posse ao sr. dr. André Aurélio de Melo e Castro Ribeiro, do cargo de presidente da Camara Municipal de Alvaiázere.

PEQUENO MAGAZINE

ELECTRICIDADE NA TURQUIA

Um empréstimo sueco de desenvolvimento, no valor de 5 milhões de dólares, foi concedido recentemente à Turquia, a fim de ser aplicado num projecto de instalação da central hidroeléctrica na região de Harsit, na parte nordeste do país.

A disponibilidade deste empréstimo será da ordem de um milhão de dólares anuais no quinquénio 1963-1967 e destinar-se-á ao financiamento da importação de turbinas, geradores, transformadores e outros equipamentos para o projecto hidroeléctrico turco. Deverá cobrir, ainda, os salários dos tecnicos estrangeiros contratados para os trabalhos de túneis.

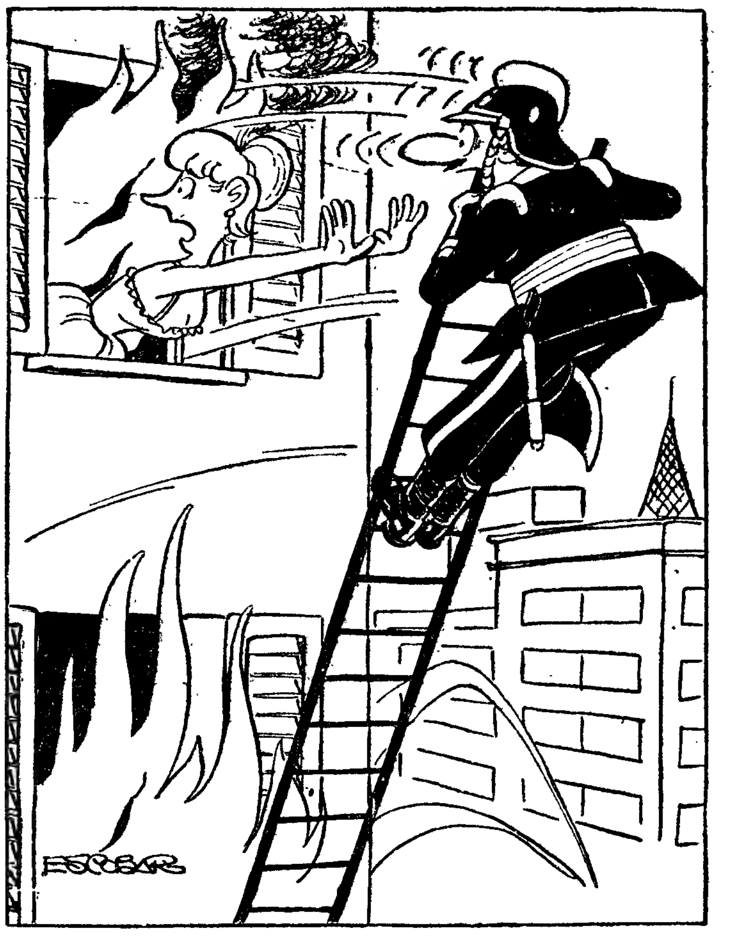
A aquisição de equipamento será efectuada após concorrência internacional, devendo o empréstimo ser amortizado em vinte anos, a juros de 2 por cento.

Gás liquefeito de petróleo no Brasil

A produção, em 1963, de petróleo brasileiro foi calculada em 500 000 toneladas. Calcula-se, para 1965/66, que o Brasil, com as novas refinarias que se encontram em construção, se torne auto-suficiente em gás liquefeito de petróleo, devendo o consumo atingir, então, 900 000 toneladas anuais.

O uso do gás liquefeito de petróleo no Brasil propiciou a criação de um grande numero de industrias que produzem, além de outros, vários artigos indispensáveis ás instalações de conjuntos de consumo, cerca de 1 000 000 de fogões anuais e 2.000 000 de botijas de gás.

Um dos aspectos mais importantes que implica o emprego deste produto é o poupar das florestas, uma vez que o seu consumo hoje equivale a mais de 400 milhões de árvores anuais, que dariam para cobrir uma extensão de 70 vezes o Estado de Guanabara, ou sejam 90 mil quilómetros quadrados.

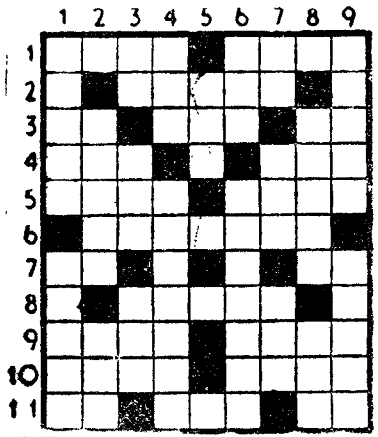


— Não me comprometa. Vem aí o papá!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3325



HORIZONTAIS: 1 — Tombar. Ave de rapina. 2 — Artigo definido. Em grande quantidade. 3 — Prefixo que designa afastamento. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Pronome reflexo. 4 — Chefe etíope. Mágoa. 5 — Parte do Mundo a que pertence a Birmania. Superfície plana delimitada. 6 — Aplicar a tarifa a. 7 — Utensílio doméstico. Viração. 8 — Consome. Artigo definido. 9 — Artigo indefinido (pl.). Cóleras. 10 — Costure. Aragem. 11 — Artigo definido. Grande quantidade. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Filtrara. Em pequena quantidade. 2 — Tá. Pedras de moinho. 3 — Prefixo de negação. Fecha as asas para descer mais depressa. Fluído aeriforme. 4 — Artéria. Devastar. 5 — Imperador da Russia cognominado o «Terrível». 6 — Prendo. Cortar em fatias. 7 — Símbolo químico do cobalto. Doutora. Sapo do Amazonas. 8 — Costumara. Medida de superfície. 9 — Ratara. Nome de flor (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3324

HORIZONTAIS: 1 — Alma. Usar. 2 — Rei. Cru. 3 — Os. Carlos. 4 — It. Opa. Io. 5 — Céu. Aios. 6 — Ré. Sr. 7 — Dose. Ame. 8 — Il. Cré. Ag. 9 — Caruma. Ru. 10 — Iró. Vir. 11 — Ruão. Lião.

VERTICAIS: 1 — Arouca. Içar. 2 — LESTE. Dia. 3 — Mi. Uro. Ria. 4 — Co. ESCURO. 5 — Capa. Ermo. 6 — Urrais. Ea. 7 — SUL. Ora. Vi. 8 — Ois. Maria. 9 — Riso. SEGURO.

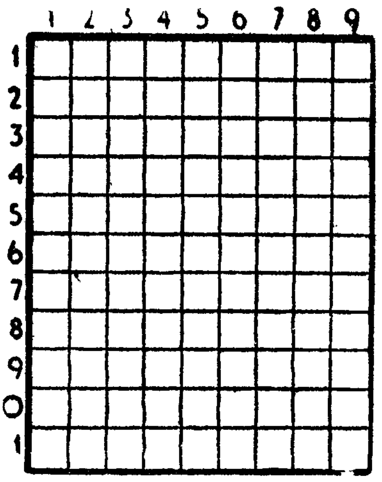
PROVÉRBIO: LESTE ESCURO SUL SEGURO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7170

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2 — Fruto silvestre. 3 — Lês. Pátria. 4 — Caminhar. Larva das feridas dos animais. Apelido. 5 — Já. 6 — Lavrara. 7 — Pronome pessoal. Troças. Futil. 8 — Fileira. Suspiros. 9 — Jaez. Ligues. 10 — Miscelanea. 11 — Preposição e artigo definido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Esquadrão.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Évora e cidade da Itália. Grande actor francês que foi muito protegido por Napoleão. 2 — Símbolo químico do érbio. Um dos pecados mortais. 3 — Em as. Viração. Suspiros. 4 — Antes do meio-dia. Apertar molhos. Escudeiro. 5 — Cidade da costa ocidental da África. Vi. 6 — Atmosfera. Lavras. Fruto da videira. 7 — Óxido de cálcio. Aspecto. Nome de mulher. 8 — Artigo definido. Despacha. 9 — Escarneceram. Bastante.



Solução do problema n.º 7169

HORIZONTAIS: 1 — Mar. Apar. 2 — Niagara. 3 — Oc. Arai. 4 — Data. Ar. Pã. 5 — Mogol. Pio. 6 — Mio. Dar. 7 — Noa. Motor. 8 — A's. Mu. Agi. 9 — Ais. Ag. 10 — Armaram. 11 — Orar. Lis.

VERTICAIS: 1 — Voem. Nabão. 2 — Cromos. LL. 3 — An. Agia. Ama. 4 — Ria. Oó. Miar. 5 — Aral. Muar. 6 — Agar. Dó. Sal. 7 — Pai. Pata. Mi. 8 — Ar. Piroga. 9 — Razão. Riga.

Grande Feira do Disco

Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

COMUNICADO

Tendo-se levantado algumas dúvidas, DEVIDO AO SEU BAIXO PREÇO, de que os discos que vendemos em SALDO não são novos, comunicamos a todos que ainda não são nossos clientes que os discos vendidos com 50 % DE DESCONTO **SAO ABSOLUTAMENTE NOVOS**, sendo provenientes de excessos de fabrico nacional e estrangeiro.

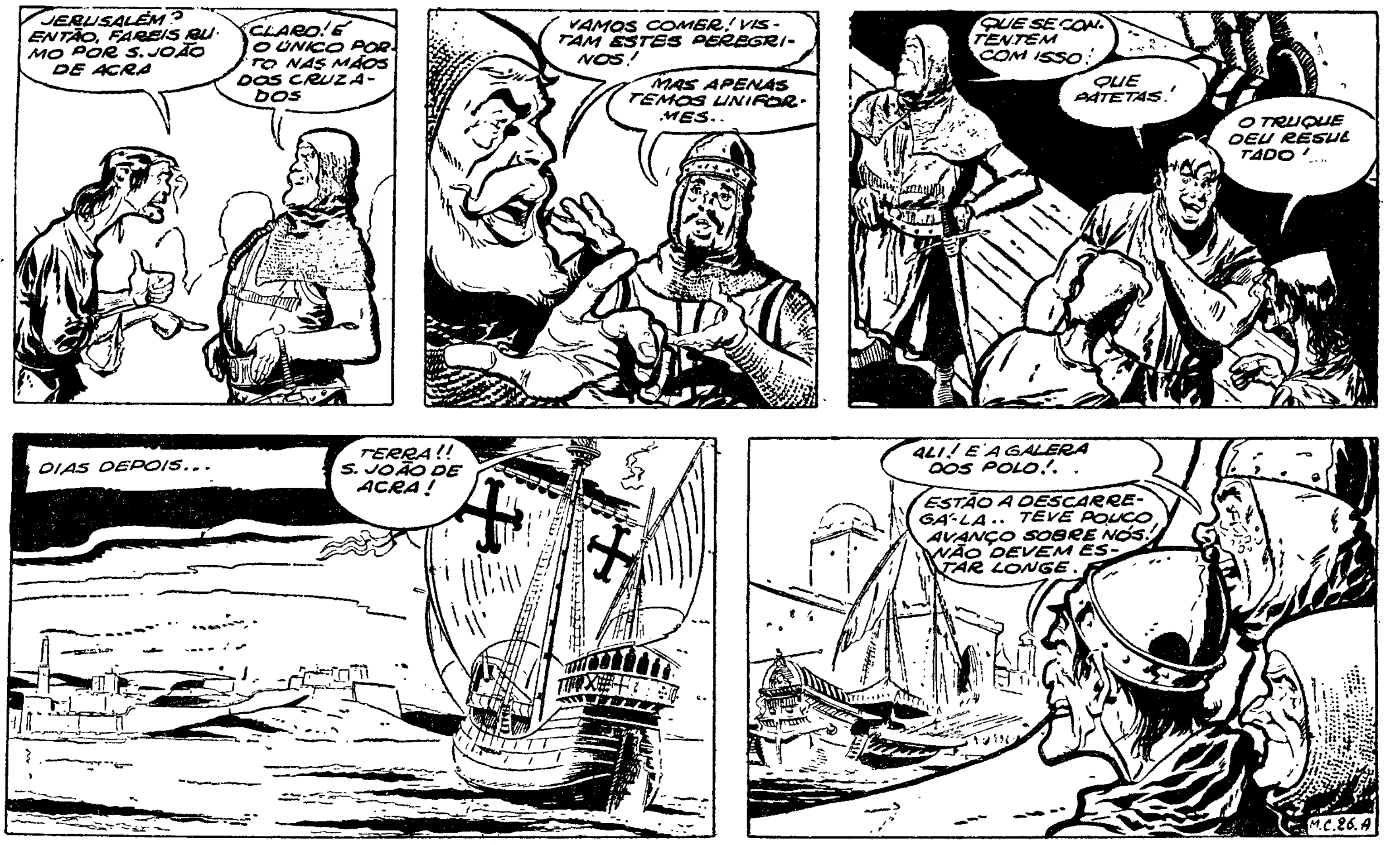
VIAGENS AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

«Poupe tempo», *«Poupe passos»*, *«Aproveite esta oferta»*. Temos prazer em o servir.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 51


JERUSALÉM? ENTÃO, FAREIS RUMO POR S. JOÃO DE ACRA
CLARO! É O ÚNICO PORTO NAS MÃOS DOS CRUZADOS
VAMOS COMER! VISTAM ESTES PEREGRINOS!
MAS APENAS TEMOS UNIFORMES..
QUE SE CONTENTEM COM ISSO!
QUE PATETAS!
O TRUQUE DEU RESULTADO!..
DIAS DEPOIS...
TERRA!! S. JOÃO DE ACRA!
ALI! É A GALERA DOS POLO!..
ESTÃO A DESCARREGÁ-LA.. TEVE POUCO AVANÇO SOBRE NÓS! NÃO DEVEM ESTAR LONGE.
M.C.26.A

FRIGORÍFICOS

GRANDE – BAIXA

Agora... ao alcance de todas as bolsas

litr.
125 ... ... 2.750$00
155 ... ... 3.600$00
180 ... ... 4.200$00
230 ... ... 4.700$00

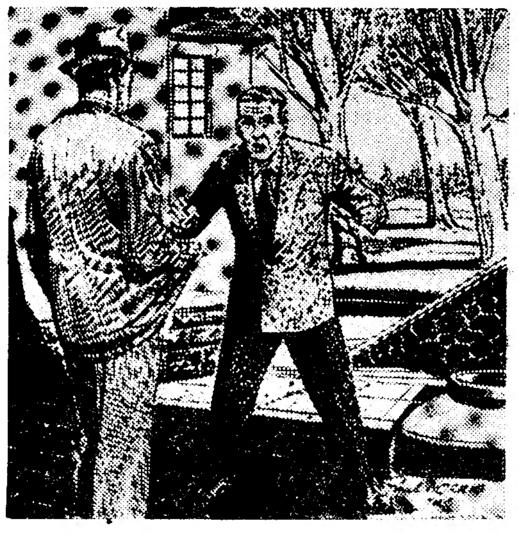
Antes de comprar visite o

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139-143
LISBOA — Tel. 68 68 16 - 68 79 28

O caso do crime indecifrável...

Por VINCENT STARRET



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Frederick Dellabough, repórter, e o seu velho amigo, G. Washington Troxell, editor, tentam descobrir quem matou «miss» Harriet Lambert, uma velha solteirona, que fora agredida mortalmente quando a sua criada, Lucy Andrews, saira para comprar o jornal da tarde. Ela e o advogado Robert Spurgeon, que vivia por debaixo do apartamento da assassinada, disseram que viram um homem bem vestido sair do quarto da vítima, mas como as luzes estavam apagadas não o puderam identificar. «Tom» Gray, um frequentador das salas de bilhares, acusa Oscar Slaney, aliás Sandow, um apostador, que nega o crime e prova estar inocente. Dellabough já perdeu completamente o fio á meada, quando, de repente, grita para Troxell: «já descobri!»

CAPÍTULO V

«Mmm!» exclamou Troxell, cautelosamente. «O que é que descobriste?»

«Quem é que envolveu Slaney em tudo isto?», perguntou o repórter.

«Gray» respondeu Troxell, calmamente. «Quem é que também frequenta as salas de bilhares na vizinhança e pode conhecer Lucy Andrews?»

«Gray», admitiu Troxell. «A quem é que tentaram vender a cautela de penhor dum broche de

diamantes e, seguidamente, saira para assassinar «miss» Lambert?», concluiu Dellabough, triunfantemente. «Gray — Thomas Gray», sorriu Troxell. «Também já chegara a essa conclusão; deve ser telepatia. Mas ligaste-o a Lucy Andrews. Onde estará agora Gray?»

«Saiu da esquadra dez minutos antes de mim. Viu que Slaney tinha sido libertado e saiu logo como que envergonhado. Creio que também se escapou!»

«Não ficaria surpreendido», concordou Troxell. «Bem, vou-me embora», disse o repórter. «Adeus!» «Oh! Calma, rapaz», disse o editor. «Não deve estar muito longe». Mas já Dellabough tinha desaparecido.

*

Em Grandchester, onde há um cheiro nauseabundo a peixe, existe um pequeno hotel e casa de pasto, não muito longe das docas e frequentado quase só por marinheiros. É um lugar pitoresco, com bicos de gás, fora da porta. A casa de pasto ocupa metade da frente do rés-do-chão e os quartos no primeiro andar, dando para o mar e para os altos mastros dos navios ancorados ali, na baía. Contudo, as janelas da frente dão para as ruas. Desta janela era possível para Thomas Gray ver quem se aproximava da porta do hotel. Não que ele fosse de temer, mas não se sabe o que poderá acontecer. Ainda bem que estava longe, principalmente de Slaney. Um homem mau esse Slaney, mas Grandcheter fica bastante longe de Chicago.

Quando já estava a escurecer, Gray apareceu na rua. Ainda não dera quatro passos quando sentiu alguém por detrás, uma mão pesada sobre o ombro e um par de olhos sinistros a olharem-no. «Slaney!», gaguejou Gray.

O jogador esboçou um sorriso mau. Gray tremia ao perguntar: «Vais-me matar? Sei que fiz uma partida suja, mas...» O apostador escarneceu. «O que é isso de «partida suja»?» «Bem... O ter-

-te envolvido num crime. Slaney, desculpa, mas pensei que tivesses sido tu...»

«Vem para aqui», ordenou o jogador, puxando a sua vítima para o centro da rua. «Nem uma palavra a quem quer que passe, senão mato-te». Depois dum momento, continuou: «Não, não pensaste que fui eu; tu bem sabes quem foi, e eu também. Julgas que vim até aqui para te dar uma sova?»

Gray respirou mais aliviado. «Então, desembucha!»

«Intrigaste-me durante algum tempo, assim como á Polícia», disse Slaney. Depois perguntou, cauteloso: «O que fizeste com as jóias?»

«Deus meu, Slaney, o que queres dizer Não julgas que eu...?»

«Claro que sim, foste tu que mataste a velha. Só o percebi, quando passei uma noite inteira na prisão. Então, vi o que tinha a fazer quando saisse. Até que o verdadeiro criminoso seja apanhado, a Polícia há-de suspeitar de mim. Por isso, tornei-me detective, Gray. Ri-te, se quiseres. Mas apanhei o assassino de «miss» Lambert e vou levá-lo para Chicago, a fim de que a Polícia não ande mais atrás de mim». «Estás doido!»

«Sabes como te segui? Desde que saí da cadeia, há três dias, tenho-te perseguido. Agora apanhei-te. A Polícia pode-nos encontrar a ambos, mas não creio. Vamos tomar o comboio esta noite e entregarmo-nos á Polícia. Ela que faça a escolha». «Estás doido varrido, Slaney!» O apostador riu-se. «Tens as jóias contigo?» «Já estou farto de dizer-te que não fui eu! Nunca as vi». «Também nunca viste Lucy Andrews?» «Apenas a vi uma vez, mas nunca falei com ela». Slaney encolheu os ombros. Pôs a mão na algibeira e tirou um revólver. «Marcha!» ordenou. «Vamos subir para o teu quarto, para arrumares a mala. Não te esqueças de pôr as jóias lá dentro». Gray pôs as mãos na cabeça, desesperado, mas caminhou á frente dele. Atravessaram o bar, calmamente, e subiram até ao quarto de Gray. Enquanto este

fazia a mala, o jogador sentou-se sobre a cama. «As jóias estão aí dentro?», perguntou Slaney. «Já te disse que não tenho jóias nenhumas, nem matei ninguém...»

«Não fales tão alto», acautelou-se Slaney. «Vais pagá-las», rosnou Gray. «Tenho um alibi e posso prová-lo». «Está bem», disse Slaney. «Estás pronto? Vamos descer. Eu levo a mala. Paga a conta, mas lembra-te: na algibeira tenho uma pistola». Um taxi estava parado fora da porta.

«Cinquenta cêntimos para levá-lo á estação, patrão», convidou o motorista.

«Entra, Gray. Vamo-nos embora daqui. Para a estação», indicou ele.

Na estação, um rapaz viu-os e apressou-se a voltar para junto de um homem mais alto. «O que aconteceu, Dell?», perguntou este. «Ele está aqui», sussurrou o repórter. «E não está só. Está com Slaney!» «O quê?», gritou o detective.

«Não compreende? Juntaram-se os dois! Estão ambos envolvidos no caso desde o princípio e agora querem-se escapar». O detective concordou. «Foi uma sorte você ter seguido Gray. Deixemo-los entrar. Uma vez lá dentro, não podem fugir». Esconderam-se por detrás da porta e esperaram que eles passassem. Quando entraram, Grimwood fechou a porta. «Bem, rapazes», disse o detective, «vamos todos voltar? — vocês, eu e a sr. Dellabough, eh?» Slaney adivinhou logo o que acontecera; Dellabough, também suspeitara de Gray e seguira a sua pista. Trouxera Grimwood com ele, para o capturar. Talvez suspeitassem dele, novamente! De repente, começou a rir-se, enquanto os outros olhavam para ele, admirados. «Desculpem-me, mas isto é tal e qual como no cinema. Pois claro que vamos regressar juntos! Compre os bilhetes, Grimwood; que a cidade de Chicago os pague, ou então o «Morning Telegram», que tem bastante dinheiro». Pôs-se em frente do detective, «Algemas », perguntou jovialmente, estendendo os pulsos. «Apesar de não ser preciso. Prometo portar-me o melhor possível. Somos

quatro e o caminho para Chicago é muito comprido. E se fossemos fazer uma partidinha de «poker?»

Entretanto, em Chicago, uma outra grande cabeça estivera a funcionar. G. Washington Troxell, livreiro anquário estivera a raciocinar, novamente. Foi um pena a partida tão precipitada do seu amigo, mas «Dell» era todo pressas.

Quando dois dias se passaram, e o repórter ainda não voltara, Troxell decidiu-se actuar sózinho. Telefonou para a casa da falecida «miss» Lambert. Respondeu uma voz de mulher. «Está, quero falar com «miss» Lucy Andrews», disse Troxell. «Sou eu própria». «Aqui fala um amigo, «miss» Andrews». Troxell baixou a voz, para dar mais emoção. «Oiça! Saia imediatamente da cidade. Apanharam Gray!» Durante um momento houve um silência significativo. Depois a voz de Lucy, intrigada e alarmada, replicou. «Apanharam o quê?» «Gray», repetiu Troxell. «Tom Gray!» Então ela perguntou: «Que numero deseja falar?» «Não compreende?», gritou o editor, irritado. «Apanharam Tom Gray! Apanharam-no!» A voz replicou, «Está aqui um polícia, e vou chamá-lo. Não conheço nenhum Tom Gray».

Troxell ouviu o telefone desligar-se.

(Continua)

SUPERMERCADO E MERCEARIA

ARRENDAM-SE EM CONJUNTO, E SEM TRESPASSE, DUAS BOAS LOJAS NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

O MAIOR E O MELHOR SUPERMERCADO DE PORTUGAL!

Todos os produtos de alimentação vendidos em condições de higiene e preço fora de toda a concorrência. OS CLIENTES DE SUPERMERCADO GLOBO, LDA., FICAM HABILITADOS AO SORTEIO DE:

UM AUTOMÓVEL «FIAT 600 D»
UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC»
UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»

O SORTEIO REALIZA-SE NO PRÓXIMO DIA 15 DE ABRIL, PELAS 16.30 H., NA SEDE DE SUPERMERCADOS GLOBO, LDA., devendo todos os possuidores de senhas para este sorteio apresentá-las neste Supermercado, a fim de lhes ser aposto um carimbo com a indicação do dia, hora e local em que o mesmo se realiza.

FAÇA AS SUAS COMPRAS EM SUPERMERCADOS GLOBO, LDA., E QUALQUER DAQUELES VALIOSOS PRÉMIOS PODE SER SEU!

Avenida 5 de Outubro, n.os 95-A e 95-C ☆ **Avenida Visconde Valmor, n.º 44**

Telefones 767606, 767607 e 767608

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

HIPOTECAS

COMPRA-SE

JAGUAR 3.8, SALON, 1963, PART. 1 DONO, EST. IMPECÁVEL.

Resposta ao N.º 2210

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Linha do Vouga

Previne-se o Publico de que, a partir de 8 de Março corrente, são feitas algumas alterações ao horário em vigor na Linha do Vouga, pelo que se recomenda a consulta do «Aviso» relativo ao horário dos comboios da Zona Centro, já afixado nas estações.

1500 CONTOS VALE UM LEGADO a favor da Junta de freguesia da Fuseta

FUSETA, 13. — A comprovar a simpatia que, de há alguns anos para cá, lhe vem merecendo esta laboriosa e progressiva terra de gente do mar, vão o sr. Julião Florentino Topa e sua esposa legar á junta de freguesia da Fuseta as quotas que ambos possuem no Cinema Topázio. Trata-se da casa de espectáculos local, edificada em 1952, cujo valor actualizado deve cifrar-se em 1500 contos, realização que se ficou a dever á sua iniciativa e muito interesse por esta terra.

O sr. Julião Topa que é comerciante em Olhão, sempre que solicitado, nunca deixou de contribuir com o seu valioso auxílio para a solução dos problemas relacionados com a vida desta localidade, não regateando o seu apoio a toda e qualquer sugestão que visasse o seu desenvolvimento, quer nos campos recreativo ou turístico, quer ainda na caridade dispensada aos pobres.

Foi há dias, numa pequena reunião de amigos, que o sr. Julião Florentino Topa comunicou ao presidente da Junta de Freguesia a sua generosa decisão, pedindo-lhe que tratasse de todos os requisitos legais, a fim deste corpo administrativo se tornar proprietário do respectivo legado embora o usufruto, que se destina, conforme seu desejo, a obras de assistência, só lhe pertença depois da morte dos dois beneméritos.

Férias da Páscoa

nas colónias da F. N. A. T.

Em virtude de ainda existirem algumas vagas para o período de férias de Páscoa, de 26 a 30 do corrente, nas Colónias de Férias «Marechal Carmona» — na Foz do Arelho — e «A. Corrêa d'Oliveira» — em S. Pedro do Sul, a F. N. A. T. continua a receber inscrições para aquelas duas colónias até ao dia 16 do corrente, na sua sede — Calçada de Santana, 180 — onde serão prestados todos os esclarecimentos.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

**EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.**

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rustico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 e 49712 —

VIDA MUSICAL

Recital de musica italiana

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 45, haverá no Instituto Italiano um recital de musica italiana com os cantores Maria Amélia Abreu e Francisco Loureiro Diniz. Ao piano estará Maria Antónia Saldanha de Azevedo.

O piano inclui musicas de Paisiello, Benedetto Marcello, Cherubini, Cavalli, Pergolesi, Scarlatti, Caccini, Lotti, Respighi e Mortari.

A entrada é livre.

Recital de Loureiro Dinis

A convite do Instituto Italiano de Cultura, o cantor de «lied» dr. Francisco Loureiro Dinis realiza, na próxima quinta-feira, ás 18 e 45, na sala daquele instituto, um recital de musica italiana, com a colaboração da cantora Maria Amélia Abreu e da pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo. A entrada é por convites.

Pró-Arte

Com a colaboração do duo de piano constituído pelas artistas Hélia Soveral Torres e Manuela Araujo, realiza-se amanhã o 2.º concerto da presente temporada da delegação da Pró-Arte em Braga.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

SEDE: — RUA PONTA DELGADA, 21 A 27 — LISBOA-1

TELEFONE 4 02 02

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março de 1964, pelas 21 horas, no edifício da sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1963, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1964.

Não havendo numero legal, ficam os sócios já convocados para reunirem em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 12 de Março de 1964.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

a) FRANCISCO MARQUES

SEVILHA

SEMANA SANTA

Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:

Esc. 1 375$00

Organização turística da C. P.

Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DAS ESTAÇÕES DE LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4. (Tel. 951844).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1963, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente, pelas 18 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 9 de Março de 1964.

O Presidente da ASSEMBLEIA Geral
Pela Companhia de Seguros
«COMÉRCIO E INDÚSTRIA»
(a) *José Jorge de Vasconcellos e Sá*

Brindes e calendários

A Empresa Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas enviou-nos calendários de mesa, de propaganda da água alcalina «Vidago n.º 1». Agradecemos.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE **ÁFRICA**	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «**AMBRIZETE**» a 22/3/64. Carrega em LISBOA, de 17/3 a 21/3. Carga Frigorífica a 21/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/3). **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)** N/M — «**RITA MARIA**» a 17/3/64. Carrega em LISBOA de 10/3 a 14/3. Carga Frigorífica a 16/3/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 16/3).
NORTE EUROPA **ÁFRICA**	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BRAGANÇA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 20/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «**BORBA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA **NORTE EUROPA**	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «**BELAS**» á carga nos portos de ANGOLA até 14/3. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BRAGA**» á carga nos portos de ANGOLA, de 28/3 a 3/4.
PORTUGAL **NORTE EUROPA**	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «**COLARES**» a 17/3/64. Carrega em LISBOA a 16/3. **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 1/4/64. Carrega em LISBOA a 31/3.

CCN

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 24 de Março, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 21 do corrente.
«UIGE» 25 de Março, ás 16 horas	Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA, de 15 a 17 do corrente.
«GANDA» 1 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 29 de Março.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 11 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 8 de Abril.
«PATRIA» 28 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 19 de Março e 23 de Abril ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

✝

JOSÉ BAPTISTA FERNANDES

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 14, ás 12.30 horas no Altar-Mór da Basílica dos Mártires, agradecendo a todos que assistirem ao piedoso acto.

Diário da OUTRA BANDA

5166 contos de receita

arrecadou o Município do Seixal durante o ano findo

Foi publicado no mês passado o Relatório da Gerência de 1963 do Município do Seixal, estudo bem elaborado, que atesta com a habitual proficiência de todos os documentos emanados daquela autarquia o regular desenvolvimento do importante concelho. Embora se reconheçam as dificuldades financeiras da Camara do Seixal para resolver toda a problemática que lhe foi proposta, devido ao crescimento um tanto impulsivo dos índices demográfico e urbano, dificuldades aliás que são comuns a quase todos os departamentos congéneres, nem assim poderemos esquecer que tem havido progresso, uns anos em ritmo mais apressado, outros num compasso lento, conforme a complexidade dos assuntos a tratar.

Claro está que não se olvidam outros óbices, de carácter económico e social, a afectar boa parte da população seixalense, pois as suas actividades fabris tradicionais não são agora tão florescentes, além de que novos métodos de planeamento industrial, com predomínio da automatização, suscitam o avolumar de mão-de-obra disponível, nem sempre fácilmente aproveitável noutros labores. Mas são aspectos de interpretação difícil, e cujas incidências ultrapassam a boa vontade camarária.

No introito do relatório que estamos lendo, acentua-se em dado passo: «...verificamos que em virtude de uma compressão nas despesas se conseguiu pagar mais uma fracção da dívida resultante da compra da Quinta do Conde e algumas obras que nos apraz registar. Entre elas: 15 salas de aulas, 12 em edifícios novos e 3 por ampliação de escolas já existentes, tendo ainda sido obtido terreno para mais quatro salas: distribuição de água á povoação do Falcão e início das obras para abastecer a Quinta Grande, além da Central do Fogueteiro para garantir o abastecimento».

A escola técnica

Alude-se depois á adaptação a mercado de um edifício em Paio Pires, enquanto está em elaboração o projecto do futuro mercado, o que igualmente acontece com os mercados do Seixal e de Amora. Quanto ao momentoso problema do ensino secundário, acentua-se que «em nenhum momento foi esquecida a escola técnica, pois, além de haver no orçamento uma verba que se destina a efectuar esta obra, podemos dizer que foram tentados todos os meios para se conseguir o fim em vista, com destaque para uma audiência concedida pelo ministro da Educação Nacional».

Ainda no mesmo campo, salienta-se o esforço efectuado pela Edilidade a fim de conseguir para o concelho um externato, que, além de liceal, ministrasse o ensino primário e pré-primário. A propósito, põe-se em relevo, naquele relatório, o interesse dispensado pelo sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil do distrito, a todos os problemas do ensino, que constitui uma das maiores preocupações do concelho do Seixal.

No capítulo reservado ás finanças municipais, assinala-se que na gerência finda a cobrança correspondeu á previsão orçamental, e as receitas das ultimas licenças de obras da Siderurgia Nacional (cobradas em 1962) ascenderam a 1038 contos. Uma rápida observação do gráfico dos réditos permite-nos verificar que, desde 1959, quando se atingiu o ponto mais alto (6133 contos), houve um decréscimo constante até 1962 (4707 contos), para se conseguir alguma recuperação (5166 contos) durante o ano findo.

Vincam-se também «os baixos montantes atingidos pela receita extraordinária nos ultimos anos, o que revela o reduzido numero de melhoramentos comparticipados pelo Estado neste concelho».

Descida nas despesas

Na apreciação das despesas, verifica-se que a nota dominante em 1963 é a considerável contracção sofrida em quase todos os capítulos orçamentais. Com efeito, só houve ligeiros acréscimos da despesa nos serviços de Higiene e Limpeza, Fiscalização, Mercados, Obras, Cadeia e Aferições. Por isso, o volume da despesa ordinária, excluída a consignada, baixou de 4366 contos em 1962 para 3983 na gerência finda.

No entanto, parece conveniente acentuar que em 1963 não foi utilizado o saldo em dinheiro que transitara da gerência anterior, tendo esse saldo ascendido de 655 082$60 em 1962 para 953 599$00 em 1963. Deve atentar-se ainda que a maior parte desse ultimo saldo em dinheiro poderá ser absorvido pela dívida passiva a curto prazo, a qual, segundo o respectivo rol, totaliza 858 260$20.

Por sua vez, a dívida passiva a longo prazo decresceu de 5546 contos para 5036, depois de feitas diversas amortizações. A verba que mais pesa neste grupo de dívidas continua a ser o saldo de 4000 contos que falta satisfazer para integral pagamento da Quinta do Conde. «Na gerência finda ainda não foi possível superar as dificuldades que têm impedido a contracção de um empréstimo a longo ou até a curto prazo, para possibilitar aquele pagamento, sem que dele resulte uma paralisação da actividade municipal».

Continuaremos noutro ensejo, a apreciação deste importante relatório municipal.

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

MELHOR ACESSO ao castelo de Palmela

PALMELA, 13. — Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, começaram, nesta vila, as obras de alargamento e pavimentação betuminosa da estrada que dá acesso, do Largo do Município, á porta principal do secular castelo, melhoramento há muito desejado, devido á grande afluência de veículos de passageiros que ali se dirigem, muito em especial durante a época de veraneio.

Cinemas

ALMADA— *Incrível* — Ás 21 e 15: «O senhor X» e «Fio da meada» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «A lenda da flauta mágica» e «Conquistador de Oregon» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: çDossier secreto 1413» (17 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «O grande hotel» e «Não fugirás a isto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

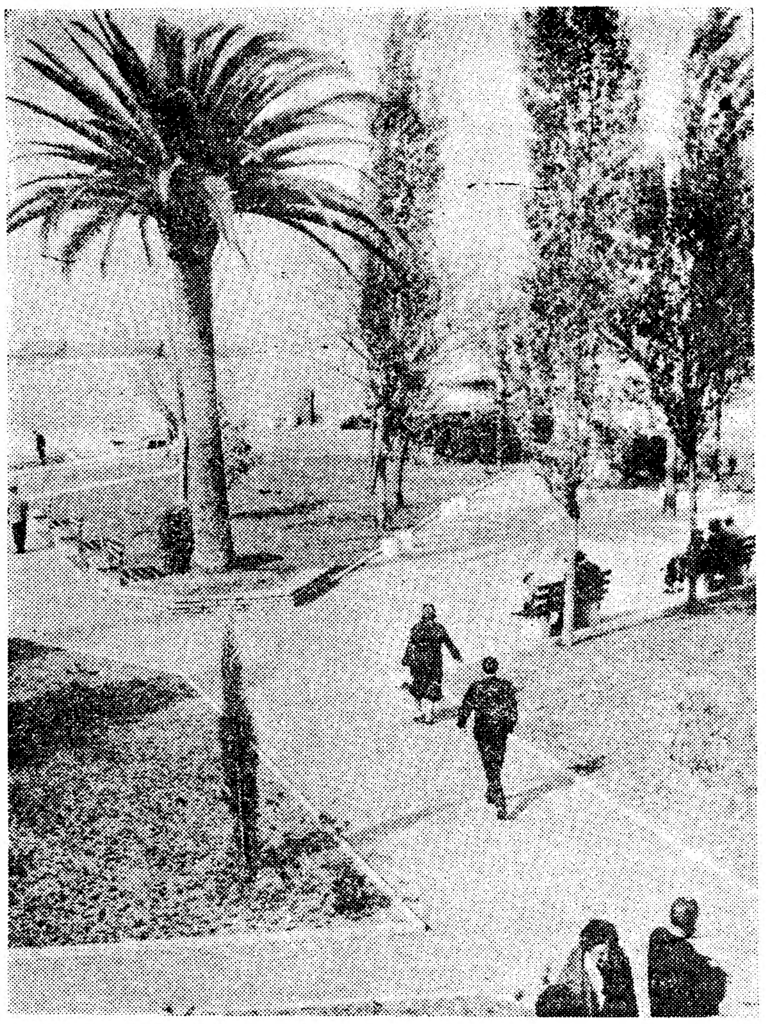
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS—*Portugal*—Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho*—Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-P (Tel. 224141).



Um recanto bucólico da vila do Seixal

A PENÍNSULA DE SETÚBAL

Sesimbra e o seu ambiente

O desenvolvimento turístico e o progresso económico seguem linhas paralelas numa região privilegiada envolvida por serras e montes atalaiantes e que dois rios fabulosos delimitam: o Tejo e o Sado, de águas azuis e napolitanas, dando a Setubal um principado incontestável. A par duma riqueza de paisagem sempre variegada, os tons de verde tomam gradações e nuances variadas que se harmonizam com o verde-azul do rio e o verde-ferrete do oceano que circunda todo o litoral do Cabo Espichel. Moinhos, casais rusticos, vivendas e castelos desenham um conjunto de uma pulcritude e de uma vibração de luz que perturbam, porque do alto a vista cansa de abranger como dizia Fialho das muralhas do velho castelo de Santarém. Como se um fantástico Buçaco se fixasse junto ao oceano e á foz do Sado, a serra da Arrábida na sua postura anquilosada, gigantesca, é uma serra-mater amantíssima cobrindo com a sua ternura milenária os campos circunvizinhos e os horizontes sem fim ensimesmados de tranquilidade. Toda essa paisagem envolvente tem uma mutação rustica e agrícola, casando-se com o silêncio ambiente, um silêncio que conduz em si uma musica eolica vinda do fundo das coisas e de uma calma virgiliana e circundante.

O turismo, que procura sempre designações por vezes felizes, apelidou a península de Setubal de região dos três castelos, o de Palmela, o de S. Filipe e o de Sesimbra. Todos têm a sua história honrosa, sobressaindo o de Palmela, vindo talvez dos romanos e árabes até á conquista, sede da Ordem de S. Tiago e pleno de eventos e factos históricos e o de Sesimbra envolvido por horizontes quase irreais de beatitude e paz idílicas e também ligado a possíveis origens romano-árabes, como o atestam alguns tumulos romanos ou etruscos encontrados muito perto das suas muralhas, constituindo com outros objectos paleolíticos e mesmo neolíticos o fundo do seu museu castelino numa capela anexa.

Três castelos definem o carácter desta região, intervalados por vales floridos, por montes estáticos e pela majestade da serra da Arrábida onde frei Agostinho da Cruz derramou num lirismo maravilhoso o drama da sua ternura religiosa e do seu amor votivo á sua serra adoptiva e cativa dos seus pensamentos, subjectivados em ascese e renúncia.

O ditongo, a harmonia de ligação entre o espectáculo do mar e da terra, a luz derramante que enlanguesce os sentidos dormentes pela ambiência sossegada, são o cenário maravilhoso onde decorrem primaveras, outonos e verões sem par, odorados pelo ar marítimo, e motivo e atracção de todos os verancantes e estrangeiros, sobretudo finlandeses, em busca de «algo de nuevo». A paisagem circundante, os montes e os moinhos, os casais e as vivendas, o rio vizinho de um azul mediterrâneo exilado, o oceano em rendas de espuma beijando as praias em curva de alfange, a postura eterna e vigilante dos seus três castelos esboçam e pintam, como se um painel fosse, uma paisagem digna de todos os louvores e exaltada por todos os espíritos sensíveis aos dons e prazeres da natureza pródiga.

A existência desses predicados provocou inevitavelmente um grande desenvolvimento do turismo local de que a praia piscatória e a Praia de Ouro junto do porto de abrigo, dão uma «mise-en-scéne» estival. Os dois hoteis modernos, pensões, casas de chá, restaurantes típicos servindo o melhor pescado da região, apetitosíssimo e sem igual, completam-se com a inauguração de industrias e concentrações industriais, entre as quais a Panificadora Sesimbrense, dirigida por um espírito dinâmico e europeu, o sr. Manuel Simplício Marques, instalada num edifício de grandes proporções verticais, um pequeno arranha-céus, atalaiando e dominando todo o casario compacto de Sesimbra e honrando sobremaneira o desenvolvimento da vila piscatória e oceânica. Todos estes elementos se fundem com as atracções de veraneio entre as quais a pesca submarina constitui uma atracção sem limites, que faltou ás páginas descritivistas de um Ramalho, de um Fialho de Almeida ou de um Teixeira Gomes, intérpretes inesquecíveis da paisagem e do mar. Todo o litoral que se espraia desde a vizinha Troia, o Outão, Albarquel até Sesimbra, com o cabo Espichel e a Senhora da Guia, os montes sobranceiros, os castelos lendários e decorativos e a luz dionisíaca e helénica se recorta diante de um rio e de um oceano fundidos em águas azul-marinho, azul-ferrete e verde-azul, que no Estio e na Primavera o sol domina como um sultão, cujo harém fossem as próprias ondas.

Paisagem, luz, mar, um rio adjacente, um castelo, um cabo dominador, uma praia cantante de movimento e luz óftalmica completam um conjunto turístico como há poucos nessa península tão afamada, onde Sesimbra, pelos seus predicados excepcionais exerce o seu pleno principado e uma irresistível atracção.

CORREIA DA COSTA

EM 3 LINHAS

Um decreto emanado do Ministério das Finanças suspende até 31 de Dezembro do corrente o pagamento do imposto de minas de que é devedora a Companhia Mineira do Norte de Portugal, «devido ás más condições financeiras e á xaixa cotação do minério de volframio».

///

Por se encontrarem concluídos, foram entregues á Direcção-Geral da Fazenda Publica os novos edifícios da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, e dos C. T. T. de Torres Vedras.

///

O capitão Filipe Corte Real, adjunto de divisão da P. S. P. de Lisboa, ascendeu a comandante de divisão.

///

Foi dada nova redacção aos artigos 26.º, 261.º, 262.º, 263.º, 264.º e 266.º do decreto-lei que promulgou a reorganização dos serviços prisionais.

///

Foi aberto em Moçambique um crédito especial de 7400 contos, para reforçar algumas verbas da tabela de despesa ordinária do orçamento geral daquela provincia para 1963.

///

O arquitecto Fernando Manuel Lobato da Cunha Guimarães vai elaborar o projecto da obra de construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Melgaço.

///

Para execução do Plano de Fomento na provincia de S. Tomé e Principe, foi aberto naquela provincia, um crédito especial de 8500 contos.

///

Foi aprovada a constituição heráldica das armas, selo e bandeira do concelho de Sabugal.

///

Foram fixadas, respectivamente, em 60$60 e 69$60, as taxas unitárias para as comunicações «telex» com a Suécia e com a Finlandia.

///

Foi publicada a lista de antiguidades do pessoal da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

///

A folha oficial publicou a lista dos candidatos admitidos provisóriamente ao concurso documental para professor eventual do 8.º grupo do ensino técnico da Casa Pia de Lisboa.

///

O Comissariado do Desemprego foi autorizado a despender no corrente ano até 1000 contos nos encargos de mão-de-obra com a construção de novas embarcações pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto.

///

O eng. agrónomo Fausto Sacramento Marques foi nomeado vogal do conselho administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Artes plásticas

Francisco Moreira de Oliveira inaugura amanhã a sua exposição na S. N. B. A.

Amanhã, ás 16 horas, no primeiro andar da S. N. B. A. é inaugurada a exposição de pintura do artista Francisco Moreira de Almeida, que ficará patente ao publico durante alguns dias.

Vicente Besugo na Casa do Ribatejo

No salão nobre da Casa do Ribatejo é inaugurada amanhã, á tarde, a exposição de pintura do artista Vicente Besugo.

Naquela casa regionalista têm-se efectuado várias demonstrações artísticas, algumas de grande relevo.

Arte Portuguesa Contemporanea apresenta-se em Estremoz

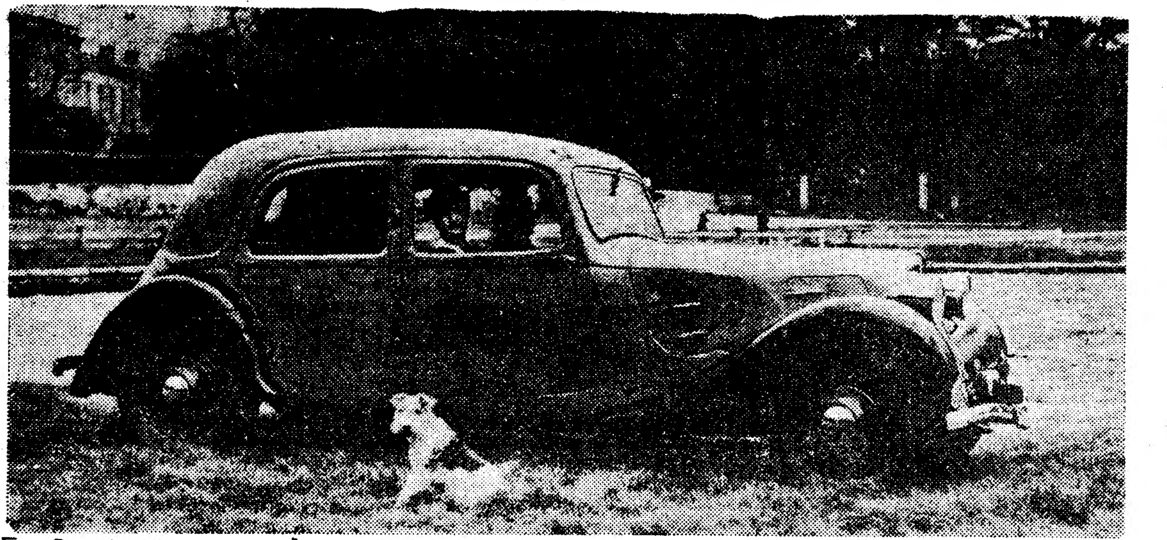
A exposição itinerante Arte Portuguesa Contemporanea promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e constituída por quarenta e cinco obras de pintura, desenho e gravura das suas colecções, vai ser apresentada em Estremoz, a partir de amanhã.

Mário Salvador continua a obter êxito na S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. continua patente ao publico a exposição do grande aguarelista que é Mário Salvador. Essa exposição tem obtido o mais assinalável êxito.

Amanhã, sábado, e no domingo, a exposição estará aberta ao publico, não só da parte da tarde, mas também á noite. A exposição encerra definitivamente no domingo.

Automobilismo



O primeiro automóvel de tracção ás rodas da frente, apresentado pela Citroën em 1934

Os cuidados exigidos

pela infra-estrutura do automóvel

Você, que tem um belíssimo carro do modelo mais recente e que muito justificadamente se orgulha do seu magnífico aspecto e formidáveis «performances», já algum dia se deu ao cuidado de o mandar levantar num elevador de uma estação de serviço, para observar o estado das chapas da infra-estrutura? Quase podemos afirmar que nunca o fez. No entanto, nós sabemos bem quanto estima a sua máquina, braço direito dos seus negócios, amigo sincero nas mãos de quem, confiadamente, entrega a sua vida. Sabemos que periódicamente verifica o nível do óleo, a pressão dos pneus, o estado dos travões; até o aspecto da pintura e dos cromados lhe merecem um cuidado carinhoso. Mas esse carro, cujo aspecto exterior impecável em nada deixa adivinhar uma simples falta, está exposto a um dos piores ataques que sofre quase constantemente e que tanto contribui para o seu prematuro fim: a corrosão, a corrosão das chapas que compõem a infra-estrutura, vulgarmente chamada baixos do automóvel, a que, pelo contacto quase permanente com a água das chuvas empoçada nas estradas de mau piso, pelo salto da lama e barro, pedras e outros objectos duros, está sujeito. Dessa corrosão ao apodrecimento são dois passos, mas não é só esse o risco que se corre. O carro novo, impecávelmente limpo e cuidado, vai-se tornando aos poucos numa caixa de ressonancias enervantes, de vibrações provocadas por chapas em mau estado e parafusos soltos, passando a consentir a admissão de elementos incomodativos, tais como o pó, o vento e a humidade. Que fazer então? Verá que é fácil e económico o tratamento que lhe aconselhamos. Pelo menos uma vez por ano, mande inspeccionar os baixos do seu automóvel e, se o seu aspecto começa a ser duvidoso, mande fazer um recobrimento dos mesmos.

Repare que dizemos «recobrimento» e não «pintura», porque efectivamente são duas coisas absolutamente distintas. Uma pintura, quando muito pode dar ao seu carro a garantia de uma maior resistência ao ataque da corrosão, mas nunca lhe confere as faculdades que obtém através do «recobrimento». Este, além de combater completa e eficazmente o risco da corrosão, acaba-lhe com os ruídos e vibrações e torna-o absolutamente isotérmico. Há para esse efeito, produtos maravilhosos no mercado, já adoptados há muito pelas mais importantes fábricas de automóveis do Mundo, cujos técnicos reconheceram as suas enormes vantagens.

A industria nacional vai começar a fabricar este produto, com as mesmas características do melhor que se fabrica em todo o Mundo. Na base da sua composição estão o alcatrão, a borracha e o amianto, devendo o produto ser aplicado, depois de raspada a chapa, para lhe tirar toda a sujidade, com o auxílio de uma pistola especial, dado que é bastante denso. Pode, no entanto, ser aplicado a pincel ou á espátula, recomendando-se a sua aplicação tal como vem da fábrica, isto é, sem adição de qualquer dissolvente. Seca em poucas horas, mantendo mesmo depois de seco a sua elasticidade, faculdade que lhe permite uma perfeita aderência ás chapas, acompanhando-as em todas as suas evoluções. Forma uma capa acolchoada com cerca de 3 mm. de espessura, que garante uma estanquecidade absoluta e uma total ausência de vibrações. A sua resistência térmica é excelente, pois mantém-se inalterável desde 50° negativos até 125° C., não podendo de forma alguma ser considerado inflamável, já que o seu ponto de inflamação em vaso aberto é de 280° C. Este é o tratamento que aconselhamos como complemento de todos os outros que lhe merece o seu automóvel, já que a sua efectivação, por pouco dispendiosa, lhé poupará no futuro grandes reparações e o desgosto de ver o seu «ultimo modelo» com um belíssimo fato e com as solas rotas.

LOPES DE ALMEIDA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

A Citroën inaugurou

há trinta anos a tracção à frente

Em 3 de Março de 1934, foi apresentada aos seus concessionários o primeiro carro «Citroën» com tracção á frente. O facto ficou a assinalar uma etapa histórica na existência do automóvel.

Esse primeiro carro era um «7 cavalos», com motor de 4 cilindros, camisas humidas e de 1300 c. c. de cilindrada. As rodas dianteiras passaram então, a ser motoras-directoras. Tinha suspensão com barras de torsão nas rodas independentes, freios hidráulicos e chassis monopeça, de linhas aerodinamicas.

Este veículo pesava 960 quilos, consumia 9 litros aos 100 quilómetros e dava uma velocidade de 100 quilómetros por hora.

Foi este automóvel o pioneiro da tracção á frente e o modelo teve enorme êxito. Foi fabricado durante mais de vinte e três anos, o que é a melhor prova do seu êxito.

Depois a Citroën não mais deixou de fabricar automóveis com tracção dianteira, processo que foi seguido por outras fábricas.

A experiência de trinta anos da Citroën veio beneficiar grandemente os outros construtores, sendo muitos os que produzem carros com esta característica. Apesar disso, os méritos dos diferentes sistemas de propulsão são ainda motivo de discussão técnica, mas de todas as fábricas que adoptaram a tracção á frente nenhuma abandonou ainda a preferência.

Entre outras, tem a vantagem de proporcionar um aumento de espaço disponível no interior do veículo, mas aumenta, sobretudo, a aderência das rodas ao piso, pelo avanço do centro de gravidade, o que dá maior equilíbrio ao chassis.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

As actividades da Ford

(262 milhões de contos)

As vendas da Ford Motor Company efectuadas em 1963 somavam 874,5 milhões de dólares (262 milhões de contos), o que é superior ao ano anterior em 8 %.

Os lucros líquidos foram de 488,5 milhões de dólares (14 milhões de contos). O «record» anterior foi atingido em 1962 com 480,7 milhões de dólares.

Os salários pagos totalizaram 1983 milhões de dólares (60 milhões de contos), superior em 161 milhões de dólares aos salários de 1962. A média do numero de empregados, homens e mulheres, durante 1963, foi de 316 568, comparado com 302 563 em 1962.

Durante o ano de 1963 e em todo o Mundo, foram realizadas vendas de automóveis, camiões e tractores Ford, num total de 3 692 294 unidades, 9 % superior ao ano anterior.

As vendas de veículos Ford produzidos nos Estados Unidos somaram 2 412 711 unidades, 3 % superior ao ano de 1962.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Krafft

aconselha:

SE OS BAIXOS
DO SEU CARRO
ESTÃO ASSIM...

O TRATAMENTO
IMEDIATO
QUE SE IMPÕE,
CHAMA-SE

«WYK UNDERCAR»
PROTECTOR — INSONORIZANTE — ISOTÉRMICO E ANTI-VIBRATÓRIO

KRAFFT PORTUGUESA
S. A. R. L.

RUA ESCOLA POLITECNICA, 80
TELEF. 662229
LISBOA

RUA DA RESTAURAÇÃO 329
TELEF. 21671
PORTO

Pequenas «cilindradas»...

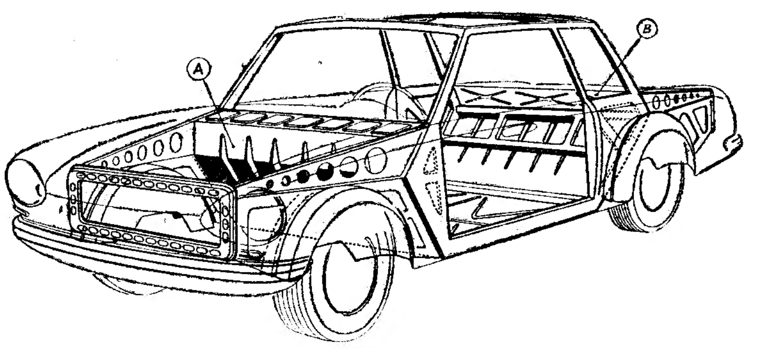
- **Os investimentos nas industrias automobilísticas, no Brasil, atingem actualmente, a cifra de 85 545 157 000 cruzeiros, cabendo 22 biliões á Volkswagen, 14 á Willys Overland e 12 á General Motors.**
- **Nas mãos do campeão mundial Jim Clark, um Lotus-Ford fabricado especialmente para correr em Indianópolis tomará seu lugar no ponto de partida das famosas 500 milhas, em Maio.**

  O carro foi exibido na recente Exposição de Carros de Corrida, em Londres. Tem motor de 4,2 litros.

  No ano passado, o campeão Jim Clark, britânico, foi o unico não-americano entre os 33 participantes das 500 milhas de Indianópolis e chegou em segundo lugar, apenas 33 segundos atrás do vencedor.
- **A produção sueca de automóveis de passeio, aumentou 13% em 1963, atingindo 146 000 unidades. Desse total, 83 000 foram vendidos na Suécia, enquanto 63 000 foram exportados. Esses numeros podem ser comparados com 71 000 e 58 000, respectivamente, em 1962.**
- **O Austin «Healey 3000 MK III» conversível está a ser o carro britanico de desporto com maior venda.**
- **A fábrica escocesa de Linwood, do Grupo Rootes, já fabricou 40 000 Hilman «Imps».**
- **Dezassete Estados da América do Norte adoptaram legislação que torna obrigatório o uso de cintos de segurança nos assentos da frente dos automóveis.**
- **Em 1963, a Fiat fabricou e vendeu 950 000 veículos automóveis (795 504 em 1962), dos quais exportou 275 000.**
- **Fangio, agora agente de corridas, fechou um contrato na Europa, levando 22 Lotus para a Argentina, com vista ás provas deste ano.**
- **Para evitar o pagamento de imposto especial, na Itália, a Alfa Romeo está a produzir o modelo «Giullia», com um motor de 1300 c. c., uma vez que tal imposto é função da cilindrada.**

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
T. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657



A Pininfarina tem presentes no Salão de Genebra vários modelos concebidos pelo famoso carrocerista milanês e já fabricados por várias marcas: Fiat, Chevrolet, Lancia, Sigma, Alfa Romeo, Ferrari e Peugeot. Para além da elegancia tradicional das suas linhas, Farina apresenta no modelo «PF Sigma» um sistema de infra-estrutura de carroçaria, tendo em vista a solução dos problemas da segurança e da resistência. Chama-se a este processo da implantação da carroçaria «estrutura de resistência diferenciada», com os seus pontos rigidos e os maleáveis, segundo o estudo técnico das partes do veículo mais sujeitas a deformações por uso ou choque. O «A» e «B» indicam nesse modelo as partes construidas em duraluminio, integradas na função mecanica da carroçaria.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

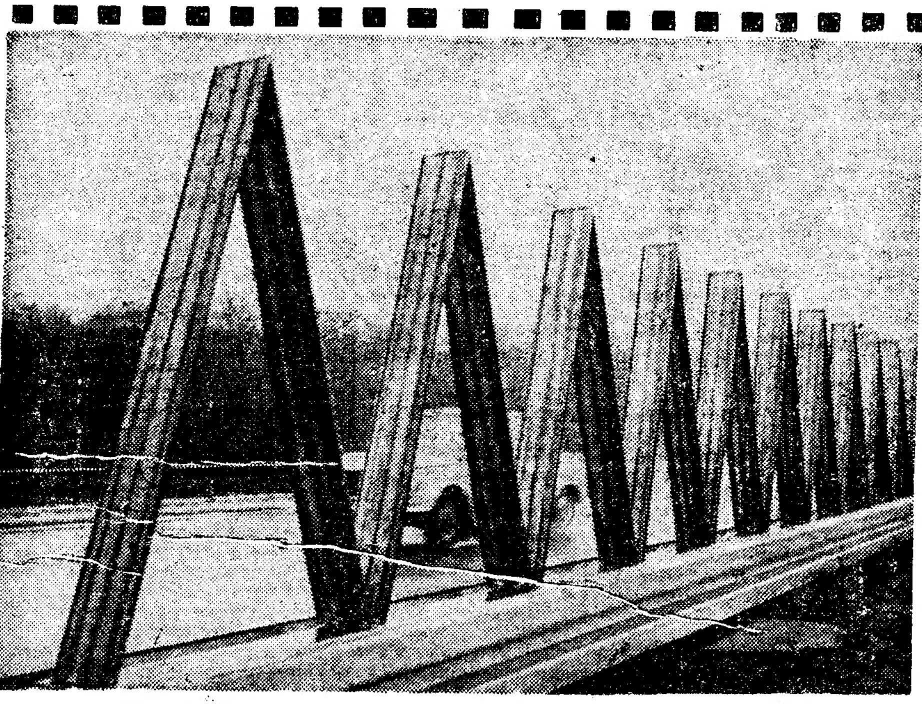
SALÃO AUTOMÓVEL DE GENEBRA

Um numero «record» de países — vinte e um — e de expositores — 1152 — está este ano presente no Salão Automóvel de Genebra, que se manterá aberto por duas semanas. É tão grande o numero de participantes — com automóveis, camiões, material de garagem e acessórios — que a organização teve de excluir as secções de náutica, campismo e caravanas, por falta de espaço.

A Inglaterra, com vinte e cinco fabricantes, encabeça a lista, seguida pelos Estados Unidos, com quinze, pela Itália, com onze, pela França, com sete, pela Russia, com três, e pelo Japão e a Suécia, com dois cada — ao todo, oitenta e dois fabricantes, alguns deles novos.

A secção de acessórios é a maior de sempre, com 793 expositores de dezassete países.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■



★

Os automobilistas já não são ofuscados numa auto-estrada, graças a um novo dispositivo que foi montado á experiência no percurso rodoviário de Colónia a Hagen, no oeste da Republica Federal da Alemanha. As chapas são colocadas em ziguezague na faixa central da auto-estrada, principalmente nas curvas largas, onde o encandeamento por automóveis marchando em direcção contrária costuma ser mais perigoso. A «cortina de chapa» absorve a luz dos faróis e proporciona, assim, ao automobilista uma grande sensação de segurança

★